ANNO XXXIX NUMERO 275.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

SEGUNDA FEIRA 30 DE NOVEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE;

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE NOVEMBRO.

3 Quarto ming. aos 8 m. e 26 s. da t.
11 Lua nova as 4 h., 34 m. e 14 s. da m.
18 Quarto cresc. aos 12 s. da m.
25 Lua cheia as 5 h., 16 m. e 20 s. da m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 4 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30. Segunda. S. André ap.; S. Troyano b.
1. Terça. S. Nahum prof.; S. Eloi b.
2. Quarta. S. Bibiana v. m.; S. Ponciano.
3. Quinta. S. Francisco Xavier ap. das Indias.
4. Sexta. S. Barbara v. m.; S. Osmundo.
5. Sabbado. S. Pedro Chrysologo b.
6. Domingo. S. Nicolão b.; S. Leoncio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 26 de novembro de 1863.

Officio ao commandante superior da guarda nacional do Recife. Convido V. Exc. e os officiaes disponiveis da guarda nacional sob seu commando superior, para assistirem ao cortejo que nesse palacio se tem de fazer a effigie de S. M. o Imperador ás 12 horas da manhãa do dia 2 de dezembro proximo vindouro, anniversario natalicio do mesmo augusto senhor.—Igual convite foi feito as repartições publicas, autoridades e ao corpo consular da provincia.

Dito ao brigadeiro commandante das armas. — Queira V. Exc. mandar substituir por outro o official subalterno que se acha destacado na cidade de Nazareth.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Mande V. S. pagar, não havendo inconveniente, a quantia de 7:000$000, a que tem direito a companhia Pernambucana de navegação costeira correspondente a subvenção do corrente mez, com que o governo imperial auxilia aquella companhia, visto haver ella cumprido com as condições do seu contrato, segundo consta de officio do respectivo gerente datado de hontem.

Dito ao mesmo. — Não havendo inconveniente e em vista do incluso pedido, que me foi enviado pelo brigadeiro commandante das armas com officio de hontem datado, sob n. 2,200, mande V. S. adiantar a quantia de 200$, para occorrer as despezas miudas daquelle estabelecimento no mez de dezembro proximo vindouro.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Ao negociante desta praça Manoel Ribeiro de Carvalho, mande V. S. pagar a quantia de 157$600, despendida com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Garanhuns durante o mez de setembro ultimo, uma vez que não haja inconveniente e esteja em termos a inclusa conta que para esse fim me foi remettida pelo Dr. chefe de policia com officio de hontem, sob n. 1,571.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao commandante interino da guarda nacional de Tacaratú.—Tendo recebido com o officio de V. S. de 28 de outubro ultimo, o mappa da força da guarda nacional dessa comarca, cumpre que me envie com toda a brevidade a do armamento exigida por circular de 14 de agosto, 2 e 23 de outubro ultimo e 19 do corrente.

Dito ao mesmo.—Remetta V. S. até o fim de janeiro vindouro, os mappas da força e armamento do batalhão sob seu commando, que devem ser presentes á assembléa legislativa provincial, acompanhados das informações do estylo.

Dito ao juiz de direito de Garanhuns.—Informe Vmc. qual o numero de jurados ultimamente qualificados em cada um dos termos de S. Bento e Bom Conselho dessa comarca.

Circular á todas as camaras municipaes da provincia.—Transmittindo á camara municipal de... os modelos de que trata o art. 29 da lei n. 545 de 30 de junho do anno passado, recommendo-lhe que me remetta até o ultimo de janeiro vindouro o balanço, orçamento e contas que devem ser annualmente apresentadas á assembléa legislativa provincial e bem assim uma exposição das necessidades do seu municipio afim de serem levadas ao conhecimento da mesma assembléa.

Despachos do dia 26 de novembro de 1863.

Requerimentos.

Antonio Tertuliano dos Santos.—O supplicante será attendido se houver vaga.

Eduardo Antunes de Albuquerque Mello. —Informe o Sr. juiz municipal do termo de Cimbres.

Francisco Antonio das Chagas. — Informe o Sr. director das obras publicas.

Francisca Silvina de Pinho.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa de Misericordia.

Gonçalo Rodrigues de Almeida Leite. — Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Coronel José Cavalcanti Ferraz de Azevedo.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Joanna do Espirito Santo. - Póde seguir.

Manoel Pedro Alexandrino.—Avista da informação da thesouraria de fazenda não póde ser attendido.

Paulina Rita de Barros.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Pedro de Alcantara Pinheiro. — Passe portaria concedendo a licença pedida.

Sociedade Phil'Artista.—Passe portaria approvando.

EXTERIOR.

CORRESPODNENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

INGLATERRA.

Londres, 8 de novembro.

No dia 4 do corrente recebemos nesta capital a mala do Brasil vinda pelo paquete *Magdalena*, que chegou á Southampton nesse mesmo dia. Esse paquete despachou £ 25,000:0:0 trazidas dos portos da sua procedencia. O cambio das nossas praças sobre a de Londres foi aqui cotado entre 27 d 1|4 e 27 d 3|8.

Nenhumas noticias politicas de importancia recebemos aqui do imperio, nem o publico inglez as espera até a abertura da assembléa geral em janeiro proximo, quando provavelmente Sua Magestade o Imperador se referirá na falla do throno ao estado actual do conflicto anglo-brasileiro. Depois do que expuz em uma de minhas antecedentes cartas acerca dos commentarios feitos por uma folha do governo, por occasião de nosso recente emprestimo nesta praça, a imprensa official não se tem occupado do Brasil, não havendo sido poupado pelo *Daily News* e outros jornaes que destruiram cabalmente as accusações feitas pelo *Morning Post*, jornal semi-official á que acima alludi. Os fundos do nosso novo emprestimo ficam £ 1|2 a £ 3|4 de premio.

Os fundos publicos do Brasil de 5 °|. ficam á 101, e os de 4 1|2 °|. á 90 7|8. Consolidados inglezes 3 °|. 93 1|8 Fundos portuguezes 3 °|. 49 3|8. Italianos 5 °|. 72 3|8. Sardos 5 °|. 90. Hespanhoes 3 °|. 54. Austriacos 5 °|. 67 1|2. Russos 5 °|. 93. Venezuelanos 6 °|. 61 3|4. Estas são as cotações ultimas, e os titulos de divida publica sobre que tem havido maior pedido.

As acções das nossas estradas de ferro se acham pelos seguintes preços:

As da Bahia a £ 18 3|4 £ 19, isto é, com £ 1 a £ 1 1|4 de desconto; as do Recife £ 17 a £ 18, isto é, com o desconto de £ 3 a £ 2; e as de S. Paulo com o premio de £ 1 3|4. O pouco desenvolvimento no trafico da estrada da Bahia, e a demora por parte do governo imperial na extensão da garantia do juro, são as causas da depreciação daquelles fundos.

O algodão de Pernambuco conserva preços altos, variando entre 27 d e 31 d por libra. Esse genero de producção brasileira continúa a ter grande pedido em Liverpool, e em razão da sua superioridade e escassez mantém aquella alta cotação.

A importação desse artigo, procedente do Brasil, subio este anno á 150 mil saccas, sendo mais 17 mil do que no anno precedente.

Segundo os calculos da associação *Coton Supply* a producção desse genero no Brasil será no anno de 1864 de 185 mil saccas, com que o mercado de Liverpool espera já ser abastecido só por parte do imperio. O total das saccas daquelle producto, importadas no corrente anno naquelle mercado, sóbe á 1,860,000.

Os outros productos brasileiros aqui á venda se acham pelos seguintes preços:

Cacáo 47 s 59 s per cwt ou 112 libras inglezas. Café primeira qualidade 74 s 83 per cwt; dito segunda qualidade 69 s 73 d; e ordinario 62 s 69 per cwt. Pão Brasil 70 s a 75 s por tonelada. Assucar branco de Pernambuco e da Parahyba 23 s 26 s 6 d per cwt; mascavado 17 s 22 s 6 d per cwt. Dito branco da Bahia 21 s 26 s; e mascavado 17 s 6 d 21 s per cwt. Couros salgados 4 d 1|2 á 6 d por libra; seccos 6 d á 6 d 1|2; e seccos salgados 4 d 1|2 á 6 d 1|4. Couros seccos do Rio 6 d á 9 d. 1|2 por libra.

As procedencias do Brasil para diversos portos da Inglaterra reduzem-se ás seguintes: do Rio Grande *Maria* (24) á Falmouth, onde entrou em completo desmastreamento; da Bahia *Genoa* (25) á Plymouth; da Bahia *Lamef* (28) á Deal; e do Pará *Tib-bit* (2 do corrente) á Liverpool. De Liverpool seguio para o Pará o navio *Crescent* no dia 24.

Sua Magestade a rainha, de volta da Escossia ao Castello de Windsor, contiuúa a permanecer nessa localidade com a familia real. Á excepção de alguns dias que a rainha irá passar á Osborne, a côrte permanecerá em Windsor até o mez de março.

Nessa época se espera que a princeza de Galles dará á luz um principe, que virá assim perpetuar a herança da corôa ingleza na linha de descendencia directa da rainha Victoria.

O principe e a princeza de Galles se acham em Sandrigham-Hall, onde tem sempre reunido grande numero de convivas. A familia da princeza de Galles está neste momento em companhia do herdeiro da corôa britannica.

O principe Alfredo fixou a sua residencia em Edimburgo, onde passará o inverno. S. A. R. fará ahi seus estudos superiores, e ali tem como collega o principe Guilherme de Hesse-Cassell.

Em Oxford está frequentando a universidade o principe Frederico da Dinamarca, irmão da princeza de Galles e futuro herdeiro do throno da Dinamarca.

A imprensa ingleza tem-se occupado nestes ultimos dias, quasi exclusivamente, do discurso com que no dia 5 do corrente o imperador Napoleão abrio o corpo legislativo francez. Os commentarios das folhas inglezas tem principalmente versado sobre a parte do discurso relativa á questão polaca, por ser esse o ponto que mais de perto interessa á politica geral da Europa. Tratando dos successos politicos, que tem occorrido naquella parte do imperio da Russia, o imperador Napoleão assignalou o perigo que por virtude delles está correndo a paz da Europa, bem como a necessidade urgente de buscar um remedio para esse mal. A reunião do congresso europeu, em que alem das muitas questões de interesse publico geral deverá ser discutida a questão polaca, é o remedio immediato que a França recommenda para afastar o mal que se receia de tantas causas de complicação que cercam os gabinetes da Europa; só por esse expediente poderão ser pacificamente resolvidas essas questões, que urgem por uma solução, embora obtida pela guerra quando venham a falhar os meios pacificos!

O discurso imperial quer dizer, pois, paz ou guerra por motivo da questão da Polonia: e como a presumpção de que os gabinetes europeus venham a prestar-se á reunião d'um congresso sôb a influencia do imperador Napoleão e para o fim de consagrar a cessação dos tratados de 1815 é minima, a presumpção mais forte parece ser que para a solução urgente de tantas difficuldades a França terá de lançar mão da guerra. Esta foi a primeira impressão que em Paris causou o discurso do imperador, sendo consequencia della a baixa que logo houve nos fundos cotados na praça daquella capital.

Entretanto póde succeder que mesmo quando venha a falhar a bella idéa d'um congresso, o gabinete de Paris tenha de resignar-se ao actual estado de cousas, pela ausencia desta ou aquella alliança, com que sómente poderá o imperador tirar a espada para affrontar a Europa inteira. Até hoje parece estar elle isolado dessas allianças, que não tem encontrado nem na Inglaterra, nem na Austria; e o receio de uma guerra geral ha de provavelmente impedir esses gabinetes de se entregarem nos braços da França.

A imprensa ingleza tem applaudido em geral o caracter conciliador da falla imperial, comquanto nella se divulgue uma ameaça de guerra. O *Daily News* diz, porém, que nenhum resultado se póde esperar de um congresso reunido por convite da França e para o fim de abolir os tratados de Vienna. O unico papel digno da nação franceza é, diz essa mesma folha, fazer a guerra á Russia para salvar a Polonia.

O *Morning Post* approva a idéa de um congresso, mas não dissimula a insufficiencia desse expediente quando a Inglaterra, a França e a Austria, não se acham de accordo para forçar a Russia. Tudo teria já sido obtido, se essas potencias houvessem apoiado as suas justas reclamações com meio milhão de soldados e com uma poderosa esquadra, conclue aquelle orgão semi-official do governo britannico. O *Times* finalmente entende que o discurso do imperador é conciliador, e que apesar da ameaça de guerra esse soberano procurará evita-la, se as disposições da nação franceza lh'o permittirem. Tal é em resumo a apreciação que aqui mereceu por parte da imprensa aquelle documento.

A' vista do exposto tudo indica que a primeira parte que o gabinete das Tulherias terá de executar virá a ser o convite da França aos diversos gabinetes da Europa para a reunião do congresso, que o imperador Napoleão tanto recommenda. Este recurso terá a vantagem de conquistar para a França uma grande influencia, no caso de um feliz resultado, ou de lhe dar tempo para preparar-se para a guerra e buscar uma alliança no caso em que tenha de lançar mão dos meios fortes. Brevemente saberá o publico do resultado que, para com a Russia e os outros gabinetes da Europa, teve o convite do governo francez para a reunião de um congresso.

Ha quem attribua já á França a idéa de arrastar a Inglaterra á guerra contra a Russia, pela reapparição da famosa questão do Oriente, em que o gabinete de Londres teria indubitavelmente de intervir para salvar a Turquia das garras da Russia. Os armamentos que no mar de Azoff está fazendo o imperador Alexandre poderão talvez servir de pretexto para essa intriga que se attribúe á França.

A politica geral da Europa offerece ainda côres carregadas do lado da Allemanha, onde a Prussia continúa a estar em crise por motivo da luta que existe entre o partido absoluto e o liberal, e onde a dieta de Francfort persiste a executar contra a Dinamarca o decreto relativo á occupação dos ducados do Holstein e do Schlewsig.

O rei da Prussia, receiando ceder o terreno ao partido que elle denomina da revolução, mantem no poder o conde de Bismark, sem reparar na impopularidade com que está acarretando. Ainda na recente eleição o partido liberal obteve uma maioria de 260 votos, maioria superior á que tinha na camara dissolvida; e apesar disso a corôa insiste em conservar o ministerio impopular. Affirmou-se até que o ministro Bismark aconselhara á el-rei de novamente dissolver a camara, caso esta se mantiver no conflicto constitucional em que se acha desde ha muito tempo com a corôa! N'um tal caso, sua magestade promulgaria uma nova lei eleitoral em virtude da qual será eleita a nova camara.

No dia 9 do corrente terá lugar em Berlin a sessão real da abertura do congresso prussiano, e para logo se espera que nelle comecem vivas discussões, por occasião da apresentação da falla do throno.

A opposição conta nas suas fileiras grandes oradores, e ha de combater o ministerio em todos os pontos que ella já condemnou como inconstitucionaes. A sustentação da rudação no orçamento do ministerio da guerra ha de ser um dos pontos em que mais insistirá o partido liberal, porque está compromettido com o paiz nesse sentido; de modo que essa velha rixa entre a corôa e a camara electiva virá provavelmente a expôr o paiz á um novo abálo, pela firmeza que mostram ambos os contendedores em não ceder. Triste quadro é esse que apresenta a Prussia, e a Inglaterra lamenta devéras o perigo que o throno constitucional prussiano está correndo!

O principe real da Prussia acha-se aqui com sua mulher e filhos, e diz-se que emprehendêra esta viagem pelo desacordo em que está com seu augusto pai, em virtude da politica por este seguida. A Inglaterra terá provavelmente influido neste sentido no animo de sua alteza real, que lhe interessa de perto, havendo esposado a princeza Victoria, filha mais velha da rainha deste nome; já na conferencia de Gastein entre esse principe e o rei seu pai, na qual sua alteza real exigira a demissão do conde de Bismark, a voz publica attribuio a decisão do principe Frederico Guilherme aos conselhos de lord Palmerston. Isto póde até certo ponto ser mesmo um calculo politico de familia para salvar a dynastia prussiana, que se acha tão compromettida para com o paiz.

Pelo que respeita á inveterada polemica da Confederação Germanica com a Dinamarca, á não ser que a dieta de Francfort queira tomar em consideração as ultimas medidas tomadas pelo gabinete dinamarquez em favor dos ducados, ou aceitar a mediação que a Inglaterra offereceu nessa questão, é certo que um conflicto terá lugar entre a Confederação e a Dinamarca, que se mostra disposta a resistir á occupação dos seus estados pelas tropas allemãas, principalmente se essa occupação se estender ao ducado de Schleswig. Pelo seu lado a Confederação Germanica confiou já aos reis do Hanovre e de Saxe a missão de entrar nos ducados, e agora acaba de resolver que a Prussia e a Austria intervirão eventualmente com um exercito de reserva.

Suppõe-se que no caso de rompimento de hostilidades entre a Dinamarca e a Allemanha, que aquella bloqueará sem demora os portos da Confederação.

Alguns jornaes inglezes tem espalhado que o gabinete de Londres obteve para esse caso uma isenção em favor dos navios mercantes da Inglaterra, que poderão entrar sempre no porto de Hamburgo. Isto não parece, porém, verosimil, quando é certo que as outras potencias se opporiam á essa odiosa excepção.

O rei da Dinamarca tem reunido parte do seu exercito na proximidade da costa, afim de, n'um ponto dado, poder embarca-lo promptamente com direcção á Kiel. A esquadra dinamarqueza está toda aparelhada, e prompta para entrar em campanha.

— As noticias do Mexico chegam até os primeiros dias do mez de outubro.

O arcebispo do Mexico havia chegado a Vera-Cruz no dia 27 de setembro, e fôra alli recebido com vivo enthusiasmo. Sua Exc. reverendissima era esperada com anciedade na capital, onde o governo provisorio aguardava a sua chegada, afim de consulta-lo ácerca da entrevista que esse prelado tivera com o archiduque Maximiliano.

No Mexico o partido monarchico vai ganhando muito terreno, sendo certo que esse paiz dilacerado pela anarchia, deseja hoje proclamar e manter uma fórma de governo capaz de offerecer sólidas garantias. Por toda parte, onde cessa de reinar o regimen de Juarez, os povos proclamam logo o imperio na pessoa do principe Maximiliano.

O marechal Forey deixou Vera-Cruz no dia 5 de outubro de regresso á Europa por via dos Estados-Unidos, onde segundo se diz vai encarregado de uma missão do imperador Napoleão.

— O rei Jorge da Grecia chegou ao Pireo no dia 30 de outubro ultimo, e ali foi recebido com vivo enthusiasmo. No dia seguinte partio para Athenas, onde fez entrada solemne no meio das maiores acclamações. Sua Magestade Hellenica assistio ao *Te-Deum*, ao qual concorreram os ministros estrangeiros e as corporações do estado; e logo depois proclamou á nação annunciando a sua firme intenção de partilhar a sorte do povo grego e de obedecer fielmente á constituição. A paz reinava em Athenas e nas provincias; mas ninguem confiava por emquanto no exercito, onde o espirito de sublevação parece dominar ainda fortemente.

O commissario real inglez nas Ilhas Jonicas havia adiado o parlamento Jonico, em consequencia da recusa deste em reconhecer as clausulas com que o governo britannico cedêra inteiramente do seu protectorado naquellas sete ilhas. A constituinte protestou contra esse expediente, bem como contra a exigencia do mesmo commissario relativa á demolição das fortificações de Corfú por parte das autoridades gregas.

A Turquia que vê na Grecia uma constante ameaça á sua independencia, é talvez a causa porque a Inglaterra insiste por esta ultima condição; visto como deseja assegurar á Porta Ottomana a cautela com que sempre procede em relação aos interesses do sultão.

Este monarcha parece preparar-se para a eventualidade d'uma guerra, havendo reunido em Velyeffendi, nas circumvisinhanças de Constantinopla, um acampamento de alguns milhares de soldados de todas as armas. Nos fins do mez proximo passado sua magestade imperial assistio ali, em presença do corpo diplomatico, ás grandes manobras que havia ordenado, mostrando-se completamente satisfeito do resultado daquellas operações militares. E' com effeito de admirar o progresso que a Turquia vai fazendo no reinado de Abdul-Aziz, actual sultão, sendo que na administração publica são já notaveis as reformas introduzidas. O *Divan*, presidido por Fuad Pachá, acaba de apresentar o orçamento do estado, do qual se vê que a receita excede á despeza de muitos milhares de piastras.

— Por noticias recentemente recebidas de Richmond, capital da Confederação do Norte da America, consta que o presidente Davis expulsára dos estados confederados os consules de sua magestade britannica, por motivo da indevida ingerencia que esses agentes pretendiam ter em materia de alistamento. Os consules inglezes haviam permanecido na confederação desde o principio da guerra, e o governo de Richmond lhes mantivera o exequatur na esperança de assim tornar-se agradavel ao gabinete de Londres; mas agora que Mr. Mason, enviado do presidente Davis, teve de retirar-se daqui sem haver conseguido o reconhecimento da confederação por este governo, aquelle presidente entendeu não dever ser por mais tempo agradavel á Inglaterra, tanto mais que os seus agentes consulares não faziam senão embaraçar a acção administrativa da confederação.

Os jornaes inglezes parecem não dar á esse successo importancia séria, talvez pela razão de ser impossivel á este governo tirar desforra alguma daquelle insulto.

As noticias de Nova-York chegam ao fim do mez de outubro ultimo. O general Lea, depois de haver passado para o sul do Rappahannock, tornou a attravessar esse rio para o lado do norte, e no dia 24 atacou em Beaton a cavallaria do general Gregg, fazendo-lhe grande perda. Depois dessa acção os federaes se haviam retirado para *Liberty*.

Nas ultimas datas o general Lee occupava Beaton, tendo a sua ala esquerda em *Beverley Ford*, e a direita em *Hafford Court-house*. A razão desta manobra era desconhecida. O resto das forças do general Longstreet havia reforçado o corpo de exercito do general Bragg. Corria o boato de que os confederados tinham invadido novamente o Kentucky.

O general Grante havia chegado á Chattonooga para substituir Rosencranz. As divisões confederadas dos generaes Breckenridge e Hindman retiraram-se de frente da Chattanooga, provavelmente para attacarem a ala esquerda do exercito federal.

O presidente Lincoln havia proclamado, pedindo mais tresentos mil voluntarios.

O premio do ouro ficava a 49.

DIARIO DE PERNAMBUCO

O vapor inglez *Paraná*, chegado hontem da Europa, foi portador de cartas e jornaes com datas: de Hamburgo 5, de Bruxellas e Paris 7, de Londres 8, do Porto 11 e de Lisbôa 13 do corrente.

A politica franceza vai-se desanuviando; o discurso do imperador que era tão esperado veio definir o modo porque o imperio se deve portar em vista da revolução polaca.

Ei-lo:

« Senhores senadores e deputados!

« A reunião annual dos grandes corpos do estado é sempre uma occasião propicia que aproxima os homens votados ao bem publico e permitte dizer a verdade ao paiz. A franqueza das nossas mutuas communicações acalma as inquietações e fortifica as minhas resoluções.

« Sêde, pois, bemvindos!

« O corpo legislativo foi renovado por terceira vez desde a fundação do imperio, e, pela terceira vez tambem, apezar de algumas dissidencias locaes, comprazo-me com o resultado das eleições. Prestastes todos o mesmo juramento, e tenho a segurança da vossa cooperação.

« O nosso dever é dar prompta e boa solução aos negocios do paiz, conservando-nos fieis á constituição que nos tem dado onze annos de prosperidade e que jurastes manter.

« A exposição da situação interna ha de mostrar-vos que, apezar da diminuição forçada do trabalho, em certos ramos o progresso não enfraqueceu. A nossa industria lutou com vantagem contra a concorrencia estrangeira, e, perante factos irrecusaveis, desvanecem-se os receios suscitados pelo tratado de commercio celebrado com a Inglaterra.

« A exportação nos oito primeiros mezes do anno de 1863, comparada com a dos mezes correspondentes do anno de 1862, teve um augmento de 233 milhões.

« Durante o mesmo periodo, o movimento da navegação maritima excedeu os algarismos da época anterior 175,000 toneladas, sendo 136,000 sob o pavilhão francez.

« A abundante colheita do presente anno é um beneficio da Providencia, que deve assegurar subsistencias baratas para a população, e tambem confirmar a prosperidade da nossa agricultura.

« Proseguem com actividade as obras publicas. Entregaram-se á publica circulação quasi mil kilotros de novos caminhos de ferro, e continuaram a melhorar-se os nossos portos, rios, canaes e estradas.

« Celebrando-se a sessão mais cedo que de ordinorio, não póde ser ainda publicado o relatorio do ministro da fazenda; porém se-lo-ha proximamente. Vereis n'elle que, se não foram inteiramente realisadas as nossas esperanças, a receita seguio marcha ascendente, e que, sem recursos extraordinarios, fizemos face ás despezas occasionadas pela guerra do Mexico e da Cochinchina.

« Devo mencionar muitas reformas que se julgaram opportunas, taes como o decreto relativo á liberdade da padaria, o que torna o recenseamento maritimo menos oneroso á população das costas, o projecto que modifica a lei acerca das colligações e o que supprime os privilegios exclusivos para os theatros. Mandei igualmente estudar uma lei destinada a augmentar as attribuições dos conselhos geraes e conselhios, e a remediar o excesso da centralisação.

« Simplificar as formalidades administrativas, e a legislação applicavel ás classes dignas da nossa sollicitude, será, com effeito, um progresso ao qual desejareis associar-vos.

« Tereis tambem de occupar-vos da questão dos assucares, que póde emfim ser decidida por meio de uma legislação mais duradoura. O projecto, submettido ao conselho de estado, tende a conceder aos productos indigenas a facilidade de exportação de que gosam os assucares das outras procedencias. A lei sobre o registro fará desapparecer o duplicado imposto e substituirá este direito por mais equitativa repartição.

« Na Algeria, apezar da anomalia que sujeita as mesmas populações, umas ao poder civil, e outras ao poder militar, os arabes comprehenderam quão justo é o dominio francez, sem que os europêus tenham menos confiança na protecção do governo.

« As nossas antigas colonias viram desapparecer as difficuldades que entorpeciam as suas transacções; mas as circumstancias não foram favoraveis ao desenvolvimento do seu commercio. O recente estabelecimento de instituições de credito ha, de certo, melhorar a sua sorte.

« No meio d'estes cuidados materiaes, nada do que respeita á religião, á intelligencia e á moral foi esquecido. As obras religiosas de beneficencia, as artes, as sciencias e a instrucção publica, recebe ram numerosos incitamentos.

« Desde 1848 augmentou um quarto a população escolar. Perto de cinco milhões de creanças, um terço das quaes gratuitamente, entram nas escolas primarias: mas os nossos esforços não devem enfraquecer, pois seiscentas mil ainda estão privadas de instrucção.

« Foram animados os altos estudos nas escolas secundariaas, onde se reorganisa o ensino especial.

« Tal é, senhores, o resumo do que fizemos e do que desejamos fazer.

« A prosperidade da nossa nação tomará de certo, mais rapido desenvolvimento se não vierem perturba-la as preoccupações politicas; mas na vida das nações produzem-se acontecimentos imprévistos e inevitaveis, que ellas devem encarrar sem temor e supportar sem desanimo. São d'este numero a guerra da America, a occupação obrigada do Mexico e da Cochinchina, e a revolução da Polonia.

« As expedições longinquas, objecto de tantas censuras, não foram a execução de um plano premeditado: prepararou-as a força das circumstancias, e, todavia, não podem lastimar-se.

« Como desenvolveriamos o nosso commercio externo, se, por um lado, renunciassemos toda a influencia na America, e se, por outro, em presença dos vastos territorios occupados pelos inglezes, hespanhóes e hollandezes, só a França ficasse sem possessões nos mares da Asia?

« Conquistamos uma posição na Cochinchina, que, sem nos ligar ás difficuldades do governo local, nos permittirá explorar os immensos recursos daquellas regiões e civilisa-las por meio do commercio.

« No Mexico, depois de uma resistencia inesperada, que foi vencida pelo valor dos nossos soldados e marinheiros, vimos a população receber-nos como libertadores. Não terão sido estereis os nossos esforços, e ficaremos largamente recompensados dos nossos sacrificios, quando os destinos daquelle paiz, que nos deverá a sua regeneração, forem entregues á um principe, cuja illustração e qualidades tornaram digno de tão nobre missão.

« Tenhamos, portanto, fé nas nossas emprezas de além mar. Começadas para vingar a nossa honra, terminarão fazendo triumphar os nossos interesses, e se alguns espiritos obsecados não comprehendem que a semente lançada á terra se ha de colher no futuro, não deixemos offuscar a gloria adquirida, para assim dizer, nos dous extremos do mundo—em Pekin e no Mexico.

« A questão polaca exige mais desenvolvimento.

« Quando rebentou a insurreição da Polonia, os governos da Russia e da França estavam na melhor intelligencia: depois da paz, as grandes questões encontraram as potencias de accordo, e, não hesito em declara-lo, durante a guerra da Italia, e quando se realisou a annexação do condado de Niza e Saboya, o imperador Alexandre prestou-me o mais sincero e cordeal apoio. Este accordo exigia prudencia, e julguei a causa polaca bastante popular em França, para não hesitar em comprometter uma das primeiras allianças do continente e elevar a voz em favor de uma nação, rebelde aos olhos da Russia, mas aos nossos herdeira de um direito inscripto na historia e nos tratados.

« Comtudo, esta questão tocava com os mais graves interesses europeus: não podia ser tratada isoladamente pela França. Uma offensa á nossa honra ou uma ameaça contra as nossas fronteiras são os casos unicos que nos impõe o dever de procedermos independente de accordo prévio. Tornava-se portanto necessario, como por occasião dos acontecimentos do Oriente e da Syria, entendermo-nos com as potencias que tinham para se pronunciarem razões e direitos iguaes aos nossos.

« A insurreição polaca, cuja duração lhe imprimia caracter nacional, despertou por toda a parte as sympathias, e o fim da diplomacia foi attrahir á esta causa o maior numero de adhesões, afim de cahir sobre a Russia todo o peso da opinião da Europa.

« Este concurso quasi unanime de votos parecia-nos o meio mais proprio para operar a persuasão no gabinete de S. Petersburgo.

« Desgraçadamente os nossos conselhos desinteressados foram interpretados como uma intimidação, e as instancias da Inglaterra, da Austria e da França, em vez de suspenderem a luta, não tem feito senão atea-la. De parte a parte commettem-se excessos que em nome da humanidade devem ser deplorados.

« Que nos resta fazer? Estamos nós reduzidos á unica alternativa da guerra ou do silencio? Não.

« Sem recorrer ás armas e sem nos calarmos, resta-nos um meio: é submetter a causa polaca á um tribunal europeu. A Russia já o declarou—as conferencias em que todas as outras questões que agitam a Europa fossem debatidas em nada feririam a sua dignidade.

« Registremos esta declaração. Sirva-nos ella para esperarmos uma vez por todas, que dos germens de discordia prestes a rebentar por todos os lados, e que do descontentamento da Europa, surja uma nova éra de ordem e paz.

« Não é chegado o momento de reconstruir em novas bases o edificio minado pelo tempo e destruido peça á peça pelas revoluções? Não é urgente reconhecer por novas convenções o que está irrevogavelmente cumprido, e levar á effeito de accôrdo commum o que a paz do mundo reclamar?

« Os tratados de 1815 deixaram de existir. A força das circumstancias derribou-os ou tende á isso. Foram rasgados na Grecia, na Belgica, na França, na Italia e no Danubio.

« A Allemanha agita-se para os alterar; a Inglaterra modificou-os geralmente pela cessão das ilhas Jonias, e a Russia calca-os aos pés em Varsovia.

« No meio desta destruição successiva do pacto fundamental europeu, as paixões ardentes sobreexcitaram-se, e no meio dia, assim como no norte, as potencias interessadas pedem uma solução.

« Que ha, pois, mais legitimo e mais sensato que convidar as potencias da Europa para um congresso, no qual o amor proprio e as resistencias desapparecerão perante um arbitrio supremo?

« Que ha mais conforme ás idéas da época, aos votos do maior numero, que dirigirmo-nos á consciencia, á razão dos homens de estado de todos os paizes, e dizer-lhes:

« Os preconceitos, e os rancores que nos dividem não têm já demasiada duração?

« A rivalidade das grandes potencias impedirá sempre os progressos da civilisação?

« Alimentaremos continuamente mutuas desconfianças mantendo armamentos exagerados?

« Devem esgotar-se os melhores recursos do paiz com a vãa ostentação das nossas forças?

« Conservaremos eternamente um estado que não é nem a paz com a sua segurança, nem a guerra com as suas probabilidades felizes?

« Não demos por mais tempo importancia facticia ao espirito subversivo dos partidos extremos, oppondo-nos por acanhados calculos ás legitimas aspirações dos povos.

« Tenhamos a coragem de substituir á um estado precario uma situação estavel e regular, custe embora sacrificios.

« Reunamo-nos, sem systema antecipado, sem ambição exclusiva, animados só pelo pensamento de estabelecer uma ordem de cousas fundada no interesse bem entendido dos soberanos e dos povos.

« Este chamamento, creio, será ouvido por todos. A recusa faria suppôr designios secretos que se arreceiam da publicidade; mas, quando mesmo a proposta não fosse unanimemente acolhida, teria a immensa vantagem de haver mostrado á Europa onde está o mal e onde existe o remedio.

« Estão abertos dous caminhos: um conduz ao progresso pela conciliação e pela paz; o outro, cêdo ou tarde, arrasta-nos fatalmente á guerra pela obstinação em sustentar um passado que se desmorona.

« Conheceis, senhores, a linguagem que me propuz usar para com a Europa. Approvada por vós, sanccionada pelo assentimento publico, não póde deixar de ser ouvida porque fallo em nome da França.»

A *France* diz que o imperador vae dirigir immediatamente uma carta aos amigos e alliados da França, submettendo á sua approvação um projecto de arbitragem européa. Póde considerar-se como convocado o congresso. Dentro em pouco se saberá se será aceito.

O *Morning-Post*, o *Times* e o *Daily-News* tratam de demonstrar a impossibilidade do congresso europeu sobre as bases dos tratados de 1815, que consideram abolidos.

Dous dias depois do enterro de Mr. Billaut o *Moniteur* publicava uma série de decretos provendo a substituição do finado estadista, e accrescentando ás mólas governamentaes, novas peças, novos athletas da politica.

Mr. Rouher, presidente do conselho de estado, foi nomeado ministro de estado com as mesmas attribuições do seu antecessor.

Mr. Rouland, primeiro vice-presidente do senado, nomeado presidente do conselho de estado: Mrs. Forcade-la-Roquette, antigo ministro das finanças, Chaix-d'Est-Ange, antigo procurador geral do tribunal imperial de Paris; Vuitruy inspector do banco de França, nomeados vice-presidentes do conselho de estado; e exercerão no senado e corpo legislativo em todos os negocios, os cargos e attribuições prefixas no artigo 51 da constituição, isto é, serão outros tantos ministros oradores.

Até hoje só havia um vice-presidente do conselho de estado, agora ha tres, e mais um vice-presidente honorario, Mr. Vuitruy, que além disso conserva o seu lugar de inspector do banco de França.

Mr. Rouher é um orador de segunda ordem, e muito mais versado nas sciencias commerciaes e industriaes, do que na politica interna ou externa. De certo, não substitue Mr. Billaut.

Mr. Rouland é um orador muito distincto, mas faltando-lhe a elegancia de phrase e affluencia. A sua oração é aspera e sacudida, e não convida a ser escutado com prazer.

Quanto aos tres vice-presidentes, á excepção de Mr. Vuitruy, que é muito entendido em materia de finanças, não é Mr. Chaix-d'Est-Ange, advogado habil, que tem talento como tal, mas á quem falta absolutamente o que é necessario á um orador politico, nem Mr. Forcade-la-Roquette, advogado tambem, mas de vigesima ordem, e que não é conhecido senão pela incapacidade notoria de que deu provas durante o curto periodo que gerio a pasta da fazenda, que podem fazer esquecer Mr. Billaut.

A sessão legislativa ha de ser importante; a opposição é de tal maneira adversa ao governo, que não é possivel deixar de haver algum acontecimento. Diz-se que o imperador pensava, se o corpo legislativo se tornasse muito turbulento, em dar um segundo golpe de estado, e a retomar elle só as rédeas do governo; o que poderia ser perigoso.

Em todo o caso, o principe Napoleão, que é muito opposto á qualquer golpe de estado, tem tido depois do congresso da Suissa, muitas conferencias com o imperador.

Por outro decreto, foi Mr. Delangle nomeado primeiro vice-presidente do senado, e Mr. Baroche, ministro da justiça, foi nomeado senador; o que lhe permitte nesta qualidade usar da palavra no senado.

Mr. Troplong, presidente do senado, gravemente enfermo ha muito tempo, vae melhor. Julga-se que poderá dirigir os debates da camara alta na proxima sessão. É comtudo duvidoso.

Mr. Morny, presidente do corpo legislativo, sériamente indisposto pela cabeçada de um cavallo, está quasi restabelecido. Julga-se que estará em estado de presidir á camara popular desde a sua abertura.

O conde Valewski que uma indisposição conservava retirado de Paris, esta por assim dizer completamente restabelecido.

O *Memorial Diplomatic* diz que o imperador dirigio á rainha de Hespanha uma carta agradecendo-lhe o acolhimento favoravel que fez á imperatriz e convidando a rainha e el-rei a irem á França.

A rainha respondeu verbalmente á Mr Borrot, que agradecia infinito tão gracioso convite; mas que em consequencia do seu estado interessante, lhe era impossivel indicar a época certa em que poderia satisfazer ao ardente desejo que tinha de visitar a França, e o seu augusto soberano.

Mr. Borrot regressa á França. Deve ser substituido na sua embaixada em Hespanha pelo marquez de Renneville, director politico no ministerio dos negocios estrangeiros.

A *Nation* annuncia, sem o dar como positivo, que dér mil hespanhóes substituirão os francezes em Roma, não sendo estranha a esta combinação a presença de sua magestade á imperatriz em Madrid.

O *Invalido Russo* annuncia: primeiro, que se dê ordem para mandar para a Polonia duas divisões de infantaria e de dragões; segundo, que se proceda ao equipamento de onze baterias couraçadas para reforçar a flotilha do Mar Negro.

No dia 13 houve um combate importante proximo da fronteira prussiana. Os insurgentes, atacados de improviso, repelliram os russos em uma luta de arma branca, e afinal ficaram senhores do campo de batalha.

O governo russo incorporou ao governo de Wilna o palatinado de Augutows, que fazia parte do reino da Polonia, em virtude dos tratados de 1815.

O governo secreto de Varsovia não descêra dos interesses da causa que se propôz defender e tem energicamente sustentado.

Na folha official do governo nacional polaco publicou-se uma circular, dirigida aos agentes da insurreição no estrangeiro, que são já considerados como ajustes diplomaticos da Polonia sobre as execuções que o governo secreto ordenou contra os espiões russas.

Naquelle documento sustenta-se que aquella medida de rigôr era necessario, mas mostra-se que as execuções tem sido pouco numerosas. O governo nacional, expedindo aquella circular, teve em vista destruir o effeito produzido pelas exagerações dos orgãos russianos, que elevam á um excessivo numero as victimas d'aquella ordem, quando era um acto de defeza contra as prepotencias praticadas pelos agentes moscovitas.

O governo nacional encarregou o general Microslowski, de organisar corpos de voluntarios no estrangeiro, entregando-lhe para esse fim oito milhes de florins.

A Russia que dispõe de numerosos recursos, e que conserva na Polonia um forte exercito, luta tambem com outras difficuldades: o movimento do Caucaso toma maiores proporções que de principio se suppunha.

Nas costas do Mar-Negro verificou-se um novo desembarque de armas e munições. O vapor que fazia esta operação foi por algum tempo persegui-

ILEGÍVEL

do por dous crusadores russos, mas conseguio engana-lo de vista. A' bordo iam voluntarios polacos, francezes, italianos e inglezes. Entre elles differentes artistas ; e estavam todos munidos de armas e dos instrumentos necessarios aos seus respectivos officios. Diz-se que na Circassia entraram ultimamente nove peças rayadas com trinta mil cargas, 150 rewolver, e 3000 carabinas Minié.

Parece que se prepara uma terceira expedição, affirmando-se que Naib-Mehemed-Emim tomou a direcção do movimento. E um homem terrivel e o unico que se julga com bastante influencia para reunir os circassianos.

Ao governo russo não agradam estas expedições. Consta que o gabinete de S. Petersburgo já chamou a attenção da Porta, para os paizes que ameaçam a Turquia, não só á respeito, mas no caso della reconhecer os polacos.

A Porta é arguida de tolerar tacitamente as remessas de armas para a Circassia, e o gabinete russo ameaça o governo do sultão com um rompimento, se actos semelhantes se repetirem.

Os transportes de armas continuam, e não deixa de haver quem certifique que a mão do sultão não é estranha á elles ; os ministros por consequencia não ousavam tomar medida alguma para lhe obstar.

Escrevem de Varsovia que o coronel Taeskow, ajudante de campo do rei da Prussia, regressou a Berlin, d'onde esteve ausente oito dias. Diz-se que foi encarregado pelo seu governo de conhecer, em presença dos documentos officiaes russos, qual é o numero e importancia dos bandos insurgentes que operam nas provincias, para que no caso possivel de uma guerra, a destribuição das columnas moscovitas possa estar de accôrdo com a organisação adoptada na Russia.

Diz-se que o interior da Russia está desguarnecido de tropas, por isso que todas as forças das provincias foram destinadas ao reino da Polonia e antigas provincias polacas. Calcula-se em 80,000 homens as tropas que os russos tem na Polonia e 120,000 as que estão nas antigas provincias.

Além destes, 10,000 russos estão formando um cordão ao longo da fronteira de Golitzia, desde Syce à Bamnord.

Os russos continuam a verificar de noite numerosas prisões. Os presos são conduzidos à cidadella, e durante o dia a soldadesca espanca quantas pessoas encontra.

A ordem contra o uso de factos de luto já está em execução. São presas todas as mulheres que nas ruas se encontram com aquelles vestidos de sentimento, considerados pelos russos como uma demonstração revolucionaria.

— A *Europa* de Francfort, publica o texto official de dous documentos importantes sobre o conflicto entre a Dinamarca e Allemanha.

1.° Resposta do gabinete de Copenhague à intimação allemãa, que foi lida pelo ministro dinamarquez na sessão da dieta. Esta resposta é concebida em termos moderados, mas firmes, e conclue deste modo :

« O governo, publicando a ordenança de 30 de março, teve a intenção de satisfazer ás exigencias da confederação. A dieta pede a revogação dessa ordenança, mas como ella é precisamente que concede e estabelece nos ducados a assembléa legislativa reclamada pela dieta, com á ameaça de uma execução, a Dinamarca julga que as disposições fundamentaes daquelle acto não estão comprehendidas em medida cuja derrogação pede a dieta.

« Quanto ás outras disposições que se contém na ordenança, a Dinamarca está disposta a entrar em negociações com a confederação, para concordar sobre as modificações que se devem introduzir n'um acto á que o governo real apenas concede um caracter provisorio.

« O fim que a confederação procura conseguir para a execução póde, pois, alcançar-se por meio de um accôrdo possivel, por que o governo dinamarquez repete que está disposto a attender ás exigencias da confederação em todos os pontos em que a autonomia e a igualdade não estejam sufficiente garantidas ; mas o governo está tambem certo de que o fim que se propõe a confederação nunca se conseguirá por meio de execução. Por consequencia o governo de el-rei espera que a dieta submetterá á questão a um novo exame, antes de adoptar medidas extremas e fataes, que longe de satisfazerem as legitimas exigencias da confederação, teriam por effeito lesar os interesses reciprocos dos dous paizes, e enfraquecer a esperança de um accôrdo desejavel. »

O segundo documento é o terceiro despacho de lord Russell, datado de 23 de outubro :

« O secretario dos negocios estrangeiros da Inglaterra declara que, para se conseguir o fim que se tem em vista, seria necessario adoptar dous principios como base de um accôrdo ; primeiramente tudo quanto diz respeito á finanças e negocios legislativos, nos ducados, deveria ser regulado na conformidade com os principios em vigor na confederação ; em segundo lugar, tudo o que se refere ás questões internacionaes em letigio deveria ser sugeito á uma mediação das potencias amigas que não são allemãas, mas nunca por uma decisão arbitraria. »

A *Europa* acompanha estes documentos de um artigo em que convida a dieta á renuncia aos seus projectos bellicos, attendendo á que os habitantes do Holstein, protestam já contra uma execução armada, que conhecem os vexara com o seu peso.

O *Morning-Post* considera terminada a questão allemãa, debaixo do ponto de vista diplomatico, por isso que foi regeitado o ultimatum das potencias.

O artigo do jornal inglez á que nos referimos é de opinião que as duas partes adrusas se pronunciarão pela guerra.

Ha mais de um mez que as commissões reunidas da dieta federal redigiram em commum e publicaram um relatorio, em que propunham que a administração do Holstein passasse para as potencias allemãas ; ou para melhor dizer, que nos ducados se verificasse a execução federal.

Este relatorio foi unanimemente adoptado pela dieta, e o governo dinamarquez foi avisado de que no praso de tres semanas, os pedidos da dieta deviam estar executados.

Este praso decorreu, e a Dinamarca, longe de ceder ás potencias allemãas, mostrou que considerava como um acto de guerra, a entrada das tropas allemãas no ducado do Holstein.

Foi então que o governo inglez dirigio um despacho à dieta, mas esta resolveu não tomar conhecimento do seu conteúdo, com o fundamento de que a execução federal no Holstein era negocio puramente interno.

Só restava, pois, á dieta ordenar que os contingentes saxonios e hanoverianos atravessassem o Eider. Mas até agora este passo ainda se não deu, e a imprensa ingleza, avaliando a situação da Allemanha, entende que elle se não dará.

Lord Russell no seu despacho procurava fazer comprehender ás potencias allemãas que a execução projectada não podia ser executada. Pondo de parte a idéa de que a Austria e a Russia são os campeões do direito constitucional, nenhum pretexto havia para a intervenção armada no ducado.

O governo dinamarquez deu ao Holstein uma constituição que o deixa independente, e esta circumstancia tira qualquer pretexto para uma intervenção allemãa.

É este o verdadeiro estado da questão.

Se a Dinamarca não fizesse um *casus belli*, da execução federal, os dous contingentes que já indicamos, eram sufficientes para cumprir as ordens da dieta, mas se se lhe oppozer resistencia, não poderá apoderar-se do ducado.

A Prussia e a Austria tem obrigações de fornecer as suas reservas, mas naturalmente nenhuma das duas potencias, quer na actualidade emprehender uma guerra no norte da Europa.

Os jornaes allemãas favoraveis á uma campanha contra a Dinamarca, fazem sobresahir a opposição que suscita, n'alguns jornaes da Suecia e Noruega, a alliança concluida entre os gabinetes de Stockolmo e Copenhague.

Tambem o *Morning-Post* n'um artigo declara, que aquella alliança existe, e que o projecto de guerra de que ella é um preparativo, ha de ser energicamente contrariado pela Inglaterra. O gabinete de Londres faz deligencias para que a sua intervenção possa obstar á um rompimento entre a Allemanha e o norte. Mas as suas notas não tem sido attendidas pela dieta, que trata agora de examinar a ultima proposta dinamarqueza.

— A dissolução da camara electiva prussiana decretada pelo rei Guilherme, pelas circumstancias conhecidas, obrigava, segundo a constituição, á uma nova eleição em que o paiz se pronunciasse sobre a escolha dos seus representantes.

O resultado que já é conhecido accusa uma forte maioria á favor dos progressistas e dos liberaes. Assim se prévia antecipadamente, e segundo parece, o partido feudal só esperava ganhar um certo numero de votos novos, para reforçar a sua posição na camara.

A *Gazeta Nacional* de Berlin publicou o resultado de 345 eleições que já era conhecido. Sahiram eleitos 200 deputados liberaes, 24 clericaes, 37 conservadores e 26 polacos. Dous deputados não tem politica bem definida.

Este resultado tão pronunciado das idéas do paiz contra a politica do gabinete presidido por Mr. Bismark, tem suscitado largos commentarios sobre a resolução que o gabinete prussiano adoptará em presença de uma tão clara manifestação. Falla-se em golpe de estado, por que o governo tendo diante de si uma camara tão hostil á sua politica, ha de seguramente encontrar mais embaraços do que com a anterior que foi obrigado a dissolver.

As prescripções do governo de Berlin e as palavras de que se servio o rei Guilherme nas reuniões politicas, sobre os direitos dos militares do exercito e marinha e dos empregados publicos, não venceram a opinião do paiz que se pronunciou no sentido do partido liberal.

A *Gazete da Cologne* publica alguns pormenores sobre a entrevista ultimamente celebrada em Baden, entre o rei Guilherme da Prussia e o rei Leopoldo da Belgica.

Parece que o rei dos Belgas fallou com especialidade ao da Prussia sobre a necesssidade de combater a discordia crescente que se manifesta entre os principes allemães ; diz-se que fallou nestes termos sob o ponto de vista da independencia da Belgica, independencia que foi garantida pela união da Allemanha.

Esta versão affirma que o rei Leopoldo se mostrou favoravel ao projecto relativo á forte organisação do exercito prussiano.

Outra versão diz que o rei dos Belgas, naquella entrevista, declarára ao rei da Prussia, que se elle não modificasse a sua politica interna, se expunha muito a perder as provincias rhennanas.

Diz-se que Mr. Bismark recebera uma carta anonyma, annunciando-lhe a sua sentença de morte, decretada por uma commissão revolucionaria. Diz que a consciencia de Mr. Bismark, traidor á patria, o accusará dos crimes porque mereceu aquella sentença, e que ha de ser ferido no momento opportuno em qualquer lugar em que se encontre.

— Novas difficuldades parecem obstar á definitiva reunião das ilhas Jonicas á Grecia.

A assembléa nacional jonia não attendeu ás condições expressas apresentadas pela Inglaterra para validar a annexação. Votando por uma grande maioria a cessação immediata do protectorado inglez, e a dissolução do parlamento local, contrariou os ajustes condicionaes da Inglaterra e as obrigações dos Jonios. O seu voto de annexação annullava assim litteralmente o proposito da Inglaterra, na opinião do *Daily News*.

A Inglaterra offereceu a reunião unicamente sobre a annexação. Em segundo lugar a assembléa declarou que a fortaleza de Corfú fosse entregue á Grecia em seu estado actual. O governo não está disposto á subscrever á esta pretenção, por isso que não quer abandonar a fortificação sem condições.

Nestas circumstancias o alto commissario prorogou o parlamento por seis mezes, addiando desta maneira a questão grega até ao fim de abril de 1864. Além disso algumas potencias tem apresentado ao abandono do protectorado inglez, difficuldades que não é facil resolver. O governo austriaco declarou formalmente á Inglaterra que não consentiria na annexação, á não se attender ás condição de serem demolidas as fortalezas ; mas os jornaes fazem da conservação das fortalezas a condição *sine qua non* do seu consentimento de annexação.

A Turquia tambem apresenta pretenções que difficultam igualmente o negocio. Os titulos da Turquia para esta sua exigencia, fundam-se no tratado de 1817, quando estabeleceu o protectorado britannico.

Esta situação, accrescenta o *Daily News*, é muito prejudicial á Grecia, cujo governo, qualquer que possa ser a sua organisação futura, permanecerá em estado provisorio, até que se resolva a questão das ilhas Jonias.

A assembléa nacional de Athenas publicou um decreto, ordenando o exame das correspondencias do rei Othon, para que se fizessem publicar as cartas sobre assumptos internos que a commissão julgue conveniente. Os ministros de França e de Inglaterra protestaram energicamente contra esta medida, pedindo que se suspendesse até a chegada do rei Jorge.

— Tanto a *Opinião Nacional* como o *Paiz* dizem que a situação da Syria é assustadora, pois estão sublevados 20,000 Arabes.

Os fortes do Bosphoro e dos Dardanellos foram armados com artilharia raiada.

O *Morning-Post* apresenta um quadro da situação financeira da Turquia, mostrando que é muito satisfactoria. Este jornal julga muito moderado o orçamento da guerra. Deve notar-se que o exercito ottomano soffreu ultimamente novas reducções, mas o *Morning-Post* entende que á Turquia val mais possuir meios de defeza, se por ventura se apresentar um novo ataque, do que evitar esse ataque por falta absoluta de defeza.

Parece que o jornal inglez, sustentando o principio do armamento na Turquia, vê proxima a época em que a integridade daquelle imperio póde ser ameaçada. Não são poucos os boatos que se ouvem á proposito da Russia, e o *Morning-Post*, recommendando o armamento da Turquia, mostrou receiar a possibilidade de qualquer nova tentativa.

— O general Forey entregou no dia 2 de setembro o commando das tropas ao general Bazaine. Este dirigio neste acto ás forças francezas e aos corpos indigenas alliados, uma ordem do dia, apontando os serviços que o general Forey prestára ao exercito e à França.

O novo general em chefe está nas melhores relações com os membros do conselho da regencia e de commum accordo entre elles resolveu-se que, passada a estação invernosa, se mandasse uma expedição contra S. Luiz do Potosi, para dissolver as forças que alli reunira Juarez, que procura conseguir adherentes á sua causa nas povoações vizinhas.

Differentes provincias continuaram a adherir á idéa do restabelecimento do novo imperio.

Tratava-se do resgate de um capitão de marinha franceza, que fôra prisioneiro em Tampico ; o general Bazaine dá em troca delle um general e varios officiaes mexicanos.

Segundo as ultimas noticias, a capital da provincia de Chiapas, pronunciou-se pela occupação, e estes partidarios occupavam já sérios pontos de segunda ordem.

Os juaristas debandam por toda a parte, e raro é o ponto onde ainda offerecem alguma resistencia.

O general Forey embarcou com direcção a New-York, e assegura-se que vai encarregado de uma missão importante.

O governo mexicano publicou um decreto annullando o sequestro dos bens dos partidarios de Juarez.

O barão de Saligny continua a residir no Mexico para os seus negocios particulares, e vai casar-se brevemente com uma senhora mexicana.

O vomito diminuio de intensidade em Vera-Cruz.

Mr. Corwin, ministro dos Estados-Unidos, continua em relações diplomaticas com Juarez.

Doblado, chefe das tropas mexicanas, recebeu material de guerra dos Estados-Unidos, pela California.

Por occasião da visita da imperatriz dos francezes á Madrid correu o boato de que os governos de França e de Hespanha tinham concordado em collocar a corôa do Mexico, na cabeça de um principe hespanhol, caso o archiduque Maximiliano não a julgasse dever aceitar.

A *France* assegura que se não póde duvidar da aceitação do archiduque Maximiliano, e diz que á partida daquelle principe para o Mexico está fixada para os primeiros dias do mez de fevereiro proximo.

Sobre a luta da America, diz o *Morning-Post* que as potencias tem observado até agora a neutralidade na actual guerra ; que não tem reconhecido os confederados, mas que o governo federal deve saber que se soffrerem alguma derrota grave, as potencias neutraes não poderão deixar de reconhecer a nova republica.

A attitude da França no Mexico, accrescenta o mesmo jornal, deve fazer receiar em Washington que a França reconheça o sul na primeira occasião.

O resultado da actual campanha ha de decidir da guerra. O golpe decisivo dado pelo general Lee póde produzir a paz.

O general confederado Lee, retirou diante das forças da Mead, não porque lhe faltassem mantimentos, nem porque o exito alcançado por Bernside comprometesse a sua base de operações, mas porque havendo-se mallogrado o seu primeiro movimento aggressivo, em consequencia de uma habil manobra do seu adversario, não tinha querido deixar este as vantagens de um campo de batalha antecipadamente escolhido, e muito [illegible] suas tropas.

Retirou, pois, para attrahir as tropas do Mead á outro campo ; este projecto parece que teve bons resultados, porque, segundo as ultimas noticias Lee tinha repassado o Rappahannock, e dera uma batalha aos federaes ; não eram, porém, conhecidos ainda os pormenores deste encontro.

O corpo do exercito do general separatista Hill atravessou o rio, e marchava na direcção da ala direita do exercito do Potomac, com o fim de alcançar a rectaguarda dos federaes por um movimento de flanco, e de cortar as communicações do Mead com a capital do norte.

Este movimento de Hill é considerado como o prognostico de um ataque geral e proximo da parte dos confederados ; mas dizem que o general Mead está preparado para aceitar a batalha.

A brigada de cavallaria do general Kelpatrik, marchando em reconhecimento pela margem do pequeno rio Robertson, encontrou a divisão do general confederado Stuart, sahido de Madison-Court-House, e em presença de forças superiores teve de apoiar-se nos recursos da infantaria.

Depois empenhou-se de novo o combate, e os federaes foram pela segunda vez postos em retirada, deixando em poder dos adversarios não poucos prisioneiros.

A chegada repentina de outra brigada de cavallaria, mudou a face ás cousas. Todos os prisioneiros, menos 15 ou 20, foram retomados. Os separatistas retiraram e os federaes ganharam de novo Culpepper.

Os confederados foram sorprendidos proximo de Shelbyville pelas tropas do general Metchell, e depois de um pequeno choque tiveram de retirar, abandonando os seus feridos no campo de batalha.

A attitude da Inglaterra nesta guerra foi de novo exposta por lord Grandville, membro do gabinete britannico, n'um banquete dado em Burslem.

A linha occupada pelo general Lee prolonga-se desde Beverly-Farel até Straffacaut-house, atravessando o caminho de ferro junto a Beaton.

A divisão Longstreet reunio-se no Temessee ás forças commandadas por Bragg.

O general Gran chegou a Chattonooga.

Espera-se nova invasão dos confederados no Kentucky. As divisões confederadas, que occupavam a frente do centro do exercito federal, fizeram um movimento sobre a ala esquerda do exercito inimigo.

— Por via de Southampton sabe-se que desembarcaram em S. Domingos 11,000 soldados de Cuba e Porto-Rico.

Os hespanhões perderam 4,000 em S. Thiago dos Caballeros.

Em S. Luiz deu-se uma batalha formal, ficando victoriosos os hespanhóes.

A insurreição ostenta-se victoriosa na provincia de Cibão ; e que S. Thiago dos Caballeros fôra incendiada, tendo sido derrotados os insurgentes do meio dia da ilha.

Sant'Anna atacou os rebeldes no Arroyo Bernejo, e ficou senhor do campo, havendo depois outro combate no rio Azua, onde os insurgentes perderam duas peças de artilharia e as munições.

Nas aguas de S. Domingos está reunida uma esquadra hespanhola, da força de doze navios de guerra. Parece que o Haity foi o motor da rebellião na ilha de S. Domingos.

A *France* dá noticia de haverem os insurgentes de S. Domingos proclamado a republica, pedindo o seu reconhecimento pelos governos do Haity, Inglaterra e França. O Haity mantém a estricta neutralidade.

— As medidas de represalias tomadas pela esquadra ingleza do Japão contra a cidade de Kagossima são apreciadas de differente modo pelos jornaes de Londres. Emquanto o *Times* as approva, outros orgãos da imprensa ingleza censuram aquellas medidas, com grande energia.

O *Spectator* diz que os pormenores daquelle conflicto offendem o mundo civilisado, e que ha muitos annos, nenhum facto tão deploravel tem ennegrecido as armas da Inglaterra.

Pela sua parte o Itae manifesta a esperança de que o governo da rainha ha de desapprovar a conducta do commandante da esquadra e do coronel Neale, porque não é possivel que elles não tenham excedido as instrucções do conde Russell, praticando um acto *que todo o inglez humano e razoavel ha de registrar com vergonha.*

— De Portugal consta-nos que el-rei o Sr. D. Luiz e S. M. a rainha D. Maria Pia de Saboya partiram no dia 18 de novembro, de Lisboa para o Porto, com direcção á Braga, onde o Sr. D. Luiz ia destribuir os premios da exposição agricola.

No dia 8 tinha havido no Porto um imponente *meeting* para se representar ao governo por causa de certas garantias que estavam para ser tiradas á academia polytechnica daquella cidade.

O estado sanitario no paiz era bom, geralmente. A familia real toda, incluindo S. A. o principe D. Carlos passavam sem novidade.

Em Lisboa, a toda a hora era esperada de Angola a corveta *Bartholomeu Dias*, que esteve no Rio de Janeiro. Logo que chegasse, partiria para o Rio, com escala pelos portos d'Africa a corveta *Estephania*.

Completára-se a abertura do *tunnel* d'Albergaria, que é a obra mais importante do caminho de ferro do norte. Tem de extensão 640 metros.

Fallava-se novamente em recomposição ministerial.

O ministro do reino estava interinamente encarregado da pasta da justiça por impedimento do Sr. Gaspar Pereira da Silva.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Em cumprimento da ordem expedida pela presidencia á repartição das obras publicas no sentido de ser examinada a parte da ponte de D. Pedro II proxima ao caes da rua da Aurora, aonde se suppunha ter a mesma abatido alguma cousa, foi verificado que não existe essa depressão, mas apenas uma especie de fenda no cemento das juncturas proveniente do movimento de dilatação e concentração do ferro ; do que todavia não resulta damnificação da mesma ponte.

Antes assim, porque do contrario seria para lastimar que em tão pequeno espaço posterior á respectiva construcção, já carecesse ella de reparo essencial.

— Foram designados como commissarios do governo o Exm. conselheiro Lourenço Trigo de Loureiro, e o Sr. Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares, para assistirem aos exames de preparatorios, que se tem de proceder no futuro anno na Faculdade de Direito.

— O Dr. juiz municipal da 2.ª vara, Araujo Barros, compareceu ante-hontem ao tribunal do jury para apresentar os seguintes processos devidamente preparados :

Autora a justiça publica.

Réo Antonio Ferreira de Sá Cavalcanti, pronunciado no art. 269 do cod. crim. em 21 de outubro ultimo pelo Dr. juiz municipal da 1.ª vara, que revogou o despacho de não-pronuncia lavrado pelo subdelegado da freguezia de Santo Antonio.

Autora a justiça publica.

Réo Firmino José dos Santos, pronunciado nos arts. 205 e 193 do cod. crim. em 22 de abril ultimo pelo subdelegado da freguezia da Muribeca.

Autora a justiça publica.

Réo o cabra João, escravo dos herdeiros de Joaquim Antonio dos Santos, pronunciado no art. 1.° da lei de 10 de junho de 1835 em 11 de julho de 1859 pelo subdelegado da freguezia da Muribeca.

E' o terceiro julgamento á que se submette o presente processo, havendo sido provida a ultima appellação do Dr. promotor publico.

— Entrou ante-hontem em julgamento perante o jury o réo Antonio Martins de Oliveira, accusado de haver assassinado com um tiro á Joaquim Themotheo no lugar denominado *Genipapo* da freguezia do Poço da Panella.

Estando o réo ausente, fôra ultimamente capturado e condemnado á galés perpetuas na ultima sessão do jury.

O conselho de sentença depois de varias recusações compoem-se dos seguintes senhores jurados :

Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Dr. Antonio Egydio da Silva.
Severiano José de Moura.
José Francisco de Salles Baviera.
Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
Thomaz Carneiro da Cunha.
José Affonso Ferreira.
José Ribeiro do Amaral.
[illegible] Monteiro de Andrade.

Deferido ao conselho o juramento dos Santos Evangelhos, deu-se lugar ao debate depois da leitura do processo e interrogatorio, sendo produzida a defeza pelo Dr. Jeronymo Salgado de Castro Accioly.

Terminada a defeza, o juiz de facto Dr. [illegible] Filho pedio e obteve a palavra pela ordem para requerer ao presidente do tribunal que, allegando se duvida sobre a autenticidade de um auto de perguntas em que se continha a confissão do accusado, como unica prova resultante do processo, fossem presentes ao tribunal as testemunhas que assignaram esse mesmo auto para se lhes perguntar se com effeito o réo fizera a confissão espontanea e livremente.

Sendo notificadas immediatamente as testemunhas, que foram os Srs. Felix Ribeiro do Amaral, Agostinho José de Oliveira e José Pinto dos Santos, e comparecendo ao tribunal, declararam que, estando na delegacia desta capital o finado Dr. João Maria de Moraes Navarro, foram chamados por essa autoridade para prestarem as suas assignaturas á um termo, o que de feito fizeram sem se recordar do seu conteúdo, sendo que não assistiram ao interrogatorio e não ouviram por tanto a declaração do accusado, que ahi se acha transcripta.

A' requerimento do Dr. promotor publico, fez-se notificar o escrivão Francisco de Barros Corrêa, que á esse tempo officiava perante o delegado de policia, e comparecendo declarou que com effeito o réo fizera semelhante confissão, que está devidamente registrada no termo.

Tomando o Dr. juiz de direito conhecimento do incidente, resolveu summaria e verbalmente que não era procedente o fundamento da allegação, e por tal ordenou que se proseguisse no julgamento.

Lavrou-se do occorrido um termo especial, que foi junto aos autos.

Propostos e respondidos os quesitos, o Dr. juiz de direito publicou a sentença pela qual, julgando ao réo incurso no grão médio do artigo 193 do codigo criminal, o condemna á soffrer a pena de 14 annos de prisão simples e nas custas do feito.

Levantou-se a sessão ás 7 horas da noite.

— O vapor francez que deve ser portador da mala da Europa, no corrente mez, é o *Extremadure*.

— Ao porto do Havre chegaram : do Pará, á 18 do passado, a barca *Fleur du Pará* ; e de Pernambuco e Parahyba, á 30 a barca franceza *Adèle*.

— Hoje tem lugar, perante a camara municipal, a arrematação dos concertos da pontezinha do Lucas, pela quantia de 200$.

— O vapor inglez *Paraná* trouxe á seu bordo da Europa 240 passageiros, deixou aqui 23, e conduzio para o Rio e Bahia 217.

— Neste vapor segue para a côrte o Sr. Rodrigo Pereira Felicio, um dos directores do *Brazilian and Portuguese Bank*.

— Repartição da policia :

(Extracto da parte do dia 28 de novembro).

Foram recolhidos, á casa de detenção no dia 27 do corrente :

A' ordem do subdelegado do Recife, os inglezes George Hussin, Alfres Pigeon, Thomaz Scofeid, e William Intekvelt, todos á requesição do respectivo consul.

A' ordem do de Santo Antonio, Miguel Joaquim das Chagas, branco, por disturbios, Maria, crioula, escrava de Francisco de Mello, por infracção de posturas.

A' ordem do de S. José, Feliciano José Cavalcante, pardo, para correcção.

A' ordem do da Bôa-Vista, João Pacheco de Lyra, pardo, por crime de rapto e defloramento, Lucio, africano, escravo de José Carlos Mauso da Costa Rios, á requerimento d'este.

A' ordem do da Magdalena, os pardos Benvenuto da Silva Santiago, para averiguações policiaes ; Nazareo, escravo de João Pereira de Lima, á requerimento de Robe Lightbowen.

A' ordem do da Varzea, João Francisco Xavier, pardo, por jogos prohibidos.

O chefe da 2ª secção,
F. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 27 de novembro de 1863 :

Existiam . . .	318	presos.
Entraram . . .	12	»
Sahiram . . .	7	»
Existem . . .	323	
A saber :		
Nacionaes . . .	219	presos.
Estrangeiros . .	31	»
Mulheres . . .	4	»
Estrangeiras . .	3	»
Escravos . . .	58	»
Escravas . . .	8	»
	323	

Alimentados á custa dos cofres publicos . 122

— Movimento da enfermaria no dia 28 de novembro de 1863 :

Tiveram baixa :

Francisco Martins Gomes ; erysipella.
José Joaquim de Santa Anna ; intermittente.

Tiveram alta :

Manoel Antonio Nepomuceno.
Antonio Soares de Queiroz.
João Lopes de Souza.
José Francisco de Paiva.
Vicente de Souza Ferraz.
Jesuino Lima dos Prazeres.
Thomé (escravo) sentenciado.
Maria (escrava) do padre Agostinho.

— Passageiros do vapor inglez *Paraná*, entrado de Southampton e portos intermedios :—Christovão Starr, John Gatis, seu filho e 1 criada, Johann Christoph, Henry Dreyer, Alberto F. Damom, sua senhora e 1 filho, William George Fennely, Daniel Joseph King, Henry Bernardo de Oliveira e suas filhas Josephina e Leopoldina, Clara Adelina da Silva, Leopoldo José da Silva, Eduardo de Moraes, Joaquim Pereira de Miranda, José Joaquim de Castro Moura, Joaquim Luiz de Oliveira, Rodrigo Machado da Cunha, José Lopes Ferreira, João Simões Eusebio, Jean Manoel, Mary Anna Bonetas, João Bernardo Gomes de Oliveira, Manoel Rodrigues Ramos.

— Passageiros do vapor inglez *Paraná*, sahido para o Rio de Janeiro e Bahia :—Manoel Valladão Pimentel Junior, Carlos Augusto Taylor, Ernesto Silva, Alfredo T. de Macedo e 1 criado, João Ribaro Brito, Frederico Pierr, Cherubino Bendiere, Nuno do Rego Macedo.

— Obituario do dia 28 de novembro no cemiterio publico :

Philomena, Pernambuco, 5 mezes, S. José ; enterite.

José Nunes da Rocha, Portugal, 30 annos, solteiro, Santo Antonio ; tuberculos pulmonares.

Leodoro, Pernambuco, 7 dias, Recife ; espasmo.

Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 110 annos, solteira, Recife ; encephalite.

UM POUCO DE TUDO.

De um jornal francez colhemos os seguintes pormenores do assassinato perpetrado em França na senhora Mirvaux, residente em uma quinta nas proximidades de Jony-le-Chôtel.

« A autopsia do cadaver pelo Dr. Mie, assistente de Mr. Konxe, medico em Rozog, revelou que o assassino, depois de ter ferido a sua victima na cabeça ás punhaladas, lhe fizera na parte exterior do pescoço uma larga ferida de 10 ou 12 centimetros de comprido, que lhe havia cortado a larynge e aberto as arterias, o que explica a quantidade de sangue derramado ; a cabeça em uma palavra, não estava presa ao tronco senão pelas vertebras.

As costas tinham sido martyrisadas com pontapés.

Pelas 7 horas da tarde, depois de oito horas de buscas infructuosas, o tenente de gendarmaria, Marzeron, teve a feliz idéa de fazer levantar por uma criada a roupa suja, que se achava amontoada n'um quarto entre a cabeceira de uma camilha e a parede, em cujo quarto havia communicação para um gabinete, que tinha saida para o jardim.

A joven criada, levantando a roupa, sentiu mecher ; deu um grito, dous gendarmes de Rozog precipitaram-se sobre o leito, gritando : ei-lo !

Mas havia o receio de que o assassino fugisse para o jardim.

Immediatamente todos se armaram com o que mais proximo encontraram, como forcados, páus, foices. A quinta foi cercada ; os obreiros e parentes, todos queriam agarrar o criminoso ; porém estas precauções foram inuteis ; os dous gendarmes tiraram-no, com difficuldade, do seu escondrijo ; um agarrou-o pelos cabellos com uma das mãos, e com a outra puxou-o por um braço ; o segundo gendarme agarrou-o pelas pernas, passaram-no por cima do leito, e conduziram-no para o pateo, onde todos reconheceram o estrangeiro suspeito, que ha dous dias havia recebido hospitalidade, e devia a sua existencia á caridade da senhora Mirvaux.

Foi preciso então toda a autoridade dos membros da policia para impedir que a gente da quinta e o pobre marido saciassem sobre o miseravel assassino a sua vingança, certamente merecida, mas que era preciso impedir.

Apalpando-o, acharam-lhe um *porte monnaie* com alguns soldos ; mas no lugar onde estivera escondido, encontrou-se uma pistola de dous canos carregada.

Declarou chamar-se Milon, ter 22 annos de idade, e ser natural de Vienna d'Austria ; e narrou com um sangue frio, que causava horror, todas as circumstancias do assassinio, tendo tido a cautela de se fechar com a senhora Mirvaux, e correndo os ferrolhos.

Perguntando-se-lhe qual o motivo que o tinha levado a mutilar assim a sua victima, respondeu :

Que ella continuava a mexer-se.

Disse ter commettido este crime, porque madama Mirvaux recusava dar-lhe dinheiro, confessando que a pistola era destinada a fazer abrir-lhe a passagem, quando anoitecesse, e para matar qualquer que se oppozesse á sua fuga.

Apresentaram-lhe um pedaço de pão, que elle comeu como se viesse de trabalhar.

A blouse e as mãos estavam tintas do sangue, e notando-se-lhe esta circumstancia, respondeu— que seria impossivel o não estar assim.

Ás 8 horas da noute foi collocado n'um carro, e conduzido com uma bôa escolta á prisão de Coulommiers.

Como lhe notassem o elle estar a rir-se, respondeu :

— Não tenho tempo mais tarde para chorar ? »

Remettem-nos a nota seguinte sôb a denominação do *que soffre um pobre despachante nas alfandegas do Brasil.*

Vimos um despacho de manos de cem couros, que poz em movimento as seguintes pessoas :

1° - O dono dos couros.
2°—O caixeiro despachante.
3°—Um empregado mandou as calculo.
4°—Um *outro* notou.
5°—Um *outro* lançou.
6°—Um *outro* conferio a guia.
7°—Um *outro* conferio o despacho.
8°—Um *outro* calculou os direitos.
9°—O thesoureiro, recebeu-os.
10 - Um *outro* empregado, lançou o recebimento.
11—O conferente examinou o genero.
12—Um *outro* empregado archivou o despacho.....................

Saffa ! ! ! !
Peior poderia ser.....é verdade !.....

O Sr. ? pede-nos a seguinte publicação :

A NAMORADA DE SI.

Sou flôr que a natureza
Com sublime singeleza
Encheu dos dons da belleza,
Sem uma falta sequer ;
Sou dos homens adorada,
E pelo céu fui fadada
A ser por anjos c'roada,
P'ra na terra ser mulher !

Meu fallar é mavioso,
O meu andar primoroso,
O meu talhe magestoso,
E meu cabello lusente,
E os olhos pretos e bellos
Despertam ternos desvelos,
E até provocam zelos
Da estrella refulgente !

São meus olhos celestinos,
Os meus labios purpurinos,
Os meus dentes crystalinos,
Minhas faces divinas ;
Sou o idolo dos humanos,
Na juventude dos annos
Sei tecer lédos enganos
Ás minhas loucas rivaes.

Já de mim me namorei,
A minha imagem beijei,
E em dôce enlevo a abracei,
No extasis de paixão,
Quando ao espelho me olhando,
Já d'amor me allucinando,
E com prazer suspirando,
Dictou-me o meu coração :

« És a imagem refulgente
« Da Virgem Mãi Clemente,
« Que do céo o Omnipotente
« Para os homens enviou ;
« Da Virgem tens a candura,
« Terás da Mãi a doçura,
« Rende graças a natura,
« E ao ser que te creou. »

Eu abraço o teu conselho,
Fallo ao céo, curvo o joelho,
E sorrio-me ao espelho,
Que assim mostrou-me a verdade,
No meu ser celestial
Traduzindo o ideal
Da mão de Deus virginal,
Do poder da Divindade !

Oh ! meu Deus, tenho receio
De em vez do meu dôce enleio
A dôr sentir no meu seio,
E a tristeza em minha alma !...
—Sei amar— dá-me um esposo,
Que me dê porvir ditoso,
E que em ondas mil de goso,
D'amor dê-me a verde palma !

A *Cruz* publicou a seguinte noticia acerca de S. Francisco de Assis :

Um dos santos mais venerado pelo brilho das suas virtudes, e pela sua desaffeição a todos os bens da terra, é S. Francisco de Assis, que no dia 4 de outubro de 1102, veio ao mundo, na villa de Assis, na Umbria.

O Senhor, como se quizesse que aquelle, que no mundo devia ter uma vida tão parecida com a de Jesus Christo, nascesse em um lugar semelhante áquelle em que nascera o Salvador do mundo, assignalou-lhe para lugar do seu nascimento um curral ; de sorte que a mãi de Francisco, indo de jornada, sentindo as dôres, entrou no curral, aonde deu á luz aquelle que pelas suas virtudes devia ser o espanto do mundo.

A virtude em que mais brilhou Francisco de Assis foi a caridade ; desde menino não podia ver um pobre sem que lhe désse esmola.

Tendo um dia sahido todo vestido de novo, encontrou um pobre, e tocado pela miseria delle, deu-lhe o facto novo e vestio-se com os seus andrajos. Em outra occasião, indo a cavallo, encontrou um leproso de quem todos fugiam com horror : Francisco apeia-se, abraça e beija o leproso e torna a montar a cavallo.

Desde este momento desenvolveu-se em Francisco de Assis o mais ardente desejo de imitar a pobreza e os soffrimentos de Jesus Christo.

Tendo feito a Roma uma viagem de devoção, acabava de visitar o tumulo dos Apostolos e ia a sahir da igreja, quando vio muitos pobres que imploravam a caridade dos fieis. Francisco distribuio-lhes todo o dinheiro que tinha, deu-lhes o seu facto e vestindo-se de andrajos, passou a vida com elles. Passados dias, estando á missa e ouvindo esta passagem do Evangelho, em que Jesus Christo diz aos seus discipulos : *Não tenhaes ouro nem prata, nem malla alguma ; não leveis para viagem, nem sacco, nem dous factos, nem sapatos, nem bastão,* foi então que esclarecido por uma luz sobrenatural, com o coração abrazado de um novo desejo da mais alta perfeição, que conheceu que era isto que Deus exigia delle, e d'aqui tomou conselho para a sua regra. Tirou os sapatos, deitou fóra o bordão, renunciou ao ouro e á prata, e tirando um cinto de ouro que usava, cingiu-se com uma corda e começou a pregar a penitencia.

Os seus discursos eram simples, mas solidos e efficazes.

Operou uma infinidade de conversões

Muitos quizeram imita-lo, e logo tres se lhe associaram como discipulos, numero que depois se elevou a doze.

Foi esta a origem da ordem dos religiosos Franciscanos tão celebre em todo o mundo pela perfeição evangelica do seu instituto, pelo numero infinito de doutores, martyres e santos, que deu á igreja. Desta ordem sahiram quatro papas, Nicoláo IV, Alexandre V, Sixto IV e Sixto V, muitos bispos e arcebispos. A ordem no tempo do santo chegou a contar seis mil religiosos.

S. Francisco vendo augmentar todos os dias o numero de seus discipulos, deu-lhes uma regra e dirigio-se á Roma para obter a confirmação della.

O primeiro convento de Franciscanos, foi o da Porcinacula, em Spoleto, e que pertencia aos benedictinos, que o deram a S. Francisco.

Nunca santo algum levou a mortificação mais longe do que elle.

Chamava ao seu corpo besta de carga, que só merecia ser divertido com cordas. Benigno, affavel com os outros, era de maior austeridade comsigo.

Não tinha outra cama senão a terra, e por travesseiro uma pedra.

Depois de ter percorrido a Hespanha e a Italia, aonde operou infinitos milagres e conversões, celebrou no convento de Nossa Senhora dos Anjos em 1218, o famoso capitulo geral, que foi conhecido pelo capitulo das Esteiras, pois era tão grande o numero dos religiosos que foi preciso formar no campo cellas com juncos e esteiras.

Depois da dissolução desta numerosa assembléa, constando-lhe que cinco dos seus irmãos tinham sido martyrisados em Marrocos, foi para a Syria com alguns dos seus religiosos, e apresentando-se ao sultão de Damietta, com uma coragem digna dos primeiros martyres do christianismo, declarou ao sultão que ia ali demonstrar a falsidade da religião de Mahomet e ensinar-lhe a religião de Christo. O sultão maravilhado, despedio-o cheio de honras, pedindo-lhe que rogasse a Deus que o esclarecesse.

Voltando da Syria, retirou-se ao monte Aveno, e ali, depois de ter renunciado o cargo de geral de sua ordem, entregou-se todo á penitencia e á mortificação do corpo.

Foi por este tempo que se operou no seu corpo o milagre das chagas.

Tendo-lhe Deus feito saber o dia de sua morte, fez-se transportar do convento de Fonte-Damba para o de Nossa Senhora dos Anjos, e ali no dia 4 de outubro de 1226, no meio do pranto dos seus religiosos, entregou a alma ao Creador.

Tinha quarenta e cinco annos de idade.

O Sr. Y Junior remette-nos o seguinte :

Á UMA CABEÇA.

Oh ! que cabeça, que cabeça immensa !
Parece de Noé a immensa arca !
Pobre ventre o que carregou tal peso,
Pois é maior que cabeça de comarca !

E veio desmentir a velha regra
De que as grandes cabeças teem talento,
Pois é tão dura como é immensa,
É vasia d'idéas—só tem vento !

***

Á UMA BOCCA.

Oh ! bocca immensa e maior que todas
Quantas existem neste vasto mundo !
Do que a bocca da noite inda és maior,
Maior que a do Amazonas tão profundo !

E se, para fallar, tu te escancaras,
És semelhante á bocca que dá zurro,
Pois, fallando, por melhor que fallar queiras,
Mais não fazes do que faz bocca de burro.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO EM 28 DE NOVEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SILVEIRA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. desembargadores Caetano Santiago, Gitirana, Lourenço Santiago, Reis e Silva, Peretti, Accioli, Assis, Doria, e Guerra procurador da corôa, faltando com participação os Srs. desembargadores Motta e Uchôa Cavalcanti, abrio-se a sessão.

Passados os feitos e entregues os destribuidos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recursos commerciaes.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Joaquim José Silveira.

Relator o Sr. desembargador Caetano Santiago

Sorteados os senhores desembargadores Gitirana, Accioli e Doria.

Despronunciou-se o recorrido.

Recorrente, o juizo ; recorrido, Manoel Alves Guerra.

Relator o Sr. desembargador Gitirana.

Sorteados os senhores desembargadores Lourenço Santiago, Assis e Accioli.

Improcedente.

Habeas-corpus

Negaram a soltura pedida em habeas-corpus por Roberto de Souza Barros e outro.

Concedeu-se a soltura pedida em ordem de habeas-corpus a Hyppolito Francisco do Monte.

Aggravo de instrumento.

Aggravante, Simplicio José de Andrade ; aggravado, João Cleofas de Lemos Vasconcellos.

Relator o Sr. desembargador Reis e Silva.

Sorteados os senhores desembargadores Gitirana e Assis.

Deram provimento.

Aggravos de petição.

Aggravante, Manoel Jeronymo Barreiros Rangel ; aggravado, Dr. José Leandro Godoy e Vasconcellos.

Não se tomou conhecimento por não ser caso de aggravo.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento dos seguintes feitos :

Appellação civel.

Appellante, Antero Vieira da Cunha ; appellado, Manoel Ignacio de Jesus.

A appellação crime.

Appellantes, Camargo & Silva ; appellada, a justiça.

DILIGENCIAS.

Com vista ao Dr. curador geral

A appellação civel.

Appellante, João Baptista Accioli Wanderley ; appellado, o curador geral pelo cabra Felix.

PASSAGENS.

O Sr. desembargador Gitirana passou ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação civel.

Appellante, D. Senhorinha Genoveva do Amaral ; appellado, o Dr. Antonio de Carvalho Rapozo.

O Sr. desembargador Peretti passou ao Sr. desembargador Accioli

A appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, Manoel José da Silva.

A appellação civel.

Appellante, Francisco de Paula da Cunha Bastos ; appellado, Antonio Soares de Oliveira Couto.

O Sr. desembargador Accioli passou ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti

As appellações civeis.

Appellante, Anastacio José da Silva ; appellado Alexandre Muniz Correia Barros.

Appellante, João Manoel de Barros Accioli ; appellada, a preta Cypriana e seus filhos.

Appellante, D. Joanna Maria das Dôres ; appellado, o Dr. Augusto Carneiro Monteiro da Silva Santos.

O Sr. desembargador Doria passou ao Sr. desembargador Caetano Santiago

As appellações civeis.

Appellante, a preta Caetana, por seu curador ; appellada, D. Maria Joaquina da Silva Manta.

Appellantes, João Henriques da Silva e outros ; appellado, o Dr. Adolpho de Barros Cavalcanti de Albuquerque.

A appellação crime.

Appellante, o juizo ; appellado, João Fernandes da Silva.

— Ao Sr. desembargador Gitirana

A appellação civel.

Appellante, Vicente Ferreira de Salles ; appellado, Manoel Ignacio de Araujo Sampaio.

As 2 horas da tarde encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

As tres eleições e suas miserias.

A decadencia moral, a depressão dos caracteres tem-se mostrado e continua a revelar-se de modo estupendo e cada vez mais lamentavel nas tres eleições, a que por fatal acaso em pouco tempo se procedeu successivamente, e quem mais contribuio para se generalisar tão lamentavel estado foi o Sr. Dr. Urbano.

Reinava paz serena e mutua lealdade nas duas fileiras do novissimo partido chamado progressista, e por entre suas bem alinhadas fileiras viamos desfilar já um tanto esperançosos, longa serie de consoladoras promessas.

Davam-nos alguma fé na probabilidade de feitos uteis por parte daquelle partido as frequentes indicações e exposições do seu principal orgão, ora ácerca da lei hypothecaria e da instituição do cre-

dito rural, em a respeito das reformas administrativa e eleitoral, já pelo que toca a modificação das leis-compressoras da policia e da guarda nacional, já pela diminuição promettida nas deshumanidades, selvajarias e barbaridades do actual recrutamento.

Pelo que liamos já se nos afigurava que vinha chegando finalmente o tempo feliz dos partidos de opinião na provincia, que as lides politicas iam versar sobre questões de utilidade publica; que era passada a éra esteril e sempre infausta da politica puramente pessoal só inspirada pelo orgulho, pela cubiça, pela inveja, só nutrida pelo immundo manjar do mirrado egoismo, em cujos ensanguentados altares se tem desapiedadamente sacrificado o bem publico, o sentimento do real patriotismo e os mais simples dictames da liberdade, da honra e da moral.

Anciosos esperavamos pelos trabalhos do corpo legislativo para saber se eramos victima de esperanças illusorias, ou se pouco a pouco se iriam realisando os beneficios indicados.

Chega, porém, o Sr. Dr. Urbano, e de repente no claro horisonte do notissimo partido surgem nuvens escuras prenhes de infectos aguaceiros ameaçando esterilisar a seara apenas semeada, que tão abundante colheita promettia.

Estavam ainda longe os trabalhos do corpo legislativo, a quem só compete resolver o que mais convém ao paiz, e já as nossas esperanças succumbiam aos impulsos cavillosos do Sr. Dr. Urbano.

Estranho á milicia activa da politica da provincia e do imperio, já quasi desconhecido para a geração presente, sahio o Sr. Dr. Urbano de seu diuturno quietismo, de sua absoluta indifferença pelo bem publico, e veio pleitear para si a dupla eleição de senador e deputado, e tambem para adquirir adherentes que fosse agitando na direcção que mais conviesse aos interesses da sua desejada supremacia n'um partido para cuja fundação em nada havia contribuido.

Nenhuma medida legislativa ou administrativa iniciou, em que esteiasse a aspiração á dictadura, mas com a insidiosa aptidão, de que em outros tempos dera repetidas provas lançou mão da maxima de Machiavel «dividir para reinar.»

Era com effeito uma maxima absolutamente opposta á dos progressistas, cujo principal artigo de fé parecia ser a união, a liga, a convergencia de todos os esforços para salvar o paiz do pelugo de desgraça e de difficuldades, em que se acha immerso.

Esta corresponde ao sentimento do bem publico: aquella é a expressão do egoismo em sua mais asquerosa expressão.

Adoptada a maxima de Machiavel constituio-se o Sr. Dr. Urbano centro dictatorial de todos os ambiciosos descontentes, de todas as aspirações excessivas, de todos os turbulentos conhecidos, que já se deleitam com a idéa de futuros motins, com a esperança de calculadas desordens, em que ache pasto e torpe cobiça.

Embora seus adherentes saibam que por espirito de severa economia o Sr. Dr. Urbano não frequenta, nem é frequentado no Rio por familias ou individuos influentes e de consideração achando-se reduzido á insignificante importancia que alli póde ter um advogado de segunda ordem estranho ás lides politicas da actualidade; para adquirir proselytos, representam-no como poderosa influencia na côrte, e animado agora pelo mais ardente desejo de favorecer o escasso numero de seus correligionarios praeiros, e dos miseros filhos daquelles que morreram nos combates fratricidas, nas prisões e recrutamentos, a que os levou o excessivo amôr do Dr. Urbano pela liberdade, e pela ventura dos Pernambucanos.

Embora esses propugnadores pela omnipotencia partidaria do Sr. Dr. Urbano saibam perfeitamente que em nenhuma das camaras legislativas póde elle dispôr de um numero de votos que lhe dê a minima probabilidade de entrar em qualquer combinação ministerial, espalham entre os mais susceptiveis de cegueira do interesse, que chegado o mez de março, estará elle senhor da pasta da justiça, e os empregos e as graças cahirão com larga profusão sobre os fundadores da sua dictadura em Pernambuco.

Preparado o terreno por esta fórma, e obtido o diploma de deputado com a unanimidade dos votos dos progressistas, sahio á campo o Dr. Urbano e travou luta pessoal com os chefes daquelle partido no unico intuito de os substituir.

Forçoso lhe era recorrer á pretextos por mais futeis e infundados que elles fossem, para encobrir a desmedida ambição aos olhos do vulgo inexperiente.

Nega, pois, os serviços prestados pelo conselheiro Paes Barreto ao partido progressista, e contra a evidencia dos factos affirma impavido que taes serviços eram desnecessarios. Insiste principalmente nos grandes perigos que ameaçam a provincia, se o conselheiro Paes Barreto fôr incluido na lista triplice pela unica razão de ser aquelle candidato aparentado com a familia Cavalcanti.

Esta razão ha de parecer singularmente improcedente aos que não ignoram que o Sr. Dr. Urbano tambem é aparentado com a familia Cavalcanti, que disso se fazia garbo e honra quando era saquarema, quando vivia na intimidade do Sr. visconde da Boa-Vista, comia em sua casa, vinha para o Recife no seu carro, e o coadjuvava nas medidas politicas e administrativas que agora declara adversas a liberdade.

Se da sua conversão ás idéas liberaes se prevalece o Sr. Dr. Urbano, que razão lhe assiste para negar ao conselheiro Paes Barreto igual direito, fundado em facto absolutamente identico?

Ambos são aparentados com a familia Cavalcanti, ambos querem dar elasterio ás liberdades patrias; em que differença pode honradamente o Sr. Dr. Urbano fundar a singular pretenção, que tem de excluir o conselheiro Paes Barreto da lista triplice?

Com a mão na consciencia procuramos justificação fundada e honrosa á semelhante pretenção, e só descobrimos, só vemos, só achamos uma ambição, que ultrapassa os limites da verdade e da justiça, soccorrendo-se de pretexto frivolos, e assim mesmo completamente applicaveis á ambos os candidatos.

Contra o outro chefe do partido progressista não podia o Sr. Dr. Urbano invocar apparencias derivadas de parentesco cavalcantino. Travada, porém, a luta com o Sr. conselheiro Paes Barreto, ella abrangia necessariamente o Sr. Dr. Feitosa, cuja lealdade nunca desmentida lhe impunha o dever de pugnar pela duração do pacto solemnemente feito e exponianeamente aceitado n'um comicio popular que presidira.

Para lhe usurpar a consideração nega tambem os serviços feitos pelo Sr. Feitosa ao partido liberal, durante 14 annos, antepondo-lhe a completa inacção, que o impulso de seus interesses lhe dictou no Rio, e inventando uma distincçãozinha verdadeiramente jesuitica entre liberal progressista, declara-o de sua plena autoridade, á maneira de Danton, e de Marat, inimigo do povo e da liberdade, porque não quer acompanha-lo nos desvarios revolucionarios de 1848, e nos continuos motins que os precederam e prepararam.

Para o Sr. Dr. Urbano o mundo politico e moral parou em 1848, á espera que elle viesse activar o progresso com as mesmas tendencias, e os mesmos expedientes que de todo acabariam com os restos da producção da provincia, e renovariam na actual geração igual ou maior numero de victimas quér nas sedições, quér nas masmorras, e recrutamentos.

Desde aquella época de miserias e de sangue inutilmente derramado pela mais tresloucada ambição, que a si mesma se suicidára no assassinio do partido liberal nunca mais se tinha visto n'esta cidade esse enxame de pasquins immundos em que o Sr. Dr. Urbano manda marear a reputação, desfigurar a lealdade, desconceituar, calumniar atrozmente á todos quantos se não degradam a prestar homenagem á seus intentos ambiciosos.

Corromper o coração do povo, perverter-lhe a intelligencia foi em todos os lugares e em todos os tempos o primeiro passo que deram os mais desalmados ambiciosos para saciar as suas nefandas aspirações.

Das intrigas, dos odios gerados n'essa perversão nascem vinganças, que ordinariamente provocam vindictas criminosas e preparam ao aspecto do sangue por motivos de ambição pessoal. D'ahi aos motins, ás sedições, ás revoluções a passagem é facil e o Sr. Dr. Urbano o bem o sabe, melhor o praticou durante a sua governança do partido praieiro.

Se em tão criminoso jogo ganhar o ambicioso chegando ao fastigio do poder, o povo nada mais consegue do que o augmento das suas privações, consequencia fatal da diminuição das rendas publicas e particulares. Promettem-lhe illusorias felicidades, e grande somma de liberdades, mas ou ganhem ou percam os ambiciosos no jogo das sedições, ao pobre povo as garillas nunca foram outra cousa mais do que o accrescimo da miseria.

O Sr. Dr. Feitosa, que não se acha ausente como o Sr. conselheiro Paes Barreto, está repellindo victoriosamente as insidias do Sr. Dr. Urbano, e em melhor ocasião não pretendera defender a sua causa. Seria demasiada protervia nossa suppo-lo por um só instante precisado de tão inferior auxiliar. Seja porém dito em abono da verdade, e por testemunha occular, nunca o Sr. Dr. Feitosa excitou revoltas, ou corrompeu o povo com pasquins immundos: ainda um só facto de deslealdade não maculou a sua longa vida publica. Se pureza liberal quer dizer, segundo o Sr. Dr. Urbano, aceitar a herança de 1848, e cultiva-la cuidadosamente com as mesmas sementes e os mesmos processos não admira que á um cavalleiro que apertou a mão de novos alliados repugne o papel que o Sr. Dr. Urbano está representando. Se pelo contrario pureza liberal quer dizer propor leis e medidas administrativas que tirem o Brasil dos embaraços e perigos, em que se acha, nada pode haver de commum entre o Sr. Dr. Feitosa que deseja e indica numerosas leis que arranquem o Brasil da lamentavel situação, á que o reduzio a revolução de 1848, e o Sr. Dr. Urbano que na sua circular declara aos eleitores que nada tem que propor, e que para a nossa felicidade bastarão algumas modificações nas leis regulamentares. De um lado completa esterilidade e maxima ambição saciada com meios que inevitavelmente trazem grandes calamidades publicas e particulares; de outro lado indicação de medidas realmente salvadoras, e desejo altamente manifestado de as realisar pelos meios legaes, honestos e pacificos. A escolha n'este caso deve ser de razão, e não de gosto; de conveniencia publica e não de affeição. Ninguem allegue em proximo futuro para desviar a responsabilidade de seus votos ignorancia de factos que se passam á luz do sol, e que nem um habitante da provincia ignora.

* *

Não temos e nem vivemos em intimas relações com o Illm. Sr. André Cursino Benjamim: apenas uma só vez o vimos em sua passagem de Sergipe para a Parahyba, e por poucas palavras, que trocamos, absequiosas sempre de sua parte, revelou-nos ser elle um homem de puro trato, e de um caracter benemerito, e digno de séria estima; affeiçoados assim por força já de uma dedicação procuramos indagar de pessoas sem prevenção, e animadas pelo espirito de verdade e circumspecção, estas nos informaram que o Illm. Sr. Benjamim era digno de estima e consideração pelos differentes titulos que o recommendavam, não só na sociedade, como no gremio de sua familia como um chefe exemplar, e nada menos como empregado publico cuja conducta tem sido sempre resalvada de qualquer pécha, de parcialidade, etc., tendo sempre diante de si o cumprimento da lei, a dignidade do lugar que desempenha, e a gloria que o deve acompanhar pelos seus actos de justiça.

Não escrevemos estas linhas por passa-tempo, nem por conseguirmos um agradecimento; somos de novo informados por esses mesmos senhores de então que o Illm. Sr. Benjamim não tem desmerecido em sua conducta antes com a maior resignação soffre a pedrada traiçoeira da maledicencia, e se não arreda da vereda da honra. Convencemonos ingenuamente de tudo quanto ouvimos, e nos incommodando sobre modo a injustiça e a calumnia, é que nos dispozemos a fazer esta desalinhada narração e publica-la; certo de que não é em um pomposo, eloquente e monumental discurso que deverá descansar a defeza do Illm. Sr. Benjamim; não só porque este senhor não precisa de defeza, como tambem porque a defeza mais valente é sempre a enumeração da verdade: é esta, pois, que defende ao Illm. Sr. Benjamim, e não uma phrase pomposa, estudada as vezes para agradar e não para dizer a verdade. Senão tivessemos lido neste jornal (de hontem) umas bem dirigidas expressões ao Illm. Sr. Benjamim não seriamos o primeiro a offender a sua modestia, pelo que lhe pedimos desculpa.

Recife, 28 de novembro de 1863.

* * * *

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores:—Venho responder com honra e verdade á correspondencia do *Tupinambá* publicada no *Constitucional* de 12 do corrente na parte em que attribue ao digno juiz de direito do Bonito Dr. Julio Barbosa de Vasconcellos, o caracter de magistrado ligueiro.

Perdoe-me o Sr. *Tupinambá*: o Dr. juiz de direito do Bonito não pertence á partido ou a facção politica alguma, mas magistrado e somente magistrado. Todos os actos de sua vida publica são uma serie de provas desta verdade.

O Sr. *Tupinambá* comprometteu-se sem o presentir, quando não affirmou; mas disse apenas, que julgava, que o Dr. juiz de direito do Bonito. em sua ida á Caruarú, não deixava de pedir pelo padrinho da liga, o Exm. Sr. conselheiro Paes Barreto.

D'onde se vê, que elle escreveu por supposição, e por supposição ferira o caracter elevado de um magistrado, que naquella mesma correspondencia elogiara anteriormente, dizendo que era um juiz distincto, e de revelantes serviços feitos em sua comarca.

Concluo, dizendo como testemunha occular e imparcial, que o Dr. juiz de direito do Bonito não é magistrado politico.

O Justo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Atalha-se o veneno.

Se o *virus* das escrofulas se acha espalhado pelo systema venoso A SALSA PARRILHA DE BRISTOL somente é quem nos póde facilmente atalhar. Quando a molestia tem zombado dos medicos e de toda a *materia medica*, é certo que o grande desinfectante a curará. O mesmo acontece com todas as molestias ulcerosas e da pelle. O cancro por mais profundo e inveterado, o tumor o mais desfigurado e feio, a chaga a mais virulenta e roedôra, a erupção a mais rabiosa e extensa, todo succumbe a sua admiravel e balsamica acção, e é o remedio mais poderoso para as affecções do figado, desordens syphiliticas, e todas as classes de affecções das glandulas e dos musculos.

Á venda em todas as boticas do Brasil.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 27	372:8378996
Idem do dia 28	17:5408421
	390:3488417

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	245	
» » com generos	784	
		1,029
Volumes sahidos com fazendas	55	
» » com generos	390	
		345

Descarregam no dia 30 de novembro.

Barca ingleza—*Lochnel*—mercaderias.
Barca franceza—*Berth*—cemento.
Patacho inglez—*James Hull*—idem.
Brigue portuguez—*Constante*—diversas mercadorias.
Patacho hespanhol—*Fidelle*—carne secca.
Barca ingleza—*British Queen*—carvão.

Importação.

Escuna oldemburgueza *Albatross*, entrada de Antuerpia, consignada a Rothe & Bidoulac, manifestou o seguinte:

32 barris tintas, 1 caixa amostras; aos mesmos.

44 barris pregos, 1 embrulho amostras; á Saunders Brothers & C.

4 caixas manufactura de algodão; á Monbard & C.

10 caixas e 4 barricas obras de ferro, 2 caixas crystaes, 1 dita espoletas, 20 ditas papel de escrever, 1 embrulho amostras; á Brander a Brandis.

2 caixas fio de latão; á N. O. Bieber & C.

1 fardo tecido de lã, 1 embrulho amostras; á João Keller & C.

1 caixa livros; á Francisco José Cyrillo.

1 caixa piano; á Manoel Ignacio de Oliveira & Filho.

1 embrulho livros, ao Dr. José Soriano de Souza.

11 barris alvaiade; á L. A. Siqueira.

165 fardos feno, 4 barricas maçãas, 38:400 kilos de carvão de pedra; á W. H. Wild & C.

22 caixas macarrão, 6 ditas vidros, 14 ditas papel de impressão, 1 fardo amostras de cobertores; á Linden Wild & C.

10 fardos papel de imprimir, 163 ditos feno, 22 caixas papel de escrever, e cartas de jogar, 1 fardo cobertores de lãa, 4 caixas louça, 100 ditas vidros de vidraça, 50 barris tintas diversas e 3 embrulhos amostras; á ordem de diversos.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇOS DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 30 A 5 DO MEZ DE DEZEMBRO DE 1863.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$000
Aguardente de cana	canada	400
Idem restilada ou do reino	»	600
Idem caxaça	»	400
Idem genebra	»	800
Idem alcool ou espirito de aguardente	»	700
Algodão em caroço	arroba	6$750
Idem em rama ou em lãa	«	27$000
Arroz com casca	«	1$000
Idem descascado ou pilado	«	2$000
Assucar mascavado	«	2$400
Idem branco	«	3$250
Idem refinado	«	4$160
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
dem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	4$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	8$500
Idem escolha ou restolho	»	7$500
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$500
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	250
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	3$500
Colla	libra	300
Couros de boi, salgados	«	165
Idem idem seccos espichados	«	240
Idem idem verdes	«	100
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	800
Espanadores grandes	um	1$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	1$500
Idem de araruta	arroba	5$000
Feijao de qualquer qudlidade	«	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho	»	8$500
Idem em rolo bom	»	8$000
Idem ordinario ou restolho	»	5$000
Gallinhas	uma	600
Gomma	arroba	1$700
Ipecacuanha (raiz)	»	25$000
Lenha em achas	cento	1$500
Tóros	»	11$000
Linhas e esteios	um	6$000
Mel ou melaço	canada	200
Milho	arroba	1$000
Papagaios	um	2$500
Páo Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro	»	10$000
Rapé	libra	1$000
Sabão	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama	»	5$000
Idem em velas	»	7$000
Sola em vaqueta	uma	2$800
Taboas de amarello	duzia	110$000
Idem diversas	»	73$000
Tapiocas	arroba	2$800
Tatajuba	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	2$000
Vassouras de piassava	»	10$000
Idem de timbó	»	8$000
Idem de carnauba	»	6$000
Vinagre	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 21 de novembro de 1863.

(Assignados):

O 1.° conferente, *Jenuino José Tavares*.

O 2.° conferente, *Augusto Barbosa Cordeiro Feitoza*.

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 28 de novembro de 1863.—*Carvalho Reis*.

Conforme. — O 4.° escripturario, *João dos Santos Porto*.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 27	20:375$687
Idem do dia 28	1:036$470
	21:412$157

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 27	41:754$634
Idem do dia 28	5:023$243
	46:777$877

PRAÇA DO RECIFE 28 DE NOVEMBRO DE 1863.

Ás 3 horas da tarde.

Revista semanal.

Cambios. — Do dia 15 até hoje os saques elevaram-se a £ 100,000, de 27 3/4 a 28 1/2 d. por 1$000, sendo a maior parte a 28 e 28 1/4 d. por libra sobre Inglaterra; a 340 rs. por fr. sobre Paris, e de 86 a 90 por cento de premio sobre Portugal.

Algodão. — O desta provincia vendeu-se a 27$500 por arroba, a ultima venda do de Maceió, posto a bordo, foi de 28$000, e o da Parahyba a 28$000.

Assucar. — O branco vendeu-se de 3$200 a 3$800 por arroba, e somenos de 2$700 a 2$800, o mascavado purgado de 2$600 a 2$800 e o bruto de 2$200 a 2$300.

Aguardente. — Vendeu-se de 28$ a 80$000 a pipa, havendo em deposito de 300 pipas.

Couros. — Os seccos salgados venderam-se a 165 rs. por libra.

Arroz. — O pilado da India vendeu-se de 2$000 a 2$400 por arroba, e o do Maranhão de 2$600 a 3$000.

Azeite dôce. — Vendeu-se a 2$650 por galão, do de Lisboa.—Não ha do Estreito.

Bacalháo. — Retalhou-se de 13$500 a 14$000 por barrica; ficando em deposito 6,000 quintaes.

Batatas. — Venderam-se de 700 a 800 rs. por arroba.

Bolachinha. — Idem a 3$500 a barriquinha.

Carne secca. — A do Rio-Grande do Sul retalhou-se de 2$400 a 3$300 por arroba, e a do Rio da Prata de 2$600 a 2$800; ficando em ser 8,900 arrobas desta e 54,000 daquella.

Café. — Vendeu-se de 7$500 a 8$000 por arroba.

Chá. — Idem de 1$900 a 2$200 por libra.

Cerveja. — Idem de 4$800 a 6$000 a duzia de garrafas.

Farinha de trigo. — A de Philadelphia e New-York retalhou-se de 15$000 a 17$000 a barrica, a de Baltimore de 15$000 a 16$000, e a de Trieste de 21$000 a 22$000; ficando em ser 9,000 barricas da primeira 1,500 da segunda, 2,000 da terceira, 3,300 da ultima.

Genebra. — Vendeu-se a 310 rs. a botija.

Louça. — A ingleza ordinaria vendeu-se com 300 a 310 por cento de premio sobre a factura, sobre a base de 3$600 por £ sterlina.

Manteiga. — A franceza vendeu-se a 500 rs. a libra, e a ingleza a 750 rs.; ficando em ser 4,300 barris de ambas.

Massas. — Venderam-se de 6$000 a 7$000 a caixa.

Oleo de linhaça. — Vendeu-se a 2$000 o galão.

Passas. — Idem a 7$000 a caixa.

Presuntos. — Venderam-se de 12$000 a 14$ a arroba.

Queijos. — Os flamengos venderam-se de 1$600 a 1$800 cada um.

Sabão. — O amarello vendeu-se a 130 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs.

Toucinho. — O de Lisboa vendeu-se a 8$000 a arroba.

Vinagre. — O de Portugal vendeu-se de 110$ a 115$ a pipa.

Vinhos. — Os de Lisboa venderam-se de 200$ a 240$000 a pipa, conforme a qualidade, e os de outros paizes a 210$.

Velas. — As de composição venderam-se a 520 rs. o masso, de 6 velas.

Descontos. — O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.

Pretes. — Para os Estados-Unidos a 40, Canal inglez a 42—6, do algodão para Liverpool a 1/2 d. por 1$, e do lastro de 15 a 20.

Hamburgo 5 de novembro de 1863.

Noticias commerciaes.

O movimento d'este mercado não soffreu alteração notavel durante a quinzena passada.

Café.—O mercado tornou-se ainda mais tranquillo depois da chegada do despacho do Rio de 8 de outubro, e os preços são decididamente mais baixos. Á esses preços reduzidos houveram sómente pequenas transacções, e fluctuante venderam-se 4,000 saccos á bordo do navio *Knitschey* para o Mediterraneo. O augmento do desconto é momentaneamente um grande impedimento para os negocios. Todas as vendas de café do Rio e de Santos no mez passado não excederam 25,000 saccos. O navio *Cid* vindo do Rio com 5,500 saccos perdeu-se totalmente na entrada do Rio Ube. Em outubro importaram-se 11,900 saccos de café do Brasil.

O café ordinario do Rio é cotado 7 1/8 — 7 1/4 schillings.

Importação de café de janeiro até fim de outubro:

1860	71 1/2	milhões de libras.
1861	80	«
1862	71 3/10	«
1863	75 3/5	«

Em ser em fins de outubro:

1860	6	milhões de libras.
1861	18	«
1862	10	«
1863	15	«

Assucar.—É um dos poucos generos procurados. As fortes compras para a França, em consequencia de haver falhado alli, e na Belgica, a colheita da beterraba, causaram uma subida dos preços de 12, 16 schillings por 100 libras. As vendas de assucar brasileiro em outubro foram de 3,700 saccos e 1,100 caixas, o mascavo á 14 1/2, 14 3/4 marcos banco, e o branco á 19 marcos as 100 libras.

Importação de assucar do 1° de janeiro á fim de outubro:

1860	42	milhões de libras.
1861	63	«
1862	52	«
1863	62	«

Em ser em fins de outubro:

1860	9	milhões de libras.
1861	15	«
1862	8	«
1863	9	«

Tabaco.—A posição do tabaco vai-se tornando mais favoravel e mais firme. Do tabaco do Brasil venderam-se em outubro 7,000 ballas, e restam em ser 5,800; a qualidade ordinaria vale de 4 1/2, 9 schillings, e a de S. Felix terceira e patente de 5, 20 schillings.

Os couros continuam firmes e sem mudança de preço, mas encalmaram pelo desfavor das circumstancias politicas. Venderam-se em outubro cerca 17 mil couros do Rio Grande do Sul e 1,100 do Ceará e da Bahia.

Algodão.—É procurado; mas a falta desse genero impede todas as transacções.

Cacáo.—O da Bahia está calmo, com existencia bastante forte; do do Pará venderam-se 1,000 saccas a 5 3/4 schillings, ficando a existencia desta qualidade muito reduzida.

Jacarandá.—Existe em ser uma grande quantidade de jacarandá de qualidade inferior; o escuro fino do Rio de Janeiro é muito procurado. As 40 mil libras, de optima qualidade, chegadas do Rio no navio *Falke*, foram vendidas a 30 marcos banco as 400 libras.

Cambios.

Sobre Londres, 3 mezes, 13 marcos 4 1/4 schillings banco por £.
« prazo certo 13 3 1/2.
Sobre Paris, 3 mezes, 192 3/4 francos por 100 marcos banco.
« prazo certo 190 3/4.
Sobre Lisboa, 3 mezes, 46 schillings banco por mil reis.
Desconto 5 1/4, 5 3/4.

Praça do Porto.

Preços dos generos de commercio com o Brasil em 10 de novembro de 1863.

IMPORTAÇÃO.

Aguardente de cana do Brasil	pipa	125$000	130$000
Algodão da Bahia (falta)	@		
» de Pernambuco	»	5370	5380
» do Maranhão	»	5520	5600
» do Pará (falta)	»		
» dos Estados-Unidos (falta)	»		
Arroz do Maranhão (falta)	quintal		
» do Pará (falta)	»		
» da India	»	4$800	5$400
Assucar do Rio de Janeiro	@	1$300	1$500
» da Bahia branco	»	1$650	1$750
» » mascavo	»	1$250	1$400
» de Pernambuco branco	»	1$650	2$400
» » mascavo	»	1$350	1$500
Café do Rio de Janeiro 1ª	»	4$600	4$700
Cacáu da Bahia	»	$	2$600
» do Pará	»	4$200	4$300
Chifres grandes	milh.	55$000	65$000
» pequenos	»	18$000	19$000
Couros seccos da Bahia e Minas	@	$	$150
» » do Rio Grande de 17 a 28 @	»	$150	$155
» » de 10 a 16 @	»	$165	$170
» salgados de Pernambuco e Maranhão	»	$115	$120
» » do Pará e Bahia	»	$115	$120
Farinha de páu do Brasil	quintal	3$600	3$800
Gomma do Brasil em paneiros	@	1$100	1$500

Melaço	almude	2$200	2$300

EXPORTAÇÃO.

Alhos	cento de mannça	$	$840
Azeite	almude	5$100	5$200
Chumbo de munição	quintal	7$000	7$200
Fio porrete	@	3$600	3$800
Fio de vela fino	»	$	6$320
» » ordinario	»	$	4$000
Feijão branco	alqueire	$	$680
» vermelho	»	$750	$760
» amarello	»	$770	$780
» rajado	»	$670	$680
» frade	»	$580	$590
Presuntos	@	4$000	4$100
Retroz preto 1ª	@	4$600	4$800
» » 2ª	»	2$300	3$000
» de côres 1ª	»	5$600	5$800
» » 2ª	»	3$000	3$500
Vinho velho do Douro	pipa	150$000	300$000
» » branco	»	140$000	160$000
» de consumo	»	30$000	40$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 28.

Assú—13 dias, hiate nacional *Camaragibe*, de 35 toneladas, capitão Joaquim Dias de Azevedo, equipagem 6, carga sal e palha; á Jesuino Machado M. Braga.

Navios sahidos no mesmo dia.

Hampton Roods - barca americana *Ella Virginia*, capitão John E. Allem, carga assucar.

Pará—canhoneira nacional *Ipiatemy*, commandante o 1° tenente Justino José de Macedo Coimbra.

Navio entrado no dia 29.

Southampton e portos intermedios—18 dias, vapor inglez *Paraná*, de 1,720 toneladas, commandante I. W. Jellicoe, equipagem 130.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio Grande do Sul—Patacho nacional *Brasiliense*, capitão Manoel Pereira Caldas, carga varios generos, e 1 escravo á entragar.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor inglez *Paraná*, commandante Jellicoe.

Observação.

Sabio e fundeou no lamarão para acabar de carregar a galera hespanhola Vicenta.

EDITAES.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio, da cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deus guarde etc.

Faço saber pelo presente que no dia 30 do mez de novembro do corrente anno se hade arrematar por venda a quem mais dér em praça deste juizo depois da audiencia respectiva os bens seguintes:

Uma casa terréa sita na estrada do Arraial da freguezia do Poço da Panella, tendo duas portas, duas janellas na frente, e vinte e oito palmos de largo, duas salas, um quarto e cozinha fora, cacimba, tanque e terreno cercado de madeira com bastantes arvoredos de frutas, terreno arrendado aos herdeiros do Monteiro, sendo a mesma casa de taipa e e tijollo, avaliada em 700$000.

Uma casa de taipa no mesmo lugar, com duas portas na frente e uma no fundo, duas sallas, um quarto em máo estado, avaliada em 50$000.

Uma dita no mesmo lugar, com duas portas na frente e uma no fundo, duas sallas, um quarto, em máo estado, avaliada em 50$000.

Um grande sitio no mesmo lugar, com oito centos palmos de frente, e os fundos até o cemiterio publico da mesma freguezia, terras rendeiras aos herdeiros do Monteiro, parte cercado de arvoredos e parte de estação com bastantes arvoredos de frutas, avaliado em 400$ 00.

Cujos bens são pertencentes á Manoel Cordeiro Vieira e sua mulher, e vão á praça por execução que contra os mesmos encaminha Andrade & Rego.

E na falta de licitantes será a arrematação feita pelo preço da adjudicação com o abatimento respectivo da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital que será affixado nos lugares do costume, e publido pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 7 de setembro de 1863.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

COMPANHIA DO BEBERIBE

O caixa desta companhia commendador Thomaz d'Aquino Fonseca acha-se autorisado a pagar no seu escriptorio rua do Vigario n. 19 das 10 horas em dianta o 31° dividendo na proporção de 3$ por cada apolice, adverte-se aos Srs. accionistas que este pagamento deve ser em moeda de cobre que é na espec e que o mesmo Sr. caixa tem recebido dos arrematantes dos chafarizes desta companhia.

Escriptorio da Companhia do Beberibe 24 de novembro de 1863.

O escripturario,
Marcolino José Pupe.

Arrematação.

Na praça do juizo municipal da primeira vara, do dia 1° de dezembro, na sala das audiencias tem de se arrematar por 6 annos o sobrado de tres andares da rua do Crespo n. 9 que faz esquina para a rua do Imperador, sendo a sua renda annual de 2:400$ por sentença proferida nos autos de notificação de Antonio Correa de Vasconcellos & C., contra Ignacio Manoel Viegas e o tenente Manoel Antonio Viegas Junior. Escrivão Motta.

Companhia do Beberibe.

No escriptorio da mesma companhia distribue-se com os Srs. accionistas os folhetos impressos contendo os trabalhos da mesma companhia no semestre findo em 31 de outubro ultimo, e que foram lidos na sessão da assembléa geral de 23 do corrente Escriptorio da Companhia do Beberibe, 26 de novembro de 1863.—O escripturario,

Marcolino José Pupe.

— Pela subdelegacia do Peres se faz publico a quem convier, que foram recolhidos á casa de detenção os pretos que dizem chamar-se Francisco, de nação, e Lourenço, e serem escravos, o 1° de Peregrino Leite, parente do Sr. Dr. Catanho, e ser morador na fazenda da Barra do de Baral, entre as povoações de S. Bento e Brejo da Madre de Deos; e o 2° de Antonio Vieira da Cunha, senhor do engenho Novo do Cabo: quem aos mesmos tiver direito, compareça, que provando seu dominio lhe serão entregues.

Subdelegacia do Peres 26 de novembro de 1863.

O subdelegado,
Alexandrino Martins Correia Barros.

Companhia de seguros maritimos Utilidade-Publica.

A direcção desta companhia convida aos senhores accionistas a comparecerem no dia 30 do corrente ao meio dia, em seu escriptorio na rua da Cadeia n. 42, para o fim descripto em nossos estatutos, art. 41. Recife 24 de novembro de 1863.

Os directores
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1° semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta se principiam a contar do dia 1° de dezembro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Arrematação.

Quarta-feira 2 de dezembro, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da 2ª vara, escrivão Athayde, serão vendidos a quem mais der as seguintes pedras: sendo 5 hombreiras com 50 palmos, avaliadas em 30$, 1 dita com 7 palmos por 4$200, 1 dita de 9 palmos a 4$500, 5 ditas com 50 palmos por 30$, 10 cordões com 80 palmos por 24$, 2 ditos com 14 palmos por 4$400, 39 cepos com 88 palmos por 9$350, 5 ditos com 10 palmos por 2$520, vão á praça á requerimento de João Rodrigues da Silva Valle, na execução que move contra Antonio Soares de Carvalho. Os pretendentes podem examinar as referidas pedras na Passagem da Magdalena, em poder do depositario particular Manoel Ignacio Avilla.

GRANDE BAILE PARTICULAR

NOS

SALÕES DO CAES DE APOLLO

NO

1.° DE DEZEMBRO DO CORRENTE ANNO

Anniversario da memoravel restauração da independencia portugueza.

O proprietario dos salões do cáes de Apollo, João das Neves, não querendo que por mais tempo passe desapercebido em Pernambuco o memoravel dia 1° de dezembro de 1640, em que teve lugar a restauração da independencia de Portugal, até então subjugado pelas armas de Castella, resolveu festejar o seu anniversario no corrente anno, com um sumptuoso baile nos soberbos salões do cáes de Apollo, visto ser particular o mesmo baile.

PROGRAMMA

Ao romper da aurora do dia acima mencionado haverá uma salva de 21 tiros, outra a uma hora da tarde, e outra finalmente ao romper do baile que será precedido do hymno portuguez, executado por uma banda militar que trajará grande uniforme.

Os salões estarão adornados o mais decentemente possivel e com riquissimos cortinados com as côres portuguezas, sendo que á porta principal que dá entrada para os salões haverá uma rampa de madeira ricamente construida para tornar a entrada mais magestosa. Haverá tambem um grande arco allegorico com os trophéos das armas portuguezas, tendo um disteco onde se verão as seguintes palavras—1° de dezembro de 1640—e aos lados do mesmo arco haverão dous bustos demonstrando a figura de caçadores n. 5, por cima desse arco ver-se-ha o anjo da liberdade calcando aos pés o demonio do despotismo.

No fundo do salão principal estarão escriptas em lettras de fogo as palavras—vivam os restauradores do dia 1° de dezembro de 1640, achando-se no centro illuminada a gaz a côroa portugueza, a esquerda da côroa achar-se-ha tambem illuminada a gaz a torre de porcelana na China e a direita as ruinas de Palmira, tremulando em volta do salão as bandeiras das nações amigas.

No salão pequeno haverá uma grande illuminação a gaz de setenta pés de comprimento representando a cidade de Lisboa com o palacio dos conjurados, e o palacio da duqueza de Mantua, e a esquerda no Tejo e fazende-se a mudança das bandeiras hespanholas pelas portuguezas, na frente do salão ver-se-hão quatro estatuas a saber: Europa, Azia, Africa e America, e os escudos de todas as villas e cidades do reino e ultramar.

A entrada dos salões estarão colloradas duas estatuas imitando os archeiros da casa real de Portugal, a esquerda da côroa portugueza se levantará uma columna oitavada de gosto mosaico de bronze sobre a qual pousará a estrella da liberdade, tendo quatrocentos bicos de gaz representando a figura de Portugal.

Emfim flores naturaes perfumarão os salões e todo o esmero será empregado para que seja no todo satisfeita a espectação publica.

Nesta occasião o proprietario dos salões appellando para o patriotismo dos bons portuguezes solicita a sua coadjuvação para que o ajudem. A causa é portugueza e pois todos devem concorrer, auxiliando assim os esforços do proprietario dos mencionados salões.

Roga-se as pessoas que concorrerem neste dia de se apresentarem decentemente vestidas, e as senhoras vestidas de branco para maior brilhantismo.

ILEGÍVEL

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 30 de novembro corrente. As cartas serão recebidas até duas horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 20 de novembro de 1863. — O administrador,

Domingos dos Passos Miranda

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico para fins convenientes, que em virtude do disposto no art. 138 do regulamento geral dos correios de 21 de dezembro de 1844, e art. 9 do decreto n. 785 de 15 de maio de 1851, se procederá o consumo das cartas existentes nesta administração pertencentes ao mez de novembro de 1862, no dia 3 de dezembro proximo, as 11 horas do dia, na porta do mesmo correio, e a respectiva lista se acha desde já exposta aos interessados.

Administração do correio de Pernambuco 20 de novembro de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Arrematação.

Terça-feira 1º de dezembro vai á praça de venda, depois da audiencia do Dr. juiz de orphãos o escravo Sidronio, cerrador, por execução de Custodio Antonio Soares, cessionario de Francelino Eleuterio Ferreira Chaves e sua mulher, na execução contra Joaquim Vicente Marques.

— No dia 1º de dezembro, finda a audiencia do Sr. juiz de paz do 1º districto da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, irão á praça os bens seguintes: 3 mesas grandes de madeira de fóra com tampo de pedra, 1 espelho grande, 10 cadeiras americanas, tudo avaliado por 57$, pertencente ao executado Luiz Blandin, e vai á praça á requerimento de D. Evarista Rosa Ferreira.

Conselho de compras navaes.

Tendo o conselho de contratar sob as condições do estylo e por tempo de tres mezes, findos em março proximamente vindouro, a lavagem de roupa dos estabelecimentos de marinha, e o fornecimento a estes e aos navios da armada dos objectos abaixo declarados, compondo o de viveres, dietas e outros artigos de consumo, convida aos pretendentes a apresentarem suas propostas em cartas fechadas no dia 5 de dezembro do corrente anno em que isso se effectuará.

Objectos de fornecimento.

Arroz do Maranhão, aguardente de 20 gráos, assucar branco grosso, azeite doce de Lisboa, assucar branco refinado, araruta, aletria, azeite inferior, bolachinha, bacalhão, bolacha, carne secca do Rio Grande, café em grão, carne verde, cangica ou milho pilado, cevadinha, chá, cal preta, cal branca, farinha de mandioca da terra, feijão, galinhas, lenha, manteiga ingleza, manteiga franceza, matte, pão, pedra de alvenaria bruta, sabão, toucinho de Lisboa, tapioca, tijolo de alvenaria grossa, vinho de Lisboa, velas stearinas, velas de carnauba, e vinagre de Lisboa.

Sala do conselho de compras navaes 28 de novembro de 1863.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

— Continúa em praça no paço da camara municipal desta cidade, no dia 30 do corrente, a obra dos concertos de que precisa a pontezinha denominada do Luca, orçada na quantia de 220$.

Secretaria da camara municipal do Recife 28 de novembro de 1863. — O secretario,

Francisco Canuto da Boaviagem.

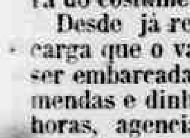
AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do sul o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervazio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Macció e escalas

No dia 5 de dezembro proximo ás 5 horas da tarde seguirá um vapor para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 4. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

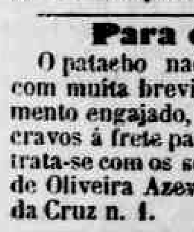
COMPANHIA
DAS
MESSAGERIES IMPERIALES

No dia 30 do corrente espera-se dos portos do sul o vapor francez *Navarre*, commandante Vedel, o qual depois da demora do costume, seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

(Em S. Vicente ha um vapor em correspondencia com Gorée.)

Para as condições de seguros, fretes e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



No dia 7 de dezembro proximo seguirá um vapor para os portos acima indicados, ás 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 5. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Porto

segue brevemente a veleira barca *S. Manoel II* que tem engajado metade do seu carregamento; para o restante e passageiros, a quem offerece bellos commodos, dirijam-se aos consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

Brigue «Confiança.»

Pretende sahir brevemente para Lisbôa, recebe carga e passageiros, para o que trata-se com seus consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade a sumaca *Hortencia*, capitão Antonio Francisco Monteiro, por ter a maior parte da carga engajada: para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Porto.

Vai sahir com brevidade a muito veleira barca portugueza *Lima I*, capitão José Francisco da Cunha, por ter parte de seu carregamento prompto, para o resto e passageiros trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20, ou com o capitão na praça.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Jequitaia*, por ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para o Rio de Janeiro pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Almirante*: tem parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO
DE

Uma casa terrea no Afogado á rua do Quiabo n. 80, em chãos proprios, tendo uma sala, dous quartos e cosinha, e mais 20 palmos de terreno junto a mesma casa.

Terça-feira 1º de dezembro ás 10 horas

O agente Simões venderá em leilão a casa acima mencionada por conta e risco de quem pertencer, em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 28, primeiro andar.

LEILÃO
DE
UMA TABERNA

Terça-feira 1º de dezembro ás 11 horas.

O agente Simões fará leilão á requerimento do inventariante e testamenteiro do finado Ventura da Silva Boa-Vista, e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, dos generos, armação e mais utencilios existentes na taberna á rua de Hortas n. 17. O balanço está exposto ao exame dos pretendentes no escriptorio do mesmo agente, á rua da Cadeia n. 28, primeiro andar, aonde terá lugar dito leilão.

LEILÃO

Quinta-feira 3 de dezembro ás 11 horas á rua da Cadeia n. 51.

DE

Um grande predio á rua da Cruz n. 8, chão proprio seu rendimento é de 1;800$.

Por intervenção do agente Euzebio se venderá em leilão naquelle dia e hora acima, o sobrado n. 8 sito á rua da Cruz, com 3 andares, sotão e mirante, contendo grandes commodos em cada andar, seu rendimento actual é de 1:800$, são convidados os pretendentes ao previo exame e para informações poderão entender-se com o referido agente.

LEILÃO
DE
Mobilias, escravos, ferragens, miudezas e perfumarias.

Quinta-feira 3 de dezembro.

O agente Pestana venderá por conta e risco de quem pertencer uma rica e nova mobilia de jacarandá á Luiz XV, tampos de pedra, uma dita com algum uso, um piano de mesa, guarda-roupa, cadeiras, sofás, marquezas, vidros, quadros e muitos outros objectos, diversas perfumarias em lotes pequenos, como extractos, agua de Colonia, sabonetes etc., diversas ferragens avariadas para serem vendidas pelo que dér, diversos oleados, diversas qualidades de charutos da Bahia, e muitos outros artigos que se acharão patentes no acto do leilão, e assim mais diversos escravos de ambos os sexos e algumas habilidades: quinta-feira 3 de dezembro de 1863, confronte ao oitão do Corpo Santo, onde foi armazem dos Srs. Linden & Wild, as 10 horas da manhã.

AVISOS DIVERSOS.

— A assignatura deste «Diario» não é obrigatoria, e á quem ella não convém paga e dispede-se, e não demora o pagamento, fazendo o caixeiro ir dez e mais vezes para receber quantia tão diminuta, em paga de objecto que, em todos os paizes conhecedores da imprensa, é sempre pago em principio do trimestre que começa. A'vista disso esperamos que os nossos assignantes, que estão em atraso no pagamento, mandem satisfazer suas assignaturas, para evitarem que a impresa empregue os meios que julgar necessario para seu embolso.

— Na rua das Cruzes n. 44, segundo andar, precisa-se fallar com urgencia ao Sr. Dr. João José de Moura Magalhães.

Ao commercio.

Uma pessoa habilitada em escripturação mercantil, offerece-se para fazer a escripta de alguma casa de commercio em grosso ou a retalho, atrazada ou em dia, de certa hora da tarde em diante, ou como se convencionar.

Os Srs. Fonseca & Silva, á rua da Cadeia do Recife, darão as precisas informações.

Loteria extraordinaria.

Aos 10:000$000 e 2:000$000.

Sabbado 5 de dezembro proximo se extrahirá pelo excellente plano das loterias extraordinarias a quarta parte da segunda loteria da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres, no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 10:000$000 até 20$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— Pergunta-se a certo moço que foi caixeiro em uma prensa no Forte do Mattos, se ainda se acha com a mesma coragem de voltar para tal lugar tão ditoso. Deos se compadeça de quem já morreu: mas vamos ao que importa. Foi quando appareceu mais abusos foi naquella data, foi quando o carro do aluguel não sahia da porta, e a custa de quem não posso dizer, por ora afinal foi quando appareceu milhares de socios, foi afinal quando se rompeu o véo para com os inglezes. Pergunto eu, quem foi que soffreu com tal California, silencio por ora, fica para a resposta, se responderem, porque do contrario isto vai tomar seu rumo.

Um inglez offendido.

— Quem precisar de um criado para casa estrangeira, que entende da lingua franceza, annuncie para se ajustar.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 193 da rua Imperial, e o armazem n. 4 da rua de Apollo: na rua da Aurora n. 36.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 58, proprio para escriptorio: a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 6, do primeiro becco da Camboa: a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

Escola gratuita nocturna.

Na escola central do methodo Castilho, na rua das Flores, está aberta a matricula para homens nacionaes e estrangeiros que quizerem aprender a lêr, escrever e contar, e doutrina christã; este ensino será das 7 ás 9 da noite gratuitamente. Terá principio na noite de segunda-feira 11 de janeiro de 1864, nesse dia fecha-se a matricula desse anno. A abertura da escola nocturna de Lisboa no lugar de Marvilla, pelo Illm. Sr. Luiz Felippe Leite de que trata o *Diario de Pernambuco* de 21 de novembro no artigo—Portugal—foi o unico incentivo que nos moveu a dar este curso nocturno, em proveito dos nossos concidadãos de ambos os hemisferios,—Francisco de Freitas Gamboa.

Dentista americano
De New-York, rua do Imrador n. 63.

Dr. W. H. Mc. Grath, offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão, todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principios de cirurgia dental.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

— Arrenda-se na rua da Aurora n. 26 a excellente propriedade denominada Barra de Serinhãem, com grande numero de coqueiros para desfructar e muitos foros a perceber annualmente.

Ensino de preparatorios,

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor de geographia e historia no gymnasio desta provincia, tem resolvido abrir *cursos* particulares para o ensino destas disciplinas, e bem assim para o de rhetorica e philosophia.

Os *cursos* começarão logo que haja numero sufficiente de alumnos para cada um delles: na casa da residencia do annunciante na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Imperatriz n. 45, segundo andar.

AMASSADOR

Na padaria de A. F. da Silva Beiris, rua dos Pires n. 42, precisa-se de um amassador.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que vendeu ao Sr. Antonio Affonso Rodrigues a sua taberna sita na rua dos Pires n. 38, livre e desembaraçada. Recife 24 de novembro de 1863.

João Marques Fernandes.

— Aluga-se a casa terrea n. 104 da rua da Gloria por 18$ mensaes, e o primeiro andar do sobrado da rua da Cruz n. 26 por 25$ mensaes: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico que tem contratado por compra ao Sr. José Francisco de Barros Rego a propriedade e terras das matas denominadas Besouro, na freguezia de S. Lourenço da Matta, pertencentes ao mesmo senhor acima declarado: se alguem se julgar com direito ás ditas terras, tenha a bondade de apresentar suas reclamações ou em casa do abaixo assignado, ou annunciando por este *Diario*, isto no praso de oito dias depois da data deste, findos os quaes ficará sem effeito qualquer reclamação.

Ferraz 25 de novembro de 1863.

Nhicklar Moss.

— Na rua do Destino n. 9 precisa-se fallar ao Sr. Francelino Rodrigues de Moura, á pedido de sua familia, residente em Maceió.

— Dá-se 800$ a premio sob hypotheca em uma casa terrea nesta cidade: quem precisar, na rua das Aguas-Verdes n. 100, no segundo andar se dirá quem dá.

ATTENÇÃO.

A abaixo assignada, viuva do finado Francisco Mathias Pereira da Costa, em resposta ao annuncio de seu genro Maximino da Silva Gusmão, pelo qual pretende fazer prevenção para que ninguem não faça transacção com os bens daquelle finado, lhe pede que declare qual a razão e motivo de uma tal prevenção, á que bens elle se refere, e com quem se entende seu annuncio. Recife 27 de novembro de 1863 —Anna Machado de Luna Freire Costa.

— Aluga-se um sitio na Capunga velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado: quem o pretender, dirija-se á praça da Independencia ns. 37 e 39, ou na rua da Palma n. 41.

CASA DA FORTUNA.
Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Aos 10,000$000.

No dia 5 de dezembro se extrahirá a quarta parte da segunda loteria pelo plano das loterias extraordinarias, á beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres.

O abaixo assignado, recommendando ao respeitavel publico a compra dos seus mui felizes bilhetes garantidos, lembra-lhe a vantagem que ha em receber os premios por inteiro, por quanto quem tirar a sorte de 10:000$ em bilhete garantido não receberá somente 8:400$, em virtude dos descontos de 16 por cento que lhe farão em vista das leis, mas sim os 10:000$ que vem a ser a dita quantia e mais a de 1:600$ que pagará o abaixo assignado, importancia de ditos descontos, acontecendo o mesmo com as outras sortes.

Os bilhetes garantidos pelo abaixo assignado, levarão a sua assignatura de chancella atravessada na frente do bilhete.

Os premios maiores de 20$ serão pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	12$000
Meios bilhetes.	6$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes	11$200
Meios.	5$600

Manoel Martins Fiuza.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23; a tratar na loja.

— Aluga-se uma casa em Bebiribe; a tratar com J. I. de M. Rego, na rua do Trapiche, n. 34.

— Precisa-se de um rapaz portuguez, de idade até 15 annos, que entenda de negocios de molhados, tendo boa conducta, para ir para o Ceará: a tratar na rua da Aurora n. 46, segundo andar.

Ainda está por alugar-se o segundo andar do sobrado n. 44, em a rua da Aurora: quem o quizer dirija-se á esta mesma rua casa n. 10.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

— Aluga-se o terceiro andar da casa sita na rua Nova n. 21: a tratar na mesma rua n. 19, segundo andar.

Attenção

Na rua estreita do Rosario n. 19 trabalha-se com toda a perfeição em bordados e flores de todas as qualidades, aprumptam-se ricas grinaldas e boquets para casamentos e bailes, dá-se tambem lições de flores ás familias que quizerem aprender.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se fallar com o Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão em Nazareth, sobre negocio que o mesmo senhor não ignora; na rua do Crespo loja de fazendas n. 7.

Criado

Precisa-se de um, que entenda de serviço de sitio tambem, dando-se 120$ por anno e comida: na rua Nova, sobrado n. 23, primeiro andar, das 9 horas da manhãa até o meio dia.

— Na botica do pateo do Carmo precisa-se de quitandeiras para vender pelas ruas, alugadas.

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

— Perdeu-se na noite do dia 24 do corrente, em frente ao arsenal de marinha, uma cassoleta com fórma de coração, com um retrato dentro: a pessoa que achou-a, querendo restituir, queira leva-la á rua da Cruz n. 38, que será recompensada, se assim o exigir.

Io contractors and others.

The british barque *Deogaum* capitain Beaglehole requires the un desmentioned articles, to enable her to proceed on her voyage to Liverppol. lenders must specify the price of each articles will be supplied at such as sails, Ropes Corpenters & Caulkers work, said tenders to be oddressed to the captain at the British Consulate, and there to be opened in the presence of H. B. M. consul and of those concemed at nooro on monday next the 30 th november.

1 Fore Sail
1 Patent main Sopsail
1 Fore Lop mast Stoysail
1 Main » do »
1 Iop Gallant Sail
} Io be reploced by. New Ones.

1 Fore Sail
1 Mainsail
1 Misen
1 Jibs
} Io be repaired.

and all new Gear for the abave to be reploced.
1 Boot to be repaired
Steening apparatus—do
Staunchions & three Seams belou the cevering board to be caulked and paid all round the vessel.

J. D. Beaglehale
marter.

HA PARA ALUGAR

Um andar com sotão na rua da Cruz, um terceiro dito com sotão na rua do Encantamento, um pequeno armazem na rua do Amorim, um armazem proprio para officina ou estabelecimento na rua das Cruzes: a tratar com João Ribeiro Lopes, rua da Cadeia n. 33, loja.

Curso de philosophia.

Um academico habilitado nesta materia, e que tem pratica de ensino, se propõe a leccionar em casas particulares ou em qualquer collegio, philosophia, moral e racional: as pessoas, pois, a quem convier o ensino, dirija-se á esta typographia, que se lhes dirá com quem tratar.

— Aluga-se uma loja das melhores na rua Nova, propria para ferragem, do que está muito acreditada, ou mesmo para qualquer outro estabelecimento por ser em um dos melhores locaes: a tratar no Passeio Publico n. 7, loja de fazendas.

— Quem precisar de um caixeiro com pratica para engenho, annuncie para se ajustar, até quinta-feira 3 de dezembro.

— Um passageiro do paquete inglez, chegado hontem, precisa fallar a Sra. D. Rufina Antunes Ferreira da Silva, viuva do Sr. Caetano Luiz Ferreira, para lhe dar boas noticias dos parentes do dito seu fallecido marido; por isso roga-lhe deixe sua morada nesta typographia.

— Precisa-se de uma ama na rua estreita do Rosario n. 18, primeiro andar.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para caixeiro de taberna: a tratar na rua da Guia n. 42.

AMA.

Precisa-se de uma ama com bom leite, forra ou captiva: na rua do Hospicio n. 36.

— Manoel Rodrigues, subdito portuguez, retira-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de uma mulher idosa, de boa conducta, e que ainda se possa prestar a fazer algum serviço para morar em companhia de uma pequena familia, a quem se lhe dará o sustento e roupa: quem pretender, dirija-se á primeira casa na rua do Palacio do Bispo, lado esquerdo, indo pela rua do Pires.

— Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, precisa alugar um moleque para o serviço de casa de familia, e que saiba bolear carro, sendo de bons costumes.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar em casa de homem solteiro: na rua do Queimado n. 32, loja.

— Acha-se justo e contratado por venda o sobrado com sitio na rua da Trempe n. 1, aonde actualmente reside a Exm.ª Sr.ª marqueza do Recife cujo predio pertence a D. Joanna Maria da Conceição conhecida por D. Joanna dos Passos, se alguem se julgar com direito em dito predio o declare por este jornal no prazo de 4 dias findo os quaes se effectuará á venda. Recife, 27 de novembro de 1863.

— Aluga-se uma casa nas barreiras do Cachangá, junto a estação do omnibus, lugar de liberdade, por ser mais retirado, e por preço commodo: a tratar no mesmo lugar com o Sr. Lino Pereira da Fonseca, ou na rua da Imperatriz n. 74.

FAZENDAS BARATAS
27—RUA DO QUEIMADO—27
Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.

Filó de linho vara a 500 rs.

Modernas lãazinhas para vestido o covado a 440 rs.

NOVIDADES NOVIDADES
7 RUA DA IMPERATRIZ 7

Madama viuva Lecomte tem a honra de participar ao respeitavel publico que acaba de receber pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de objectos de porcelana, crystal, tartaruga, madreperolas, bronzes, marfim etc., assim como um rico sortimento de alfinetes de peito e fivelas para cintos quer de madeira, quer de metal novos modelos.

Cintas para senhoras e meninas.

Lindas cintas de couro e velludo enfeitadas com a competente bolsa, tal e qual está se usando em Paris, ligas de séda para senhora, riquissimas caixinhas para presente de festa com preparos de costura ou sem ella, de tartaruga, madreperolas, marroquim, etc., capellas brancas e para noivas de flôres de laranja.

Finissimos chicotes com cartas de marfim, sandalo, etc., para homens e senhoras.

Perfumarias.

Perfumarias dos mais afamados fabricantes de Londres e de Paris.

Oleo e banhas para cabello.	Pós de arroz para refrescar.
Sabonetes finissimos.	Escovas para dentes e cabello.
Ditos inferior.	Ditas para limpar pentes.
Agua para limpar dentes.	Pentes de tartaruga de pentear.
Pós.	Ditos de bufalo dito.
Agua de Colonia.	Suspensorios para homem.
Cheiros para lenços e gavêtas.	Espelhos grandes e pequenos.

Agua para tingir cabello de todos os fabricantes.

Na mesma casa continúa-se a fazer cabelleiras, tanto para homem como para senhora, assim como qualquer cabello supposto.

Corta-se cabello e frisa-se por 500 rs.

7 Rua da Imperatriz 7

Leite antephelico.

Approvado pelas academias de medicina de Paris e Londres.

Este leite cura em poucos dias as sardas, ephelides, manchas de gravidez, tez queimada, nodoas, cravos, borbulhas, bortoejas, espinhas, etc., como consta do livrinho que o acompanha, cada frasco tem um livro que indica o modo de applicar o leite antephelico.

O unico deposito na casa de madama viuva Lecomte.

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

Para passar a festa.

Aluga-se uma casa na povoação do Monteiro ao pé do Sr. José Rodrigues dos Passos, caiada e pintada e com commodos para familia: a tratar no Monteiro com o Sr. Antonio José Gomes do Correio, e no Recife na botica da rua do Cabugá numero 11.

— Precisa-se de uma ama de leite e paga-se bem: na rua da Concordia n. 37, casa de um andar.

ATTENÇÃO

Aluga-se um bom sitio no Manguinho, com bastantes arvoredos de fructo, boa casa de vivenda, casa fóra com quartos para pretos, estribaria, cacimba com boa agua, e tanque com casa para banhos: quem o pretender, dirija-se á rua Nova, loja de calçados n. 7.

— Precisa-se de um caxeiro, pequeno, para taberna na Passagem n. 1.

— Aluga-se por 20$ mensaes a primeira casa sita na estrada dos Afflictos do lado esquerdo, com 6 quartos, 2 salas, cozinha, cacimba com boa agua e um bom quintal: a tratar em S. José do Manguinho, sitio confronte a igreja.

Arrenda-se um bom sitio

em Parnameirim, estrada de Sant'Anna, com boa casa de morada, cocheira, estribaria, etc., grande baixa plantada de capim, boa casa e muitos arvoredos de fructo, e outras commodidades. O tempo e as condições do arrendamento serão favoraveis, e trata-se na praça do Paraizo n. 24 com S. A. Peres.

Engomma-se e lava-se

Na na rua do Adique n. 1 existe uma mulher que engomma e lava toda a qualidade de roupa com toda perfeição e por commodo preço.

— Aluga-se uma boa casa terrea na povoação do Monteiro, por 4 mezes á 5, por preço muito commodo, tendo 2 salas grandes, 4 quartos, cozinha fóra, 2 quintaes murados, com portão que bota para o rio, e tem cacimba: quem a pretender, dirija-se á rua da Imperatriz, loja n. 76.

— A abaixo assignada declara aos senhores commerciantes desta praça e fóra della, que o Sr. José Joaquim da Silva Gomes deixou de ser encarregado da gerencia de sua loja de fazendas, e sem mais poder tratar de negocios tendentes á sua casa. Acha-se de posse da gerencia da sua loja o Sr. Manoel José Carneiro, cujo estabelecimento continúa o seu gyro commercial. Recife 26 de novembro de 1863. — Por procuração da viuva de Manoel G. da Silva, Luiz Antonio Vieira.

CAIXEIRO

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

— Precisa-se de uma preta que saiba cozinhar: na rua do Queimado n. 16, loja.

— Precisa-se de um moleque ou preto velho: na rua do Queimado n. 16, loja

— José Antonio Casullo, subdito italiano, retira-se para fóra do imperio.

— Na noite de quarta para quinta-feira foi roubada a taberna da rua do Sebo de Joaquim Anacleto Affonso, constando de um bahuzinho de flandres com uma porção de objectos de ouro, sendo annelões, brincos, cornelinas, e em dinheiro quarocentos e tantos mil réis.

O Dr. Sarmento Filho, medico operador do hospital Pedro II, para maior commodidade das pessoas que o honram com a sua confiança, participa que será encontrado todos os dias no referido hospital das 7 ás 10 da manhãa e dessa hora em vante na rua do Queimado n. 44, segundo andar, onde ha estabelecido o seu consultorio, ou em casa de seu pai—Campo das Princezas.—Dá consultas gratuitas todos os dias no dito hospital, onde pratica toda e qualquer operação de que os pobres precisem para o seu restabelecimento. Incumbe-se especialmente da cura das molestias do dominio da medicina operatoria, á que se ha dedicado, das affecções do utero e da uretra.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna, que afiance sua conducta, e queira ir para Porto Calvo: á tratar na rua da Senzalla-velha n. 94.

— José Azevedo de Andrade faz sciente ao corpo do commercio desta praça e a seus freguezes em geral, que transferio o seu estabelecimento de fazendas sito á rua do Crespo loja n. 20 A para a de n. 18 da mesma rua.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos: a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

ATTENÇÃO.

Um machinista chegado da Europa previne aos Srs. de engenho que concerta machinas a vapor ou alambiques, como tambem contrata-se em qualquer engenho, póde ser procurado na rua dos Quarteis n. 1, primeiro andar.

Uma senhora estrangeira chegada ha pouco da Europa, encarrega-se de lavar e engommar com toda perfeição por preço mais commodo do que em outra qualquer parte: na rua dos Quarteis n. 1, primeiro andar.

SOCIEDADE
DOS
ARTISTAS ALFAIATES
EM
Pernambuco.

De ordem da directoria da Sociedade Beneficente dos Artistas Alfaiates em Pernambuco convido a todos os socios da mesma sociedade, quér os que se acham em dia, quér aquelles que se acham apenas alistados, a comparecerem segunda-feira 30 do corrente, na sala das nossas sessões, e a hora do costume, para se tratar de negocios urgentes, visto já se acharem approvados pelo Exm. presidente da provincia os nossos estatutos.

Previno aos socios em dia de que se senão reunir a maioria dos mesmos no dia aprasado, em assembléa geral, será convocada nova reunião, que se julgará em pleno direito com o numero de socios que comparecer, como dispõe o art. 17 do cap. 5 dos mesmos estatutos.

Recife 28 de novembro de 1863.

Manoel Rodrigues do O'
1º secretario.

— Dá-se constantemente dinheiro a premio sob penhores de ouro e prata: na rua da Gloria n. 27, se dirá quem dá.

Mudança.

José Ferreira Moura mudou sua residencia para a rua do Rangel n. 6.

— O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioli, á pedido de um amigo, lecciona a lingua latina, das 5 horas as 6 e meia da tarde, no seu escriptorio á rua do Queimado n. 38. Admitte alguns alumnos que quizerem servir se do seu prestimo. O documento abaixo transcripto prova a antiguidade do annunciante no ensino da mesma disciplina, prestando-se igualmente a leccionar rhetorica, sem prejuizo dos seus afazeres no exercicio da profissão de advogado, para o que pode ser procurado das 9 horas ás 3 da tarde, e no caso de urgencia a qualquer hora do dia.

Attesto que o Sr. Jeronymo Salgado de Castro Accioli é sufficientemente versado na lingua latina como mostrou no brilhante exame que fez, quando se propoz ao concurso da substituição á cadeira de latim do Collegio das Artes; pelo que por varias vezes o tenho convidado para examinar na mesma disciplina nesta academia, e quanto a sua conducta é irreprehensivel. E por esta me ser pedida a passei de minha lettra, e vai com as armas da academia.

Olinda, 4 de outubro de 1839.

Miguel do Sacramento Lopes Gama,
Director interino.

Estabelecimento de carros funebres, pateo do Paraizo ns. 10 e 12, de José Pinto de Magalhães.

Neste estabelecimento se encontram carros funebres para enterros de primeira ordem, tanto para defuntos como para anjos, os mais ricos e ornados que se podem desejar, asseverando-se não haver melhores em outro estabelecimento. Tambem ha outros para as differentes ordens, todos bem arranjados, assim como todos os preparos para qualquer enterro a contento dos pretendentes. Encarrega-se o proprietario de qualquer acto funebre sem incommodo das partes, prestando todo o necessario, com toda a promptidão e preços razoaveis.

Aluga-se

o sitio da senhora viuva Torres, com boa casa de morada, na Capunga Velha: para tratar, na rua da Cruz n. 38.

COMPRAS.

— Compra-se uma casa terrea no bairro da Boa-Vista que tenha 2 salas, cozinha fóra e chãos proprios: a pessoa que quizer negociar, dirija-se á rua do Cabugá n. 1 D, loja de ourives, que achará com quem tratar, ou annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma mulatinha de 12 á 14 annos, sendo sadia e de bons costumes: na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compra-se um escaler que seja pequeno e em bom estado: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Compra-se até mil garrafas vasias : na rua do Apollo n. 39.

— Na estrada do Manguinho, casa n. 21, compra-se uma escrava de boa conducta, que entenda de costura e engommado, paga-se bem.

— Compra-se cobre e latão velho : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

COMPRAM SE

dous molecotes de 15 a 20 annos que sejam bonitos e fortes : na rua do Amorim n. 35, segundo andar

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compra-se cobre e latão velho na rua da Cadeia do Recife n. 36, primeiro andar.

— Compra-se um escravo de 35 a 40 annos, que entenda do serviço de sitio : na rua do Queimado n. 13, primeiro andar.

Garrafões.

Compram-se garrafões de todos os tamanhos a 320 rs. : no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

VENDAS.

— Vende-se na Capunga, rua do Jacobina, junto ao sitio do padre Capristano, uma casa de pedra e cal com 3 quartos, cozinha fóra, frente murada com portão, e sitio cercado com pés de limoeiro, por preço commodo : a tratar nas Cinco Pontas numero 32.

— Vende-se ou troca-se por um sitio tres casas terreas sitas nos Afogados : a tratar com Frederico Chaves, rua da Imperatriz n. 19.

Vinho de Cajú.

No escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, rua da Cruz n. 23, vende-se em caixas de duzia, superior vinho de cajú, geralmente reconhecido como efficaz para combater a impureza do sangue, produzida por molestias syphiliticas.

Sabão do Rio.

Vende-se excellente sabão do Rio de Janeiro, a preço commodo, na rua da Cruz n. 23, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes; para vêr no trapiche do Cunha.

— Vende-se no hotel da Europa rua do Trapiche n. 12, uma mulata de 20 annos, sabendo cosinhar, coser e engommar sofrivelmente, por preço commodo.

— Vende-se uma mulata perfeita engommadeira e cosinheira : quem pretender póde dirigir-se ao Sr. Francisco Ignacio Pinto, agente de leilões, na rua da Cruz n. 38, que ministrará as informações necessarias.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está resolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam :

Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonites gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missanga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Alfinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500, 2$ e 3$ a peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencional-os, que tudo se venderá muito barato para liquidar : na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

Machinas para descaroçar algodão.

Vendem-se machinas para descaroçar algodão, as quaes descaroçam com presteza e perfeição, sendo seu processo muito simples : para vêr e tratar, na fabrica da travessa do Carioca n. 2.

A 1$000 o cento.

Na taberna do Campos, na rua do Imperador n. 28, vende-se o cento dos charutos suissos a 1$.

— Na fabrica da travessa do Carioca n. 2 vende-se por preço muito commodo oleo de ricino muito novo, em latas de diversos tamanhos, proprias para os fazendeiros, senhores de engenhos e casas de familia ; assim como tambem se vende azeite de mamona purificado para luzes, o qual tem a propriedade de dar uma excellente luz, sem fumaça e muito economica, sendo muito propria para usar-se em lamparinas de quarto, candieiros de sala, lampadas de igreja, etc., e o seu preço é muito menos do que o azeite doce, geralmente usado para o mesmo fim.

Leite no Recife.

Do dia 17 em diante haverá leite liquido a 320 rs. a garrafa : no oitão do predio da rua da Cadeia do Recife em frente do passadiço

Meias do Porto.

Vendem-se na loja de ferragens na rua da Cadeia Velha n. 44, meias de linho e igualmente de algodão, por preço muito commodo.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar e outros generos, obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos ; pois com um lance de vista póde-se saber o valor de quaesquer quantidade de arrobas e libras : vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Cevada

Da melhor que ha no mercado, vende-se ás saccas, em grande e pequena porção, e mais barato que n'outra qualquer parte : na rua da Cruz n. 23, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes, para vêr no trapiche barão do Livramento.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

Fazendas francezas e inglezas todas de superior qualidade : se vende muito barato para liquidar contas, na loja e armazem do Arara, rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Guimarães.

Grande pechincha—Lãa de 9 palmos a 1$280.

Vende-se lãas transparentes de côres lisas e quadros com 9 palmos de largura, proprias para capas e vestidos para senhora a 1$280 o covado ; lãazinhas muito finas de quadrinhos a 280 e 320 rs. o covado ; ditas transparentes muito finas a 400 e 500 rs o covado ; gorgurão de cordão, fazenda fina e nova para vestidos por ser padrão de seda por 500 rs. o covado. Só na Arara ha este grande sortimento de lãazinhas e outras muitas fazendas, que trouxe o ultimo vapor vindo da Europa : rua da Imperatriz n. 56, loja do Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende ricos vestidos bordados brancos a 12$000 rs.

Vendem-se ricos e finos vestidos brancos bordados a 12$; ditos mais singelos a 5$; ditos de barras de tarlatana de côres a 3$; ditos de barras a 3$ e muito baratos : rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Mais pechincha na Arara—Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas organdys de quadros côr de café e mais claros a 200 rs. o covado ; ditas francezas finas a 240, 280 e 320 rs. o covado ; córtes de chitas de côres a 2$; ditas francezas com pequeno toque de mofo a 2$500 ; córtes de riscados famosissimos com 14 covados a 3$ (só na Arara, rua da Imperatriz n. 56) ; córtes de casimira enfestada para calça a 1$, 1$600 e 2$, tendo cada córte 1 vara e 3 quartas, cousa muito barata ; casimiras finas a 2$500 e 3$ o córte ; casimiras lisas para capas de senhora com 6 palmos de largura a 3$ o covado : rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende chitas a 240 rs. o covado. São largas.

Vendem-se chitas francezas com toque de mofo, que se extinguirá logo que forem lavadas, e as côres são fixas a 240 e 280 rs. o covado ; ditas limpas e finas a 320, 360 e 400 rs. o covado ; lenços brancos com barra de côres finas a 160 rs, cada um ; ditos brancos todos a 200 rs. ; ditos muito finos a 320 rs ; meias para homem a 200 e 240 rs. o par ; ditas para senhora a 320 e 400 rs. : na loja da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Sedinhas da Arara a 560 rs. o covado.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora a 560 rs. o covado ; cassa-seda com palmas soltas a 500 rs. o covado ; chalim de côres para vestidos de senhoras a 500 rs. o covado ; sarja de côres para vestidos a 400 rs. o covado : rua da Imperatriz, loja do Arara n, 56, & Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4000 rs.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado a 4$ e 3500 ; peças de algodão encorpado a 4$, 4$600 e 5$500 ; madapolão inglez com 24 jardas marca Rainha a 7$; dito Elephante a 7$500 ; dito n. 6 fino a 8$; dito n. 7 a 9 ; dito de corôa dourada a 10$, todos estes madapolões são muito finos : rua da Imperatriz, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da Arara.

Vendem-se uniformes completos, como sejam : paletots, calças, coletes de casimira ingleza a 10$ e 12$; calças de brim e meia casimira a 2$; paletóts de brim de côres a 2$000, e 3$; ditos brancos a 3$; ditos de meia casimira a 3$500 e 4$; seroulas de bramante francezas a 1$600 ; ditas de linho a 2$; camisas francezas a 1$600 ; ditas muito finas a 2$ e 2$500 ; ditas de linho inglezas 3$; camisas de meia para homem a 500, 800 rs. e 1$; collerinhos de linho a 500 rs. ; rua da Imperatriz n. 56.

Balões da Arara a 3$000 rs.

Vendem-se balões de arcos americanos de 20, 25, 30 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500 ; ditos de brilhantina a 4$; ditos de dita muito grandes a 3$6 0 : rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56.

Lenços de seda a 800 rs.

Vendem-se lenços de seda de uma só côr muito finos a 800 rs. : ditos estampados a 1$, ditos com franjas a 1$500 : rua da Imperatriz n. 56.

A Arara vende ricas colchas avelludadas a 8$000.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$; ditas de fustão a 5$; ditas de damasco a 4$; ditas de chita 2$: rua da Imperatriz n. 56.

Potassa da Russia

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Pechincha.

Balões de 30, 35 e 40 arcos a 3$: na rua do Queimado n. 44.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Viamão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado : na rua do Vigario n. 19, prieirmo andar.

DEPOSITO

O deposito de verniz ou alcatrão do gaz é no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia ; vende-se por grosso e a retalho pelo preço da fabrica.

FAZENDAS

baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado : na loja das colmmnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

NOVA LIQUIDAÇAÕ

Chitas largas hamburguezas muito finas, cores escuras e fixas a 280 o covado, por terem um pequeno toque de mofo, que com facilidade lavando larga, e da mesma dá-se amostras : ná rua da Madre de Deos n. 16, loja defronte da alfaddega.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

Os Casos

OS MAIS AGGRAVANTES

E

D'uma pertinaz curação

DE

ESCROFULAS,

OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,

Ulceras de toda a especie,

SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,

Ebulliçōes,

BERTOEJAS,

OPHTHALMIA,

Hydropisia,

Empigens,

HERPES,

Dartros,

ERYSIPELAS

ESCORBUTO,

Tinha,

CHAGAS ANTIGAS,

Rheumatismo Chronico,

DEBILIDADE GERAL,

Nervosidade, Nevralgias,

FALTA DE APPETITE, FASTIO,

SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,

LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,

Retenção das Urinas,

EMACIAÇÃO,

Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,

INFLAMMAÇÕES CHRONICAS,

Affecções Chronicas do Figado,

Assim como todas as mais similhantes molestias, principalmente quando são causadas, ou produzidas pelo mui livre uso do Mercurio ou Quinino,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

A venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

— Na rua do Imperador n. 28, armazem de molhados, do Campos, vendem-se velas stearinas para carros, rapé de Lisboa em libras, assucar da fabrica do Monteiro em libras e arrobas, ameixas rainha Claudia em doce, latas com figos de 4 e 8 libras, barricas com cal de Lisboa para fabrico de assucar, e mais objectos por preço commodo.

BREU

Barricas com breu : na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

Grande pechincha de vestidos.

Na rua do Imperador n. 59 junto ao passo, recebeu um sortimento completo de córtes de vestidos de poupelina, cada um córte no seu competente cartão, contendo cada um 26 covados, pelo diminuto preço de 6$000, por isso convém aproveitar a boa occasião.

— Vende-se muito bom doce de cajú secco e de calda, assim como de todas as qualidades, e bem assim toda a qualidade de bolinhos, e faz-se bandejas de encommenda, tudo por preço muito em conta, no caes do Ramos, primeiro andar, sobrado do Sr. José Hygino de Miranda.

Latas finas.

A nova loja da aurora na rua larga do Rosario n. 38 recebeu ricos jogos de vispora com marcadores de metal para marcar os numeros, muito proprios para qualquer familia divertir-se, assim como tambem recebeu lamparinas com seu proprio copo, as mais modernas que tem chegado, lenços de linho bordados com bico tambem de linho, muito proprios para qualquer senhora ou menina, os quaes se vendem barato.

GRANDE

PECHINCHA

Madapolão francez o mais superior que tem vindo a este mercado, vende-se a 600 rs. a vara, sendo em peça : na rua do Queimado n. 46, casa de Guimarães & Bastos.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

QUINQUILHARIAS.

Rua do Queimado, ns. 49 e 55, lojas de José Bigodinho, queiram vêr ver as fazendas que abaixo annuncio, pois todas eu garanto que são muito novas e baratissimas.

Peças de tranças de algodão de todas as côres a	80
Duzias de linhas com 200 jardas, Alexandre, a	1$100
Carritel de qualquer numero . ,	100
Varas de aspas para balão . . . ,	80
Caixas com superior obreias a . .	40
Ditas de colla	80
1 libra de lãa sortida	4$000
1 libra de lãa muito superior em cores e qualidade	7$000
Pares de botões de punho a . . .	120
Pares de sapatos de trança . . .	1$280
Ditos muito superiores, a . . .	1$600
Caixas e pacotes de papel amisade de côres a.	600
Duzia de meias muito finas para senhora a	3$500
Duzia de ditas cruas para homem a	2$400
Baralhos muito finos para voltarete a	300
Carriteis de linha com 100 jardas a	30
Cartões de linha branca e de côres a	20
Novellos de linha com 400 jardas a	60
Ditos muito grandes com 800 jardas a	120
Cartões de linha com 200 jardas (está se acabando a	60
Vara de fita preta com colxetes para vestido, e tem um resto parda a	100

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos de pintura e musica.

Na rua do Queimado, ns. 49 e 55, está queimando tudo pelos preços abaixo declarados, e prestem toda a attenção para vêr o que é bom e barato.

Duzia de facas e garfos muito finos a	2$500
Dita dita dita de cabo preto muito finas a	3$200
Dita dita dita de balanço, melhor, a	5$500
Tesouras para costura, muito finas a	400
Ditas ditas para unhas, muito finas a	400
Cartas de alfinetes de ferro a . .	80
Ditas ditos de latão muito finos a .	40
Ditas de dito grandes	120
Caixas de phophoros de páo . . .	10
Grosa de ditos do gaz a	2$200
Duzia de dito dito . a	200
Massos de palitos para dentes a .	160
Abotoaduras para coletes a . . .	160
Escovas para roupa, muito finas a 400, 500 e	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

PECHINCHA.

Perfumaria de superior qualidade.

O rival sem segundo, rua do Queimado, ns. 49 e 55, está disposto a vender mais barato que nunca vendeu, para o que queiram vêr :

Duzia de sabonetes finos a . . .	720
Sabonete inglez, o melhor, a . .	160
Frascos com agua de Colonia muito fina a	400
Ditos de dita grande a	500
Ditos de Lavande ambreado, o melhor, a	500
Ditos de macaçá oleo muito bom a .	400
Ditos perola muito superior a . .	200
Ditos de oleo de babosa a 240, 320. 400 e	500
Ditos de banha branca a	320
Dito de cheiro muito bonitos a . .	500
Ditos de banha, pequeno, muito fina á	200
Ditos de opiata a 200 rs., e bôa a .	900
Ditos de banha japoneza a . . .	800
Ditos de banha transparente a . .	720
Ditos de oleo filoconne a	800

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Objectos diversos.

Rua do Queimado, ns 49 e 55, vende os objectos abaixo declarados, pois é para acabar; estes preços não são para continuar, mas as nesessidades assim o permitte.

Pares de luvas de algodão finas a .	80
Canivetes de aparar penas, de 1 folha a	80
Ditos de 2 ditas a	160
Caixas de colxetes francezes a. . .	40
Duzia de dito francez a	360
Massos com grampos lisos e de caracol a	40
Duzia de dedaes de metal em caixinha de vidro	320
Tinteiro de vidro com tinta superior a	160
Ditos de barro que serve para tinteiro a	100
Grosas de botões de louça prateado a	160
Peças de trança lisa encarnada a ,	20
Varas de bicos e rendas, para acabar a	60
Varas de labyrinto de 3 dedos de largura a	100
Ditas de pós para dentesa . . .	100
Pentes de tartaruga a 3$000 e . .	3$500
Resmas de papel de cores a . .	2$000

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar para o antigo e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 26, procedente de Hamburgo em 7 do corrente pela escuna *Maria*.

Lenços de cambraia de linho bordados.

Vendem-se lenços de cambraia de linho bordados muito finos sendo para acabar a 640, 1$, 1$500, só quem vende por estes preços é na rua do Queimado loja do beija flor n. 63.

Nossa Senhora da Conceição

Continúa a estar á venda na rua do Imperador n. 15 a novena de N. S. da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas da Reforma do Recife, e tudo o mais conforme os annuncios feitos por este *Diario*.

VENDE-SE

Direito internacional privado e a applicação de seus principios com preferencia ás leis principaes do Brasil, em 1 volume, por Dr. José Pimenta Bueno, 8$000 : no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores ; de todas se dão amostras, deixando penhor : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de séda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os cortes de cambraia que vende o pavão.

Vendem-se cortes de cambraia branca com babados a 2$500, ditos a 3$000, ditos a 4$000, ditos chinezes a 4$000, peças de cambraia transparentes adasmacadas proprias para vestidos, tendo 8 varas e meia a 3$000, ditas lisas brancas e de côres a 2$500, 3$, 3$500, 4$ e 5$, peças de cambraia de carocinhos tendo 8 varas e meia cada uma, sendo brancas e de côres a 3$500, ditas a 2$500, peças de cambraia para cortinados, sendo tapadas e transparentes com 20 varas cada peça a 9$000, isto tudo para apurar dinheiro : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os chales do pavão de Moçambique a 4:000.

Vendem-se os mais modernos chales de Moçambique, sendo de uma só côr, com barra e muito grandes, pelo baratissimo preço de 4$000, affiançando-se serem os mais modernos do mercado, ditos de merinó estampados a 2$000, ditos a 3$000, ditos muito finos de crepen com 4 pontas e ponta redonda a 6$000, 7$000, 8$000 e 9$000 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos marquezinhos de séda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de séda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende cachemiras da Escossia, corte 2:240, covado 640 rs.

Vendem-se cortes de cachemiras da Escossia, para calças, pelo barato preço de 2$240, tendo da mesma fazenda para vender em covado a 640 rs., sendo esta fazenda muito encorpada, a imitação de casemira, e garante-se que não desbota. Tambem se vendem cortes de casemira ingleza, de côres escuras para calça pelo barato preço de 1$800 cada córte, ou a 500 rs. o covado : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A's pechinchas do pavão, antes que se acabem.

Ricos córtes de cambraia branca com babados e duas saias bordadas á croché, tendo bastante fazenda para vestido, pelo baratissimo preço de 3$000 cada um, ditos de cambraia de séda com barra e babados a 2$500, para acabar, córtes de vestidos á Maria Pia, sendo fazenda de bonito gosto a 3$500, córtes de cambraia brancos com babadinhos a 2$, enfeites para cabeça, sendo á Garibaldi e á turca a 4$000, ditos com fitas e flôres a 2$000, camizinhas bordadas para senhoras a 1$000, manguitos de varios modelos a 400, 500 e 640 rs., calcinhas para meninas a 500 e 640 rs., gollinhas bordadas a 320 e 500 rs., sédas de quadrinhos a 640, ditas de listas a 400 rs. o covado, fustão para vestidos e roupinhas de meninos a 320 rs. o covado, alpakim ou gorgurão de linho a 260 rs., ganguelin de uma só côr a 320 rs. o covado, toalhas de linho adamascadas, para rosto a 1$000, vestuarios para meninos e meninas a 1$600 e 2$000, tiras bordadas e entremeios mais barato que em outra qualquer parte, tudo isto é pechincha e vende-se para liquidar : na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do pavão, de Gama & Silva.

Sêdas do pavão a 500 rs.

Vendem-se sêdas de quadrinhos com pequeno toque de môfo, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de séda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende casemiras a 1:600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, colletes, paletós e capas para senhoras, por ser de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado : só na loja do pavão.

O organdy do pavão a 300 rs.

Vende-se finissimo organdy matisado, branco, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado, cassas francezas finissimas a 240 e 280 rs. o covado, ditas com palmas grandes, fazenda inteiramente moderna a 440 rs. o covado : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende os retalhos.

Vendem-se por preços baratissimos, porção de retalhos de chitas, cassas e lãazinhas : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As chitas do pavão.

Vendem-se chitas francezas, escuras, a 280 rs., ditas a 320 rs., ditas a 360 rs., ditas matisadas muito finas a 400 rs., ditas pretas largas e estreitas, ditas matisadas com florões proprias para cobertas : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os ricos vestidos á soutambarque, que chegaram para a loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos vestidos á soutambarque, sendo com as saias já feitas e ricamente enfeitadas e guarnecidas, tendo a precisa fazenda para fazer o corpo ; com seus competentes soutambarques primorosamente enfeitados, vindo tudo em um só cartão, assim como as mais modernas camisinhas com manguitos e punhos a balão ricamente enfeitados, e vendem-se por preço favoravel : na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os modernissimos vestidos do pavão.

Acaba de chegar um variado sortimento dos mais modernos córtes de lãazinhas, proprias para vestidos, tendo as barras primorosamente matizadas, trazendo bada um córte seu figurino para amostra ; e vende-se na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

As bretanhas do pavão.

Vende-se bretanha de algodão em peçinhas de rolo, cada peça com 10 varas, pelo diminuto preço de 3$200 cada peça, assim como lenços brancos muito superiores a 2$ a duzia : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

A carnaúba do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte : a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A AGUIA BRANCA.

Labyrinthos e bicos,

tão baratos que o comprador admira.

Esses labyrinthos e bicos se applicam a diversas obras e fins, e sempre com proveito por suas fortidões e duração, hoje mais do que nunca, convem a todas as familias compra-los para aproveitarem-se da occasião em que elles são vendidos tão baratos que na verdade o comprador admira, e bem se póde dizer que por taes preços nunca mais haverá. Os labyrinthos são de novos e bonitos desenhos das larguras de quatro dêdos até mais de um palmo (ou tres a dez pollegadas) e os limitados preços são de 1$ a 3$ a peça de dez varas, variando estes em relação a largura. A ser em varas haverá mui pequenas differenças, os bicos porém principiam por mais estreitos até a maior largura dos labyrinthos, e os preços são igualmente proporcionados. Isso pois, assim simplesmente dito talvez pouca consideração mereça, porém para desenganar e fazer o comprador reconhecer a verdade e apreciar o extremo da barateza, é necessario que se dirijam com dinheiro ; a rua do Queimado loja d'Aguia Branca n. 8.

Graxa economica.

A aguia branca acaba de receber essa acreditada graxa economica, cuja superioridade está geralmente reconhecida ; essa boa graxa se torna recommendada, tanto porque o calçado lustrado com ella deixa perfeitamente lustroso ao menos tres dias sem necessidade de novo unto, como mesmo porque sua preparação é appropriada para amaciar e conservar o couro ; ella vem em caixinhas e barrizinhos, e acha-se á venda na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca, aos rezumidos preços de 400, 500 e 640 rs.

Pentes de concha.

Com as novas e diversas guarnições de pentes que a Aguia Branca acaba de receber, veio tambem uma pequena qualidade de pentes de concha que com graça e acertadamente servem para o moderno atado dos cabellos Elles são de bonitos e agradaveis moldes, e de tamanho pequenino como convem para o fim que são. E' esta a primeira vez que d'elles aqui chegam, por isso que a moda é novissima, pelo que ganharão a palma aquellas senhoras que primeiro se apresentarem com elles, para o que os mandarão comprar na loja d'Aguia Branca, rua do Queimado, n. 8

Capellas, flores e luvas enfeitadas para noivas.

Pelo ultimo paquete a Aguia-branca recebeu os artigos acima sempre necessarios ás noivas, os quaes, segundo suas recommendações, vieram de muito gosto, e perfeitamente delicados.

As capellas são de mui moderno e agradavel molde, de finas flores, e acabadas com todo o esmero : as flores soltas são extremamente delicadas e proprias para enfeites de vestidos e mesmo ornatos de cabeça, sendo delgadas vergonteas de jasmin, cachos de resedas, e outras estimadas flores.

As luvas, porém, apreciada obra de Jouvin, parece que foram enfeitadas pelas mesmas fabricantes das mimosas flores, pois que em gosto e perfeição nada deixam a desejar.

São essas, pois, as capellas, flores e luvas que correspondem á riqueza do vestido, formam o completo asseio e perfeição, e elevam a galhardia da candida noiva. Resta somente que os pretendentes munidos de dinheiro dirijam-se á alegre e espaçosa loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8

Kalendarios semanaes : pelo preço todos comprarão.

São de summa utilidade esses kalendarios semanaes, porque mostram acertadamente a data e dias da semana, sem o continuo trabalho de bolir nelles diariamente, pelo que se tornam necessarios e preferiveis a todos os outros ; tanto para casas de familias, como mesmo para qualquer outra parte, e principalmente por 500 rs. cada um : na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca, n. 8.

Phosphoros de cera.

Vendem-se a 240 rs. a duzia de caixinhas de phosphoros de cera : na rua do Queimado, loja d'Aguia-branca n. 8.

Inglezas : — Opiata e agua da Colonia.

A Aguia-branca da rua do Queimado n. 8 acaba de receber a apreciada opiata ingleza, assim como mui bôa agua da Colonia tambem ingleza.

Garrafas com agua da Colonia.

Chegaram novas garrafas com agua da Colonia para a loja d'Aguia-branca, rua do Queimado n. 8.

Maravilha das bellas, novos e delicados enfeites para vestidos.

É aprasivel a aguia branca o ter de avisar á sua boa freguezia, que acaba de receber pelo paquete francez um bello sortimento de enfeites de seda denominado maravilha das bellas, os quaes servem tanto para vestido de senhora como para roupinhas de crianças. Seus novissimos e delicados desenhos, suas escolhidas e bem acertadas côres fazem um todo agradavel aos olhos de qualquer vivente que saiba apreciar o bom. Assim, pois, a duvida está em haver dinheiro, havendo-o, dirijam-se sem susto ao espaçoso e alegre ninho de aguia branca, rua do Queimado n. 8, que acharão as verdades acima ditas.

A AGUIA BRANCA.

Da rua do Queimado n. 8, recebeu.

Tonico oriental — de Kemp.
Agua florida — Murray & Lanman.
Dita de flor de laranja — Condray.
Dita de rosas — dito.

Bolsas para viagens.

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'Aguia Branca n. 8.

Voltas pretas

Á MARIA PIA.

A Aguia Branca recebeu as desejadas voltas pretas, mui compridas e gratis.

Papel pautado.

Acaba de chegar papel greve pautado de superior qualidade : vende-se na livraria economica junto ao arco de Santo Antonio.

Carteiras homeopathicas

em marroquim, com 24 e 48 tubos, medicamentos muito novos e garantidos, mais barato que em outra qualquer parte : na praça do Paraizo n. 24.

UNIÃO
E
COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio*. Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 2,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Frutas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs, a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs, a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra,

Cebolas a 400 rs. a restea.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 900 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Palitos do gaz a 2,300 rs. a greza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino, a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne a melhor neste genero a 25,000 rs. o gigo.

Bacalhão a 14,500 a barrica.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL
DE
CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowman, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sertimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo assignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito rasoaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 gráos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpentinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Parces de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de le Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinoo*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

NOVO RIVAL.
Loja de miudezas.
Rua do Queimado n. 16.

Peças de trança de lãa preta lisa . .	60
Ditas de trança branca de caracol . .	80
Ditas de trança de caracol mesclada .	100
Ditas de fita preta de velludo 1$ e .	1$400
Ditas de dita dita lavrada 800 rs. e .	1$200
Ditas de franjas para cortinados . .	3$000
Ditas de franjas brancas estreitinhas .	800
Ditas de fita de seda de côres . . .	360
Ditas de ditas dita larga 800 e . .	1$500
Ditas com 22 varas de galão branco. .	1$600
Ditas com 40 varas de galão de côr .	1$600
Varas de fita para cintos	640
Fivelas de aço e de pedrinhas para cinto	1$600
Gravatinhas para senhora	1$280
Ditas para homem e para senhora . .	1$000
Ditas com passadores 1$ e	1$280
Cartas de alfinetes	100
Pacotes de papel de côres pequenos .	700
Caixinhas de papel Amizade superior	900
Caixinhas de envelope 800 rs. e . . .	1$000
Ditas de pennas 800 rs. e	1$200
Lapes encarnado ou asul.	120
Frascos de tinta encarnada ou asul .	320
Ditos com extractos 400, 600, 800 rs. e	1$000
Ditos de banha franceza 300, 400, 500 e	1$000
Ditos de agua de Colonia 400, 500, 1$ e	1$500
Ditos de legitimo oleo de babosa 500 e	600
Duzias de canudos de pomada da terra	240
Massos de superiores palitos de dentes	240
Caixinhas vasias que servem para guardar joias, ouro 300, 400 rs. e . .	500
Passadores para gravatas	500
Conservadores de continhas e frocos .	900
Colares de perolas com cruz 1$ e . .	1$280
Voltas pretas muito grandes . . .	2$000
Grampas a balão.	800
Ricos cintos com fivelas de pedrinhas	3$000
Gollinhas esmaltadas de continhas . .	1$000
Luvas de pellica branca	1$000
Ditas de Escossia brancas e de côr .	500
Pentes de atar cabello 80 rs. e . .	240
Ditos de massa em caixinhas 400, 640 e	800
Ditos virados imitando tartaruga . .	1$600
Ditos pretos finos com marrafas . .	3$000
Ditos dourados com marrafas . . .	3$500
Ditos esmaltados com marrafas. . .	5$000
Ditos de tartaruga 4$ e	5$000
Fitas e cordões para enfiar espartilhos	80
Enfiadores para borzeguins	160
Oitavas de retrós preto e de côres . .	160
Escovas para dentes 160, 320 e . .	480
Tesouras diversas 60 rs. e	120
Ditas finissimas 500 rs. e	800
Oculos de armação prateada 500 e . .	800
Ditas de armação de aço 800 rs. e . .	1$000
Caixinhas com 100 agulhas francezas	240
Ditas com 100 ditas da Victoria . .	320

Chegado pelo vapor:
Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito razoaveis: só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos: só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguintos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes prafiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio: só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

Cortinados bordados.

Superiores cortinados bordados para camas francezas, ou para portas: vende-se somente na rua do Queimado n. 46, loja de Guimarães & Bastos.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

BATATAS

Quem deixará de comprar caixas com duas arrobas de batatas, pelo barato preço de 2$, baratas e perfeitamente novas: na rua da Madre de Deos ns. 5 e 9.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 18, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Fogo do ar

Recebem-se encommendas de fogo de ar e de vistas: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

LOJA DO PREGUIÇA
NA
Rua do Queimado n. 2.

Vendem-se peças de madapolão fino enfestado com 12 jardas por 5$, cambraia preta a 800 rs. a vara, meias de seda de peso para meninas de 1 a 10 annos a 2$ o par, lindas e finissimas cambraias de cores a 360 rs. o covado, paletots de alpaca de todos os tamanhos para meninos, ditos para homem a 3$, 4 e 5$, chitas francezas de bons padrões e cores fixas a 320 e 360 o covado, ditas estreitas a 240 o covado, balões de arcos a 3$500 e 4$, ganga de quadrinhos a 320 o covado, cobertores de algodão a 1$200 cada um, lenços de cassa a 80 rs., 100, 120, 160 e 200 rs., e outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras: na rua do Queimado, loja do Preguiça n. 2.

Optima acquisição para os politicos da época.

Vende-se por 800$ (dinheiro á vista) uma typographia montada de tudo o necessario para se entrar em renhido combate, sendo o prelo de ferro, e tendo typos bastantes para se trabalhar desembaraçadamente, podendo-se pelas suas proporções escrever um formato pequeno ou grande, como melhor convier aos interessados. Não percam os politicos esta pechincha, corram á rua dos Prazeres do bairro da Boa-Vista n. 25, e lá encontrarão dita typographia, que póde mais de pressa fazer a fortuna de um politico, do que o maior premio da loteria de Hespanha.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

PROGRESSIVO
GRANDE ARMAZEM
DE
MOLHADOS

8 Largo do Carmo 8.

Grande sortimento para a festa por menos 10 a 20 por cento do que em outra qualquer parte.

DUARTE & C. Recebem de sua propria encommenda os melhores generos que vem ao mercado.

Duarte & C.ª scientificam aos seus freguezes e ao publico em geral, que acaba de chegar da Europa um socio que faz parte da firma, com um grande e bello sortimento de molhados por elle escolhidos, os quaes se vendem por menos de 10 a 20 por % do que outro qualquer annunciante, garantindo a boa qualidade e peso de qualquer genero vendido neste já muito acreditado armazem, e por isso, firmados em que comprem fielmente o que promettem, pedem á todos os Srs. da praça, de engenhos e lavradores, o favor de mandarem suas encommendas ou relações ao armazem Progressivo, certos de não terem em tempo algum occasião de se arrependerem.

Aviso.

Todos os Srs., que comprarem para tornarem a vender, terão, além da differença já publicada, mais 5 por % de abatimento. Os proprietarios tambem garantem o bom acondicionamento ainda mesmo dos mesmos para o mais alto sertão.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 800 rs. a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs. a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria, a 2,800 rs. a libra

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, muito fino, a 2,600 rs. a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs. a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs. a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 480 rs. a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas: Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies Lunch, Cabin, e outras muitas marcas a 1,400 rs. a lata.

Bolachinha de sóda, especial encommenda, a 2,200 rs. a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs. e de 1,200 a 800 rs. a libra.

Batatas muito novas a 50 rs.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs.

Idem do vapor passado a 2,000 e 1,800,

Idem prato chegado neste ultimo vapor, muito fresco a a 400 rs. a libra e inteiro se fará abatimento.

Idem londrino muito fresco a 800 rs. a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 480, 560, e 640 rs. a garafa, e de 3,000 a 4,500 rs. a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs. a libra.

Frúctas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs. a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000 e 2,000 rs, e a 300 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinha de Nantes a 320 rs. a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs. a libras.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijollo para limpar facas a 160 rs.

Cebolas a 1,200 rs. o mólho, e a 1,000 rs. o cento.

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs. a garrafa.

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. a frasco.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 rs. a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5$500.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Grão de bico a 160 rs. a libra, e em arroba terá abatimento.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 librmuitos, a proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Palitos do gaz a 2,300 rs. a greza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha.

Graixa em latas muito nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,400 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8,000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,000 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs. a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Alhos a 80 rs. o masso.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 600 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento.

Frasqueiras de genebra a 5,800 rs., e a 500 rs. o frasco.

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs. a 11,500 rs. a arroba.

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor.

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2400 rs. a arroba e de 100 rs. a 80 rs. a libra.

Azeite doce em barril, muito fino a 640 rs. a garrafa.

Papel gréve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne das mais acreditadas marcas a 1,000 rs. a garrafa, e a 10,000 rs. a duzia ou gigo.

Sal refinado a 70 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso, e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa, de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sôpa: macarrão, talharim, e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. o caixão grande.

Idem a 2,000 o caixão grande.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO!

Alem dos generos acima annunciados ha um completo sortimento de cominhos, erva doce, alfazema e outros muitos generos, que tudo se vende por baratissimo preço.

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

EM

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Uvas muito novas a 1,000 a libra.

Castanhas a 200 rs. a libra,

Figos a 320 rs, a libra,

Vinho superior da Figueira e Lisboa, a 400, 440, 480 e 500 rs. a garrafa, e a 2,500, 2,700, 3,000 e 3,400 rs. a canada.

Idem engarrafado, das seguintes marcas duque do Porto, Feitoria, Nectar, velho secco, Chamisso, e Madeira superior a 8,500 rs. a duzia e 800 rs. a garrafa.

Idem Bordeaux de diversas marcas a 640 rs. a garrafa e 7,500 rs. a caixa com 12 garrafas.

Idem Muscatel de Setubal a 1,700 rs. a garrafa, e 18,000 rs. a duzia.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto, Lisboa e Figueira a 2,100, 2,200 e 2,300 rs. com o garrafão.

Idem branco muito superior a 500 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre a 1,100 rs.

Vinagre superior de Lisboa a 1,400 rs. a canada e 200 rs. a garrafa.

Velas de spermacete superiores a 580 e 640 rs. o maço.

Manteiga ingleza de 1.ª qualidade, a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª dita, a 700 rs. a libra.

Idem de 3ª. dita a 600 rs. a libra.

Idem franceza, a melhor do mercado a 540 rs. e em barril a 500 rs. a libra.

Idem em latas com 2 ½ libras a 1,400 rs. a lata.

Banha de porco refinada a 500 rs. a libra.

Queijos flamengos chegados ultimamente a 2,000 rs.

Idem prato o melhor que ha neste genero a 700 rs. a libra.

Idem do Alantejo muito superior a 800 rs. a libra.

Arroz Carolino e do Maranhão a 2,800 rs. arroba e 100 rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.

Caixinhas com ameixas francezas, de diversos tamanhos a 1, 200, 1,400, 1,800 e 2,100 rs. cada uma.

Frutas em calda, ameixas, rainha Oladia, pecegos e alpech a 480 rs.

Marmelada de todos os conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Ameixas em latas de 1 ½ e 3 libras a 1,200 e 2,400 rs. a lata e 900 rs. a libra.

Chá huxim o melhor que é possivel encontrar neste genero a 2,700 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.

Idem miudinho a 2,700 rs. a libra

Idem preto de qualidade muito fina a 1,800 rs.

Idem mais inferior a 1,500 rs. a libra.

Genebra de laranja a 900 rs. o frasco e 500 rs. os frascos pequenos.

Chouriços e paios os mais novos que ha no mercado a 500 rs. a libra.

Cognac inglez a 900 rs. a garrafa.

Marrasquino de Zara a 700 rs. o frasco e 8,000 rs. a duzia.

Licores francezes, annizete, plaisir des dames, etc., etc. a 800 rs. a garrafa e 8,500 rs. a duzia.

Passas as melhores que se encontram a 360 rs. a libra.

Bolachas inglezas muito novas a 240 rs. a libra, e 3,500 rs. a barrica.

Azeite refinado a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas de todas as qualidades a 750 rs. o frasco.

Mustarda preparada, muito nova a 360 rs. o pote.

Palitos do gaz a 200 rs. a duzia de caixinhas e 2,100 rs. a grosa.

Ditas hygienicas e de segurança a 240 rs. a duzia.

Alpista muito limpo a 160 rs. a libra,

Gomma de engommar a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.

Sabão hespanhol, a 280 rs. a libra.

Item massa a 180, 200 e 220 rs. a libra.

Peixe em latas, savel, pescada, e corvina a 1,000 rs. a lata.

Genebra de Hollanda em butijas de conta a 400 rs.

Papel greve pautado e liso a 3,400 rs. a resma.

Azeite doce de Lisbôa a 600 rs. a garrafa.

Champanhe das mais a creditadas marcas a 10,000 rs. o gigo e 1,000 a garrafa.

Doce de goiaba de 400 a 800 rs. a caixa.

Chocolate portuguez, francez, hespenhol e suisso de 800 a 1,200 rs. a libra.

Velas de carnauba e de composição a 320 e 360 rs. a libra e 9,500 e 10,000 rs. a arroba.

Massas para sopa macarrão e talharim a 400 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia 3,800 3,400 3,000 e 2,400 rs. a caixa.

Cerveja das melhores marcas de 5,000 a 6,000 rs. a duzia.

Biscoitos inglezes de todas as marcas a 1,200 rs. a lata.

Bolaixinhas de soda em latas grandes a 2,000 e 1,800 rs. cada lata.

Massa de tomates em latas de 1 libra a 560 e 640 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 340 rs. a lata.

Toucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.

Tijollo para areiar facas a 140 rs. cada um.

Farinha de Maranhão a 140 rs. a libra.

Pimenta da India a 340 rs. a libra.

Erva-doce a 320 rs. a libra.

Palitos para meza a 160 rs. o maço.

Verdadeira farinha de araruta a 500 rs. a libra.

Frascos com ameixas francezas a 1,400 rs. cada um.

Prezuntos do Porto a 500 rs. a libra.

Batatas muito novas em gigos com 38 libras por 1,500 rs.

Canella da India a 1,100 rs. a libra.

Cominho a 640 rs. a libra.

Azeitonas de Lisboa muito novas a 1,600 rs. a ancoreta.

Estrelinha e rodinha para sopa a 600 rs. a libra.

Legumes seccos para sopa a 400 rs. o maço.

Breu louro a 300 rs. a libra e 8,000 rs. a arroba.

Papel pautado e liso almaço e de peso de 3,000, a 4,000 rs. a resma.

Ervilhas seccas chegadas no ultimo vapor a 200 rs. a libra.

PARA A FESTA

Vende-se por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

DE

10 LARGO DA PENHA 10

Os proprietarios deste acreditado armazem de molhados, tendo em vista as mil e uma vantagens offerecidas por este *Diario* ao respeitavel publico, pelos seus competidores, e desejando dar provas de que pessoa alguma póde vender generos de primeira qualidade pelo preço que vendemos, tanto pelo diminuto lucro a que nos reduzimos, como pela vantagem de serem vindas de conta propria. Deliberamos vender, (não offendendo, os nossos collegas e amigos) por menos 10 por cento, garantindo-se como sempre a boa qualidade.

Manteiga ingleza perfeitamente flor chegada no ultimo vapor a 800 rs. a libra.

Idem de 2.ª qualidade a 760 rs. a libra.

Idem de 3.ª dita a 640 rs. a libra.

Idem para tempero a 320 e 400 rs, a libra.

Manteiga franceza a mais nova que ha no mercado a 580 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Banha de porco refinada a 520 rs. a libra.

Vinho em pipa Porto Figueira e Lisboa a 400, 480, 500, 560 rs. a garrafa, em canada 2,800 3,000 3,500 e 4,000 rs.

Idem em barril o mais superior que tem vindo ao mercado a 600 rs. a garrafa.

Lagrimas do Douro especial vinho do Porto a 1,000 a garrafa e a 10,000 a caixa, o preço não indica a qualidade d'este precioso vinho, porém venham ao Progresso que a vista faz fé, a este genero constantemente mandamos vir de conta propria e por isso podemos vender por menos que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro das marcas mais acreditadas e especialmente escolhido por um de nossos socios, como sejam: Camões, Duque, do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secco, e Feitoria a 900 rs. a garrafa e 9,000 rs. a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com especial vinho do Porto contendo 5 garrafas a 2,500 rs.

Idem com 5 garrafas de superior vinho Figueira a 2,400 rs.

Idem com 5 garrafas de vinho Lisbôa a 2,100 rs.

Vinho branco de Lisboa proprio para missa vindo já engarrafado de Lisboa a 640 rs. a garrafa.

Idem em barril muito superior a 500 rs. a garrafa e a 4,000 e 3,800 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 ½, 2 e 3 libras elegantemente enfeitadas com ricas estampas na caixa exterior a 1,300 1,600 2,000 e 2,500 rs.

Idem em latas de, 1 ½ e 3 libras a 1,400 e 2,600 rs, cada uma.

Figos de comadre em bauzinhos de folha muito proprios para mimo a 1,600.

Idem em caixinhas a 1,400 rs.

Idem em caixinhas ermeticamente lacradas e muito bem enfeitadas a 1,800 rs.

Idem a 200 rs. a libra.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado a 400 rs. a libra e a 6,000 rs. a caixa.

Salmão em latas ermeticamente lacradas a 800 rs.

Lagostim em latas grandes a 1,400.

Savel, corvina, cherne, vezugo, peixe espada, preparados pela primeira arte de cozinha a a 1,300 rs.

Queijos flamengos chegados no ultimo vapor a 2,400 rs.

Idem do vapor passado a 2,200 2,000 e 1,800, rs.

Idem prato do ultimo vapor a 640 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba caixões grandes a 600 e 900 rs.

Chouriças as mais novas que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Chouriças mouras encommenda especial nossa a 500 rs. a libra.

Prezunto verdadeiro de lamego em calda de azeite 500 rs. a libra

Bolaxinha ingleza a mais novas que ha no mercado a 2,000 rs. a barriquinha com 1 arroba, e a 240 rs. a libra.

Idem de soda de diversas qualidades a 1,400 reis.

Idem em latas grandes, proprias para lunche, com 5 a 6 libras por 2,400 rs.

Marmelada imperial do fabricante Abreu e outros conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra.

Frutas em calda de todas as qualidades a 500 rs.

Ervilhas francezas a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas a 640 rs. a lata.

Massa de tomate a 640 rs. a libra.

Amendoas confeitadas a 700 rs. a libra.

Idem de casca mole a 280 rs. a libra.

Avelans a 200 rs. a libra.

Farinha de Maranhão muito alva e cheiroza a 160 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e a 9,000 rs. arroba.

Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e a 4,800 rs. a canada.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e a 1,200 rs. a canada.

Garrafões com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,100 rs.

Champanhe das marcas mais acreditadas a 8 e a 10,000 rs, o gigo, e a 800 rs. e a 1,000 rs. a garrafa.

Serveja preta marca T e XXX a 6,500 e 7,000 rs. a duzia, e a 600 rs. a garrafa, tambem temos das mesmas marcas para 4,5 e 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca T e cobrinha a 5,500 e 6,000 rs, a duzia e 500 rs. a garrafa, tambem ha para 4,000 rs. a duzia.

Graxa em latas grandes a 1,300 rs. a duzia, e 120 rs. a lata.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro obra de muita duração a 400 rs. cada uma.

Palitos de dentes massos grandes a 200 rs. e 280 rs.

Paltos do gaz a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a groza.

Geléa de Alperche chegada no ultimo vapor latas de 2 libras a 800 rs. é pechincha.

Genebra de Hollanda garrafões com 16 garrafas por 6.500 rs.

Idem em frasqueiras a 6,300 rs. e 6,500 rs. e a 560 rs. o frosco affiança-se ser verdadeira.

Idem de botija em barricas com quatro duzias a 440 rs. cada botija.

dem de laranja em frascos grandes verdadeira italiana a 1,000 rs. o frasco.

Marrasquino de zara a 720 rs.

Licor francez de todas as qualidades em garrafas de vidro brancos a 720 e 800 rs.

Vinho Bordeaux das melhores qualidades que tem vindo ao mercado a 720 e 800 rs., e em caixa a 7,500, 8, e 8,200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol e outros a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas e de uma só qualidade a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva a 80 rs. a libra e 2,200 rs. a arroba.

Sagú muito novo a 240 rs. a libra.

Sevadinha de França a 160 rs. a libra.

Sevada muito nova a 120 rs. a libra e 3,200 ss. a arroba.

Macarrão a 320 rs. a libra.

Idem e talliarim o mais novo que ha no mercado a 480 rs. a libra.

Aletria a 500 rs. a libra.

Arroz carolino a 100 rs. a libra e a 2,800 rs. a arroba.

Idem do Maranhão a 120 rs. a libra, e a 3,000 a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar a 320 rs. a libra.

Idem a 280 e 300 rs. a libra e a 8,200, 8,400 e 8,700 rs.

Velas de carnauba refinada a 320 rs. a libra, e a 10,000 rs. a arroba.

Idem de spermacete a 640 rs, a libra.

Chocolate hespanhol e francez a 900 e 1,000 rs. a libra.

Estrellinha e pevide muito nova a 400 rs. a libra. e a 2,000 rs. a caixinha com oito libras.

Chá perola muito especial chegado neste ultimo vapor de encommenda particular nossa a 2,800 rs. a libra.

Idem huxim muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem hysson a 2,560 rs. a libra.

Idem hysson a 2,000 e 2,200 rs. a libra.

Idem preto homeopathico e muito superior a 2,000 rs. a libra.

Idem nacional a 1,600 rs. a libra.

Batatas muito novas a 80 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de todas as marcas, como sejam: suspiros, havaneiros, messecipes, regalia imperial, flor das mattas, primores a 4,000, 3,500, 3,200, 3,000, e 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs. a caixa.

SORTIMENTO PARA A FESTA

SÓ

NOS ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21 e 23—LARGO DO TERÇO—N. 21 e 23

LEIAM.

Manteiga ingleza perfeitamente superior a 880 e 900 rs. á libra.
Idem franceza, a 560 rs. em barris, ha abatimento.
Café do Rio da 1ª qualidade a 280 rs. a libra, e a arroba a 8,500 e 8,700 rs.
Arroz pilado, á 100 a libra, e á arroba a 2,800 em sacco á 2,700.
Chá de primeira, segunda e terceira sorte a 2,800, 2,500 e 2,000 rs. e 1,800 do preto. a libra.
Palitos do gaz mandados vir por conta a 2,300 rs. a groza.
Vinho Figueira e Lisbôa, a 480 e 400, rs. a garrafa e a canada a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.
Goma de engommar, á 100 rs. a libra e a arroba a 2,700 ou sacco.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5,000 rs., a arroba.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa muito novo, a 320 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor, a 2,000 rs.
Velas de espermacete, e carnauba a 600 e 300 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 610 rs. a garrafa, e de carrapato a 280.
Banha de porco refinada, a 480 e 440 rs. a libra.
Serveja de todas as marcas a 500 rs. a garrafa.
Sevada nova, a 100 rs. a libra a a 2,800 a arroba.
Passas novas, a 480 rs. a libra e em caixa ha abatimento.
Sabão amarello de 200 a 240 rs. a libra.
Batatas a 40 rs. a libra.

Só nos armazens do largo do Terço.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

O GALLO CANTÁ

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

RUA DO QUEIMADO N. 63

Loja do beija-flor.

Facas para meninos.

Vendem-se faquinhas para meninos a 240 rs., ditas de balanço de um botão a 280 rs. o talher.

Gravatas para senhora.

Vendem-se gravatas para senhora a 500, 640, 800 e 1$200.

Fitas para debrum de vestido.

Vendem-se fitas para debrum, de linho, a 240 a peça com 10 varas, dita de lãa a 800 e 1$, dita de seda a 1$200.

Pennas de aço de lança.

Vendem-se caixinhas de pennas de aço de 200 rs. a 1$.

Lãa para bordar.

Vende-se lãa para bordar, de cores claras, a 6$800 a libra.

Bonecas de chôro.

Vendem-se bonecas de cera a 800 rs. e 1$, ditas com mascara de tirar e botar a 640 e 800 rs., ditas sem mascara a 200, 400, 500 e 800 rs.

Colheres de metal principe.

Vendem-se colhes de metal principe muito finas a 1$ e 2$500 para chá, ditas para sopa a 2$000 e 4$800, concha para assucar a 640.

Facas e garfos.

Vendem-se facas e garfos a 2$800 a duzia, ditas cravadas a 3$, ditas de cabos pretos a 3$200, ditas de cabos de balanço com 2 botões a 6$800, ditas para doce a 5$600, ditas de um botão a 6$, ditas para doce a 5$.

Chicote para cavallo.

Vende-se chicote para cavallo, para os amantes que passam festa a 640 e 1$.

Meias para senhora.

Vendem-se meias para senhora muito finas a 2$400 a duzia, ditas para meninas a 2$.

Papel de diversas qualidades.

Vende-se papel de beira dourada a 1$200, dito amizade a 640 e 800 rs., dito pautado a 1$, dito adamascado a 900 rs.

Avelopes de diversas qualidades.

Vendem-se avelopes brancos a 800 rs., ditos de cores a 640, ditos para cartão de visita a 500 rs. ditos pretos a 800 rs.

Tendo recebido ricos apparelhos para senhora, de mousacos e camapheos verdadeiros, vendem-se, de mousaco a 6$500, dito de camapheo a 13$.

Dominós e visporas.

Vendem-se dominós muito finos a 1$100 e 1$400 e visporas a 800 e 1$.

Enfeites.

Vendem-se enfeites de rêdes para senhora de diversas côres, a 1$000, ditos pretos a 900 rs., sendo de fitas e contas de aço, peça de fita de coz com 10 varas a 360 rs.

Extractos inglezes.

Vendem-se extractos inglezes muito barato, por que foi comprado em leilão, e não se quer continuar, a 320 e 400 rs. o frasco.

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.

E' pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

— No armazem n. 38 á rua da Madre de Deos, vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte os seguintes generos vindos do Aracaty:

Gomma nova,
Cêra de carnaúba.
Dita em velas de differentes qualidades.
Pelles de cabra „ „
Sola „ „

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica Jouvin para senhora e homem, chegadas no ultimo vapor do corrente mez, para o baile do club commercial de 22 do corrente mez: na rua do Queimado n. 63, loja do beija flôr.

Nada mais barato.

Queijo prato muito fresco a 480 rs. a libra, e inteiro a 400 rs., bolachinha ingleza muito nova a 200 rs. a libra e 25 a barrica

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

☞ **Rua do Crespo n. 5.**

Na loja de Marcelino & C., vende-se barege de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Esteira da India

para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menor preço do que em outra qualquer parte.

Lenços

de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençoes

de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Lenços de cassa

brancos, finissimos, proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Cambraia adamascada

para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Peças do cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino

pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Bramante de linho

fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas

para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas propria para saia, pelo barato preço de 3$000.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desde o dia 31 de outubro do corrente anno está fugida a escrava Felippa, a qual é muito conhecida pelos signaes seguintes: foi em algum tempo do Sr. Antonio José Rodrigues de Souza, é magra, estatura regular, bicuda, anda sempre muito apressada, é cabra escura, falta-lhe um dente na frente, está com leite nos peitos, pois deixou uma criança sua filha de cinco mezes, levou vestido um roupão de cassa já velho, e um chale de merino cor de rosa, costuma á dizer que é forra; julga-se estar criando em alguma casa, ou acoutada em algum calugi, foi vista duas vezes na Passagem da Magdalena, ilha do Retiro, etc. O proprietario roga a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e mais gente do povo a peguem e a conduzam a seu senhor, na rua do Principe n. 3, bairro da Boa-Vista, ou á rua Nova n. 38, loja. Outro sim, o proprietario protesta desde já processar e receber o importe dos dias que ella lhe falta, desde que sahio de casa, a quem a tiver recolhida, ou aonde for achada, e gratifica-se bem a quem a pegar.

— Acha-se fugido desde 7 de novembro o mulato Thomaz, que representa ter 35 a 40 annos, baixo, magro, barbado e com alguns cabellos brancos, andando as vezes de paletot e chapéo preto, é muito conhecido por ter sido boleeiro do Sr. Antonio Luiz dos Santos, e perteceu a Francisco Rufino Correia de Mello. Esse escravo é pedreiro, por isso tem sido visto em obras nos arrabaldes desta cidade, e no Manguinho quasi defronte da estrada da Estancia, em um sobrado antigo de portadas amarelias, tem elle mãi e irmãos. Protesta-se não só processar a quem o tiver acoutado, como receber destes dias que elle anda fugido, e gratifica-se generosamente a quem o pegar e levar á rua do Imperador n. 45, terceiro andar.

— Fugio no dia 16 do corrente da cidade da Areia da provincia da Parahiba do Norte, o escravo de nome Hameterio, conduzindo um cavallo e um cachorro, sendo o cavallo castanho, tres pés calçados de branco, o escravo é crioulo, côr preta, bastante barrigudo, pés cambados, sendo um mais grosso que outro, tem uma cicatriz nas costas proveniente de chicote, representa 20 annos pouco mais ou menos, bonita figura, e os dentes todos completos e bem alvos, tendo o cabello carapinho, porém um tanto solto, nariz afilado: quem o pegar pode entrega-lo no Brejo d'Areia ao Sr. Francisco Marcos de Oliveira e nesta cidade do Recife ao Sr. Thiago José dos Santos rua larga do Rosario n. 21, que se recompensará generosamente.

— Acha-se fugido desde o dia 8 de outubro o mulato Manoel, que representa ter 30 annos de idade, alto, secco do corpo, cara bexigosa, cabellos crespos, tem uma ferida na perna direita junto ao tornozello do lado de fóra, entende de carreiro, gosta da bebida, levou vestido calça de algodãozinho nova, de enfiar, chapéo [illegible] de carnauba novo e grande, com fita [illegible] o apprehender leve-o ao seu senhor [illegible] Joaquim de Almeida Guedes Alcoforado [illegible], que será bem recompensado.

O PROGRESSISTA

GRANDE ARMAZEM

DE

MOLHADOS

N. 36 — rua da Cruz do bairro de Santo Antonio — n. 36.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado Progressista, tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidos como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem Progressista da rua das Cruzes n. 36 é que se vende os melhores generos por mais baroto preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão a outra parte, onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

LITTERATURA.

Os veteranos da imprensa militante na Inglaterra.

BIOGRAPHIAS ANECDOTICAS DOS JORNALISTAS E PUBLICISTAS INGLEZES.

I

Black.— Cobbett.—T. Barnes.—Murray.

(Continuação)

O dito era muito bem applicado. Os artigos do *Sol* não eram mais do que um apontamento de lugares communs, o que não impedia que Taylor fosse muito amavel em qualquer sociedade e um *bon vivant*. Imitando o exemplo dos medicos do seculo passado andava sempre vestido de preto, e usava calção e meia de seda. Não se podia dizer de Taylor que vivia dentro d'agua como as rãs que nunca soffrem de gotta: era horrivelmente martirisado por essa molestia.

Godwin era homem de natureza completamente diversa: silencioso, reservado e de maneira cheias de dignidade. Escrevia simultaneamente no *Star*, no *News*, e no *New Monthly Magazine*. Dizem que os seus arts. eram muito medioores; mas vê-se a riqueza e harmonia de sua prosa nos seus romances, dos quaes o mais celebre é o *Caleb Williams*.

Nessa mesma época, encontrei muitas vezes um Escossez chamado Daniel Stuart, homem muito sizudo e que parecia andar sempre com pernas de pau. Começara por alfaiate nas immediações do Convent-garden, e depois despresando a agulha e a tesoura para entregar-se á litteratura politica, publicou em 1794 um pamphleto no qual instigava os inglezes a tratarem de reformas interiores e a celebrarem a paz com a França, jocobina então. Esse pamphleto com idéas liberaes e democraticas. D'ahi a um ou dous annos, Stuart era um dos proprietarios do *Courrier*, e a collaboração de Mr. Stuart limitava-se a essa folha. Sabia muito bem cuidar dos seus negocios pecuniarios; mas nunca descobri nelle instrucção nem o menor talento para escriptor. Era cunhado de Sir James Mackintosh, que, na sua mocidade, redigiu tambem muitos artigos para os jornaes.

Finnerty, de quem já fallei, apresentou-me á John Black, que succedêra a James Perry no lugar de editor do *Morning Chronicle*, Blak era um escossez soffrivelmente grosseiro, assiduo no trabalho, e que tinha lido prodigiosamente, mas que digerira muito mal as suas leituras. Era elle mesmo quem escrevia a maior parte dos principaes artigos do *Morning Chronicle*, e as vezes compunha-os inteiramente de fragmentos de antigos pamphletos, de narrações de viagens e de tratados de agricultura.

Black era *Omnivoro* leitor e insaciavel colleccionador de livros antigos ou curiosos, mas quasi todos de nenhum merito. Morava na Strand, em um segundo andar, por cima do escriptorio do *Morning Chronicle*, lugar onde está hoje estabelecido o escriptorio do *Observer*. As paredes de seu quarto eram cobertas de livros em brochura ou muito mal encadernados, sobre os quaes se accumulava a poeira durante semanas e mezes, para não dizer annos.

O editor do *Morning Chronicle* conservava-se nesse antro até quatro horas da tarde; então, acompanhado de um enorme cão da Terra-Nova, sahia da sua fortaleza e fazia as suas *sortidas* pelos vendedores de livros, que estendem a mercadoria nas ruas e nas praças, e ordinariamente, quando se recolhia, levava quatro ou cinco volumes em baixo do braço.

Passava a noute a folhear as paginas dos livros comprados nesse dia, e aconteceu frequentes vezes que os artigos de fundo do *Morning Chronicle* da terça-feira não fossem mais do que extractos das acquisições feitas por Black na segunda-feira. Encontrava-se á sua mesa viajantes e professores allemães, suecos e hespanhóes. Essa mesa era abundante, mas sem ordem nem elegancia. Figuravam ahi os presentes de caça que Black recebia dos seus amigos, mas quasi sempre fóra do lugar proprio, e preparados contra todas as regras da gastronomia classica; elle bem pouco se importava com isso.

Depois de jantar, alguns copos de punch vinham esquentar-lhe o enthusiasmo, e elle entoava alguma cantiga da Suabia ou da Castella, cuja letra era horrivelmente estropiada. Se se lhe pedia uma aria escosseza, cantava uma das canções de Ramsey ou de Burns, sem fazer caso da quantidade de notas desentoadas que lhe sahiam da garganta.

Black era um verdadeiro camponez caledonio, de feições communs, maneiras vulgares, porém honesto e laborioso, e não se póde deixar de elogiar a sua integridade politica e moral. Fez muitas traducções para os livreiros, e entre outras a da obra do barão de Humboldt sobre a America Hespanhola, e a das obras de Schlegal. A sua traducção de Schlegal não é má, mas não se póde dizer o mesmo a respeito das outras.

O que é facto é que Black tinha das linguas estrangeiras um conhecimento muito imperfeito, adquirido apenas nos livros, ignorava pois todo o torneado das phrases que só se aprende com a conversação.

Como filho de um lavrador escossez, possuia alguma instrucção pratica de agricultura, e era isso um assumpto sobre que elle gostava muito de escrever.

Foi em 1825 que vi pela primeira vez William Cobbett; publicava elle então o seu *Register* todas as sextas-feiras á tarde; residia em Kensington.

Seu filho mais moço, que, segundo creio, exerce hoje com muita felicidade a profissão de *attorney* (advogado) no norte da Inglaterra, introduziu-me em uma especie de aguas furtadas que Cobbett escolhera para gabinete de trabalho, longe do tumulto e do rumor.

Haviam ahi bons livros e bem escolhidos, cuidadosamente arrumados em estantes muito asseiadas.

Uma mesa coberta de panno verde occupava o mais do quarto; de um lado via-se uma dessas escrivaninhas que se levantam até a altura que se quér para se escrever em pé, e do outro, em uma poltrona de carvalho ou de pinho da America, estava sentado o escriptor, tendo na cabeça um gorro de velludo á Franklin.

Na chaminé ardia um bom fogo de lenha, arranjado sobre as tenazes, á moda franceza.

Lembra-me ainda como estava vestido o fogoso editor do *Register*; seu paletot cinzento, seu collete vermelho, seu calção de panno pardo e polainas da mesma côr. Parecia ter perto de sessenta annos, mas era robusto, tinha os olhos vivos, um certo sorriso de desdém e os dentes admiravelmente bem conservados.

Levantou-se quando entrei, tirou o seu gorro de velludo e offereceu-me uma cadeira.

Conversamos sobre negocios publicos mais de meia hora, e durante esse tempo Cobbett riu-se, encolerisou-se, e praguejou como um marinheiro inglez, um dragão allemão ou um postilhão francez. Na sua opinião, tal homem publico era um porcalhão, tal outro uma especie de lacaio, tal outro um usurario, etc. etc. etc.

Os advogados ou *legalimen*, como elle os chamava, inspiravam-lhe a maior aversão, comquanto elle proprio tivesse outr'ora trabalhado no escriptorio de um advogado.

Sir James Scarlett e lord Abinger eram alvo dos seus sarcasmos, e apenas poupava o homem á quem denominava o *rabula* Brougham.

Entretanto, a maior parte dessa virulencia era ficticia e Cobbett empregava-a unicamente porque entendia que isso era necessario para conservar-se como oraculo dos individuos que se arvoravam em admiradores das suas cóleras.

Desde o dia em que Windam, o mais puro e mais perfeito typo do inglez delicado, generoso e bem educado, disse á Cobbett, que elle merecia que se lhe erigisse uma estatua de ouro massiço, a vaidade perturbou-lhe um pouco a cabeça. Os elogios que lhe prodigalisou depois sir Francis Burdet deviam alimentar ainda mais esse sentimento, e augmentar o seu atrevimento.

Porém, havia na arrogancia de Cobbett tanta graça e tanto espirito, tanta originalidade, e isso que os francezes chamam *espieglerie* que eu não podia considera-lo como um defeito. O seu riso era contagioso, e eu respondia aos seus mordazes sarcasmos rindo tambem com todo o gosto.

Cobbett publicou uma historia da reforma protestante, obra realmente muito notavel, e que deu lugar a dizer-se que no fundo do coração Cobbett era catholico.

Quanto á mim, não o acredito. O que ha de verdade é que elle quiz provar a sua habilidade e os recursos de que dispunha dizendo-o melhor do que qualquer outro; foi esse o unico fim á que elle se propoz.

Á vista dos artigos do *Register*, poder-se-hia suppor que Cobbett vivia como um agricultor inglez, que jantava um pedaço de carneiro ou de toucinho com feijões, e não bebia senão cerveja fabricada mesmo em casa—pois era engano. Ignoro qual era o seu regimen ordinario; mas quando tinha hospedes á sua mesa, ella era servida com uma abundancia e um bom gosto aristocratico.

O seu prazer era trinchar e offerecer aos seus amigos fatias de *roast-beef* tal como não se encontra melhor nem mesmo nos castellos dos nobres na festa do natal. Bebia cerveja á longos tragos em uma taça de prata; porém, duvido muito que essa cerveja fosse feita pela sua *caseira*, e tenho mesmo razões para crer que ella vinha de uma das melhores fabricas daquella visinhança. Posso asseverar que os seus vinhos de Xerez, do Porto e de Bordeaux eram de superior qualidade, e que o democrata escriptor do *Register* offerecia aos seus convivas excellente vinho de champanhe das melhores adegas d'Epernay, as da casa Moet.

Cobbett entrou para o parlamento muito tarde para poder distinguir-se ahi. Mesmo quando era moço, não possuia o dom da palavra eloquente e facil; os suas maneiras não prevenião a seu favor. O melhor discurso que fez no parlamento foi uma accusação ao fallecido lord Plunket. Começou por citar as palavras proferidas por esse lord no parlamento irlandez contra a união legislativa com a Inglaterra

« Quanto á mim, hei de oppôr-me a união até o meu ultimo suspiro, até derramar a ultima gota de meu sangue, e, quando sentir que a morte se approxima, farei como o pae de Annibal, conduzirei meus filhos ao altar para fazê-los jurar odio eterno aos destruidores da liberdade do seu paiz.»

E Cobbett accrescentou: vejamos agora como esse altivo e eloquente magistrado cumpriu o seu nobre juramento.

Esse velho Annibal, conduziu aos altares o joven Annibal numero um, na pessôa de seu filho Thomaz, e fê-lo nomear bispo de Tuam e de Killala. Levou aos altares o Annibal numero dous; seu filho João, e fê-lo nomear segundo procurador geral do condado de Meath. Levou aos altares o Annibal numero tres, seu filho David, e fez delle conselheiro do tribunal de *commons plaid*. Conduziu ainda aos altares o Annibal numero quatro, na pessoa de seu filho Guilherme e fê-lo reitor de Bray. Levou aos altares o Annibal numero cinco, seu filho Patricio, e fê-lo o juiz do tribunal das fallencias. Finalmente, conduziu aos altares o Annibal numero seis, na pessoa de seu filho Roberto, e fê-le reitor de Headfort e deão de Tuam.»

Cobbett sahiu-se muito mal em 16 de maio de 1833, quando apresentou a proposta de uma petição ao rei para a demissão de sir Robert Piel. A replica de sir Robert Piel foi tão victoriosa, que no momento em que Cobbett levantou-se para de novo tomar a palavra, os murmurios e as assuadas o obrigaram a assentar-se. As propostas de Cobbett na camara dos communs raras vezes obtinham mais de 12 a 15 votos. Era mais feliz e brilhava mais nas lutas perante os tribunaes: ahi em presença de um auditorio popular, a ousadia de suas palavras e de suas inabalaveis opiniões eram mais bem cabidas. Mais de uma vez elle teve de defender-se sósinho contra sir James Scarlette, e não se póde dizer que esse eloquente magistrado o vencesse.

Os vivos repentes de Cobbett, os sarcasmos com que feria os seus adversarios, seus arrebatamentos cheios de atrevimento e de graça, produziam muito bom effeito no jury. Elle escreveu quasi tanto como Voltaire, e seguindo o exemplo de Voltaire, nunca traçou uma phrase de sentido occulto ou dubio tal era a clareza de suas idéas, e a nitidez de seu estylo.

A reputação de Tom Barnes, editor do *Times*, era quasi egual a de Cobbett, ha annos. Muitas vezes o encontrei na tribuna publica da camara dos communs, de 1825 á 1827, ahi observei a sua physionomia franca, benovola e calma, não deixando de ter ao mesmo tempo muito espirito e malicia, mas só d'ahi ha alguns annos é que travei conhecimento com elle.

Era um cavalheiro do mais agradavel trato e extremamente accessivel: sob um certo ar sardonico descobria-se na sua pessoa as melhores qualidades.

Para qualquer homem ser bem acolhido por Tom Barnes e encontrar nelle um amigo, bastava não ser presumpçoso, nem insolente, nem grosseiro eu mal criado.

Seu pae era advogado em Londres, e Tom nasceu em 1785 ou 1786, na parochia de Blomesbury. No começo deste seculo entrou para o collegio do hospital de Christo, e ahi teve por mestres D. P. Stephenes e A. Trollope, professores cujos nomes ainda são lembrados pelos septuagenarios e octogenarios do nosso tempo: Leig Hunt foi seu condiscipulo, e ahi estabeleceu-se entre elles uma intimidade que durou muitos annos. Em 1804, foi Barnes para a universidade de Cambridge, onde recebeu os ultimos diplomas em 1811. Voltou então para Londres e começou o estudo das leis no templo, sob a direcção do advogado Chitty, mas os revezes da fortuna o obrigaram a empregar-se na redacção do *Times* para relatar os debates da camara dos communs.

Dous dos contemporaneos de Barnes, M. M. Wattes e Brownly, eram notaveis stenographos. Dizem que o proprio Barnes reproduzia admiravelmente os discursos de certos oradores, taes como Grey, Granville, Wellesley e Canning, mas não gostava dos discursos economicos e financeiros que então começavam a ser moda. Já nessa época os Horners, os Thoruntons, os Barings e os Ricardos, attrahiam a roda de si um attento auditorio.

Barnes passou a ser redactor do *Examiner* logo que se tornou proprietario desse jornal Leigh Hunt o seu antigo collega do hospital de Christo. Ali elle publicou em 1813 e 1814, uma serie de retratos parlamentares, entre os quaes nota-se os de Castebreagh, Canning, Tierney, Romilly, Burdett, Huskisson e Horner. Ao reler essa obra depois de meio seculo, espanta o vacuo que se occulta sob tão sonoras palavras. O melhor de todos esses retratos é um esboço consagrado a Sir William Scott, que depois foi lord Stowel. E' onde elle apresenta conhecimentos de jurisprudencia, fructos sem duvida, dos seus estudos quando se destinava á carreira da advocacia, que depois abandonou para escrever o *Times*. Quando em 1820, o doutor Stoddart deixou o *Times* e fundou um novo jornal, Barnes que recebia no *Times* avultados honorarios conservou-se nessa folha e a boa acceitação que sempre teve o *Times* é em grande parte devida ao seu talento, ás suas habilitações litterarias, e ao seu bom senso. Era de uma particular habilidade para descobrir a especial aptidão de cada um dos escriptores empregados no seu jornal; e o seu gosto era tão delicado quanto era variada a sua instrucção.

Barnes gostava de receber em sua casa os litteratos e os homens politicos, inglezes ou estrangeiros, e não póde haver nada mais agradavel do que essas reuniões a que elle presidia com muito espirito e sempre com felicidade. Soffria a molestia da pedra, e, apezar das operações praticadas por dous dos primeiros cirurgiões de Londres (M. M. Laurence e Liston), morreu em 1841. Barnes tinha 56 annos de edade, mas tinha visto e aprendido muito, e, como um poeta polaco disse em versos latinos:

Quem sui raptum gemuere cives,
Hic diu vixit.

Ser chorado pela patria
E' ter tido longa vida.

E' para lastimar, e admira que um homem que durante vinte e cinco annos, exerceu, como Barnes, extraordinaria influencia na opinião publica, esteja completamente esquecido pela geração presente.

Os interessantes trabalhos do jornalismo, e a difficuldade dos meios de communicação ha vinte ou trinta annos, não permittiram a Barnes viajar fóra da Inglaterra; entretanto, elle conhecia as margens do Rheno, e fez mais de uma excursão a Paris, onde foi apreciado pelos jornalistas do tempo da restauração.

Armand Bertin, do *Jornal dos Debates*, fez-lhe presente em 1827, de uma lindissima edição de Lucano com essas palavras escriptas na primeira pagina.

Ao meu amigo Barnes, Armand Bertin, edição rarissima: Bunet, Manual do livreiro. Barnes deu-me depois essa edição de Lucano. Fallava o francez muito incorrectamente, mas, se desconhecia os antigos escriptores que foram os formadores e modelos dessa lingua, em compensação, era-lhe familiar a litteratura e a historia italiana. Olhava com desdem e aversão as obras allemãs, mas convém confessar que elle as julgava sem comprehende-las.

Tom Barnes trajava ordinariamente uma casaca azul com botões de latão, e o collete *côr de cenoura* cuja moda foi introduzida por Charles Fox. As suas opiniões eram as do que então se chamava um liberal: todavia eu nunca reconheci nelle um verdadeiro whigh. De todos os homens politicos do seu tempo, era elle que me parecia votar mais admiração aos dotes intellectuaes, ao talento e á força moral de lord Lyndhurst.

Um personagem menos conhecido do que Barnes mas de grande merito como escriptor era Murray, que tambem foi empregado na redacção do *Times* desde 1813 até 1826 ou 1827. M. Murray, destinado a principio á egreja escosseza em Glasgow ou Aberdeen, foi enviado ao congresso de Aix-la-Chapelle na qualidade de correspondente do *Times*, e ahi, não sei por que meios alcançou a cópia de uma memoria de M. Stourdza (conselheiro de estado russo) sobre a effervescencia popular na Allemanha.

Não se devia imprimir mais cincoenta exemplares dessa memoria para uso dos membros do congresso, e como medida de segurança, havia um piquete de infantaria encarregado de vigiar a tiragem da impressa: mas essas precauções não impediram que Murray passasse a mão no sobredito documento e o fizesse publicar por extenso no *Times*.

Os diplomatas acharam-se logrados. Um tal acto de esperteza fez com que os proprietarios do jornal enviassem Murray a Napoles para ahi ser o seu correspondente em 1823, e elle soube ainda distinguir-se pelo seu zelo e habilidade. Foi depois para Portugal quando Canning passou para lá as tropas inglezas nos fins do anno de 1826, porém chamaram-no outra vez á Inglaterra para escrever no *Times* a parte relativa as noticias estrangeiras.

Nessa época é que eu lhe fui apresentado pelo poeta Thomaz Campbell, seu compatriota. Não me pareceu um homem proprio para brilhar no mundo pela polidez das maneiras: Murray tinha antes ares de rustico e entretanto apezar dos seus modos grosseiros e do pouco cuidado que tinha pela sua pessoa, Murray quando escrevia sobre os negocios da Europa dava provas de bom gosto, de elegancia e de possuir os conhecimentos que se adquirem com a leitura de bons livros. sir Charles Wetherall (que aliás era bom juiz) dizia que de todos os artigos dos jornaes, os mais bem escriptos eram os de Murray. Assim como Barnes elle fallava ou antes estropiava o francez e o italiano, porém sabia além disso o allemão que Barnes não conhecia. Lembro-me que fui convidado para um almoço em casa de Barnes, em 1852, para ter occasião de encontrar-me com M. Dumoulin, então redactor do *Constitutionel*, que faltou ao convite e não appareceu lá; mas estiveram presentes um francez e um judeu de Baden com quem tivemos de fallar sempre em francez. Murray esforçou-se por exprimir as suas idéas na lingua de Molière e de Voltaire, mas não conseguiu o seu fim, e o seu francez era tal como bem raras vezes se ouve.

Em outro artigo faremos conhecimento com os jornalistas que vieram e escreveram em uma época mais proxima desta em que vivo e escrevo.

(*Continuar-se-ha.*)

Discurso sobre a Biblia, pronunciado por D. J. Donoso Cortes no dia de sua recepção na academia hespanhola á 16 de abril de 1848.

I

Senhores.—Escolhido por vós para preencher o lugar, que deixou nesta academia um varão illustre por sua doutrina, pela agudeza e fecundidade do seu genio e merecedor de eterna e esclarecida memoria pela sua litteratura e sciencia, o que poderei dizer que seja digno de escriptor tão eminente, e desta assembléa? Qual não será o embaraço daquelle que, como eu, é pobre de fama e curto de engenho?

Em tão grande situação, me pareceu conveniente escolher para assumpto do meu discurso uma materia de subido alcance que, captivando vossa attenção, fizesse apartar de mim os vossos olhos, para colloca-los em sua propria grandeza e magestade.

Ha um livro, thesouro de um povo, que é hoje fabula e ludibrio da terra; um livro que foi em tempos passados a estrella do oriente, onde todos os grandes poetas das regiões occidentaes iam beber inspirações, onde aprenderam o segredo de enlevar os corações, de arrebatar as almas com mysteriosas harmonias. Esse livro é a Biblia, o livro por excellencia.

Nelle aprendeu Petrarca a modular os seus mais doces gemidos; Dante viu as suas sombrias visões; o poeta de Sorrento tirou delle os brilhantes raios de suas estrophes inflammadas. Sem esse livro Milton não teria surprenhendido a mulher em sua primeira fraqueza, o homem em sua primeira culpa, a Lucifer em sua primeira conquista, a Deus em sua primeira ira; não teria podido narrar aos povos a tragedia do Paraizo, nem descrever em um canto de dôr a formidavel desgraça e o triste destino da humanidade.

E, para fallar da nossa Hespanha, quem ensinou ao nosso Fr. Luiz de Leon a sua simplicidade sublime? De quem aprendeu Herrera as suas modulações imperiosas e energicas?

Quem inspirou a Rioja as lugubres lamentações, cheias de pompa e magestade, que elle deixa cahir, como um véu lugubre, sobre as campinas murchas, os valles desolados, as nações em ruina? Em que escala aprendeu Calderon a remontar-se ás eternas moradas sobre as azas dos ventos? Quem poz diante dos olhos dos nossos grandes escriptores mysticos os escuros abismos do coração humano. Quem poz em seus labios aquellas santas harmonias, aquellas tremendas imprecações, aquellas fatidicas ameaças, aquelles movimentos sublimes, e aquelles suavissimos accentos de abrasada caridade e de casto amor, que lançam o espanto na consciencia dos peccadores e arrebatam até ao extasis as almas puras dos justos?

Supprimi a Biblia, e tereis supprimido a bella, a grande litteratura espanhola, ou ao menos a despojareis dos seus explendores mais sublimes, de seus mais lindos atavios, de suas soberbas pompas e santas magnificencias.

E de certo, senhores, as lettras perderiam o seu brilho, se esse livro faltasse, e sem elle todos os povos permaneceriam na sombra da morte; porque na Biblia estão escriptos os annaes do céu, da terra e do genero humano. Nella, como na mesma Divindade, está comprehendido o que existiu, o que existe, e o que ha de existir: em sua primeira pagina se conta a origem dos tempos e das cousas, e em sua ultima pagina o fim das cousas e dos tempos. Começa pelo Genesis, que é um idyllio, e acaba pelo Apocalypse de S. João, que é um hymno funebre.

O Genesis é bello como a primeira brisa que refresca a terra, como a primeira flôr que brota nos campos, como a primeira palavra amorosa que os homens pronunciaram, como o primeiro sol que appareceu no horisonte.

O Apocalypse de S. João é triste, como a ultima palpitação da natureza, como o ultimo raio de luz, como o derradeiro olhar do moribundo.

Entre este hymno funebre e aquelle idyllio, vêem-se passar, umas após outras e á vista de Deus, todas as gerações, e, uns após outros, todos os povos: as tribus vão com os seus patriarchas; as republicas com os seus magistrados; os imperios com os seus imperadores; as monarchias com os seus reis. Babylonia passa com a sua abominação; Ninive com a sua pompa; Memphis com o seu sacerdocio; Jerusalem com os seus prophetas e seu templo; Athenas com as suas artes e seus heróes; Roma com o seu diadema e com os despejos do mundo. Só Deus é immutavel; tudo o mais passa e morre, como a escuma que a vaga destróe.

N'este livro se contam ou se predizem todas as catastrophes; elle encerra os modelos immortaes de todas as tragedias; é a narração de todas as dores humanas; e por isso as harpas biblicas soam lugubremente, dando os tons de todas as lamentações e de todas as elegias. Quem gemerá como Job, prostrado por uma mão excelsa, que o opprime, enchendo com os seus gemidos e humedecendo com as suas lagrimas os valles da Iduméa? Quem se lamentará como Jeremias em torno de Jerusalém, abandonada por Deus e pelas nações? Quem será triste e sombrio como foi Ezequiel, o poeta dos grandes infortunios e dos tremendos castigos, quando dava aos ventos a sua arrebatada inspiração, terror de Babylonia?

Na Biblia estão narradas as batalhas do Senhor, á vista das quaes são vãos simulacros as dos homens; por isso ella encerra os modelos de todas as tragedias, de todas as elegias, de todas as lamentações, e tambem o modelo inimitavel de todos os hymnos de victoria. Quem contará como Moisés, do outro lado do mar Vermelho a victoria de Jehovah, a derrota de Pharaó, e a liberdade do seu povo? Quem cantará um hymno de victoria, como o que cantou Débora, a Sibila de Israel, a Amazona dos Hebreus, a mulher forte da Biblia? E se dos hymnos da victoria passarmos aos hymnos de louvor, que templos repercutirão jámais como o de Israel, elevando aos ceus aquellas vozes suaves, harmoniosas, concertadas com o delicado perfume das rosas de Jericó, e com o aroma e incenso do oriente?

Se buscaes modelos da poesia lyrica, que lyra será comparavel á de David, o amigo de Deus, que ouvia os doces concertos das harpas angelicas? Ou então a harpa de Salomão, o rei sabio e feliz, que pôz a sabedoria em sentenças e proverbios, e acabou por chamar vaidade á sabedoria; que cantou o amor e seus desejos delicados, sua doce embriaguez, seus transportes e seus eloquentes delirios?

Se procuraes modelos da poesia bucolica, onde encontrareis tão frescas e tão puras como na época biblica do patriarchado, quando a mulher, a fonte e a flor eram amigas, porque todas juntas, e cada uma de por si, eram o symbolo da simplicidade e candura primitiva? D'onde senão della tirareis os sentimentos puros e castos, o abrasado amor dos esposos, e a mysteriosa fragrancia das familias patriarchaes?

Por isso, senhores, todos os grandes poetas, todos os que sentiram-se abrasados pela chamma inspiradora de Deus, para moderarem a sêde que os devorava, correram ás fontes biblicas, cujas aguas são inexgotaveis, e formam, ora impetuosas correntes, rios largos e profundos, estrepitosas cascatas e estridentes arroios, ora lages transparentes e tranquillas.

Livro prodigioso, que o genero humano começou a lêr, ha 33 seculos, e lê todos os dias, todas as noutes, todas as horas, e ainda não acabou de lêr; livro em que se calcula tudo, antes de haver-se inventado a sciencia dos calculos; em que, sem estudos linguisticos, se dá noticia da origem das linguas; sem estudos astronomicos se computam as revoluções dos astros; sem documentos historicos, se narra a historia; sem estudos physicos, se revelam as leis do mundo.

Livro que vê tudo e sabe tudo; que sabe os pensamentos que germinam no coração do homem, e os que estão presentes no espirito de Deus; que vê o que se passa nos abysmos do mar e nas profundezas da terra; que conta e produz todas as catastrophes das nações, e que contém todos os thesouros de misericordias, de justiça e de vingança.

Livro, emfim, senhores, que, quando os seculos se desdobrarem como um leque gigantesco, a terra tremer em seus fundamentos, o sol recolher a sua luz, as estrellas se offuscarem, permanecerá só com Deus, porque é a sua eterna palavra, resoando eternamente nos céus.

Vêde, senhores, quão livre e vasto campo se abre aqui ás investigações dos homens. Obrigado, porém, pelo caracter exclusivamente litterario desta illustre assembléa, a considerar a Biblia somento como um livro, que contém a poesia de um povo digno de perduravel memoria, me limitarei a indicar algumas das numerosas causas, que explicam o seu poderoso attractivo e resplandecente belleza.

Ha no homem tres sentimentos poeticos por excellencia: o amor de Deus, e da mulher e o da patria: o sentimento religioso, o humano, e o politico.

Por toda a parte, onde se obscurece o conhecimento de Deus, se cobre com um véu o rosto da mulher; onde as nações são escravas, a poesia é como a chamma, que se apaga á falta de alimento.

Ao contrario, porém, onde Deus brilha com toda a magestade de sua gloria, a mulher impera com o irresistivel poder dos seus encantos; onde o povo é livre, a poesia tem castas rosas para a mulher, gloriosas palmas para as nações, explendidas azas para elevar-se ás mais altas regiões do céu.

Entre todos os povos, que estão além da cruz, só o hebreu teve conhecimento certo de Deus, e foi elle o unico que presagiou a dignidade da mulher, e que sempre salvou a sua liberdade nos grandes accidentes de sua perigosa existencia. E, se percorredes o Oriente, o Occidente, o Septentrião e o Meio-dia, não encontrareis a mulher, nem o povo, nem Deus.

Debaixo do ponto de vista religioso, todos os povos eram idolatras, manicheus ou pantheistas. A noção de um Deus consubstancial com o mundo, espalhada entre os povos da edade primitiva, teve origem nas regiões do Indostão. A existencia de um Deus, principio de todo o bem, e de um outro Deus principio de todo o mal, fazendo-lhe opposição e contraste, foi invenção dos sacerdotes persas; e as republicas gregas serviram de exemplo ás nações idolatras. O Deus do Indostão foi condemnado a um eterno repouso; o dos Persas á uma impotencia absoluta; e os deuses dos gregos eram homens.

Quanto á mulher, em todas as regiões do mundo, ella estava condemnada ao ostracismo politico e civil, e por toda a parte votada á servidão domestica. Quem reconhecia nessa escrava, com fronte pendida sob o peso de uma maldição mysteriosa, a mais bella, a mais doce, a mais delicada das creaturas, em cujo divino semblante Deus se retrata, es céus se reflectem, e os anjos se miram?

Em fim, senhores, se buscaes um povo livre, um povo que tenha noção da dignidade humana, não encontrareis um só, em todos os ambitos da terra, que se erga e se levante a tão magestosa altura. Em vão o buscareis nos soberbos imperios da Asia, que, cahindo com estrepito uns sobre os outros, destruiram-se espantosamente.

Em vão o buscareis na terra dos Pharaós, onde se levantaram gigantescos tumulos, cujo cimento foi amassado com o suor e o sangue das nações vencidas, e que attestam com muda e aterradora eloquencia, que essas vastas solidões foram antigamente povoadas por gerações escravas.

E se afastando os olhos das regiões orientaes, os volveis para as occidentaes, o que vêdes nas republicas gregas, se não aristocracias orgulhosas e tyrannicas olygarchias? O que vemos em Sparta, onde reina a raça dórica, se não uma cidade oriental, dominada por seus conquistadores? E em Athenas, a heroica, a democratica, a culta patria dos deuses e dos heróes, sendo uma cidade habitada por um povo escravo, e por uma aristocracia cruel e orgulhosa, que a si propria nunca se chamou povo por que o povo era aviltado?

Vejamos agora a raça de Abrahão, e antes de tudo fallemos do seu Deus, cujo nome está escripto indelevelmente nas paginas de sua historia. O seu nome é Jehovah; sua natureza é espiritual, a sua independencia absoluta, a sua intelligencia infinita, a sua liberdade completa, a sua vontade omnipotente e soberana. A creação foi um acto dessa vontade independente e soberana, a qual mantem com o seu poder o que a sua providencia creou. Jehovah mantem os astros em suas orbitas, a terra em seus eixos, o mar em seus canaes. As nações esqueceram o seu nome, e elle retirou o seu poder das nações: de subito a intelligencia humana se viu envolta em uma eterna noute. Então escolheu um povo entre todos os povos, abriu o entendimento; e esse povo o ouviu, adorou-o de joelhos, marchou em seus caminhos, obedeceu aos seus mandamentos, e, com o seu poder cheio de vinganças e de misericordias, foi ao mesmo tempo o instrumento dos seus inescrutaveis designios e a luz da terra.

(*Continuar-se-ha.*)

FOLHETIM.

A CONDESSA DIANA

POR

MR. MARIO UCHARD.

XXV

(Continuação do n. 274.)

Wilhelm, estou afflictissimo. O meu pobre Schultz acaba de passar por uma crise terrivel; e talvez que tenha de vêr perdido de uma vez o fructo das minhas conquistas sobre a sua razão! Voltaram-lhe as duvidas, que o atormentavam, como se alguma revolução occulta lhe revivesse os passados sustos.

As minhas cartas, mais laconicas e menos frequentes de duas a tres semanas para cá, te deverão ter dado a conhecer que sou muitas vezes obrigado a largar a penna para soccorrer o meu desditoso amigo. Os combates interiores, que elle proprio não ousava communicar-me, remataram n'uma crise. Desta vez ainda recorri a energia do seu coração, pondo-o face a face com a sua esposa e filhos. Fui bem succedido; porém eis uma afouteza que me faz tremer! Esses entes queridos tem sido até este momento o baluarte que ergo entre elle e a loucura: haja porém uma quebra no seu amor, e adeus felicidade de todos!

Luto com coragem: mas ah! Sinto que tenho esgotado os melhores conselhos e dictames, e a ferida dessa alma desventurada sangra ainda como no primeiro dia. O despiedoso germen existe nas fontes vitaes; só o desarraigaria um desses golpes decisivos que dependem unicamente de Deus: pois confesso-te, amigo, que quanto mais estudo o assumpto, mais reconheço que as affecções mentaes são inevitavelmente hereditarias; eu mesmo salvei-me [illegible] um desses tremendos abalos do coração, [illegible] me tornou insensivel a tudo que não fosse o [illegible] de Diana.

Que receio [illegible] loucura—eu que já não posso ter esperança[illegible] Houve tempo em que soffri tambem, como Schultz, as angustias da duvida; então era suave a minha existencia! Hoje, porque terei medo de ser louco? Seria o olvido completo.

D'aqui vês, meu charo Wilhelm, como me acho desanimado. Se podesse fugir da missão, que a mim impuz por vontade propria relativamente á cura de Schultz, teria grande prazer em votar ao nada este misero corpo, que sabe ainda que existe porque sente os cravos que o prendem á sua cruz!

Esqueçamos porém esta interrupção que será a ultima talvez, e reatemos o fio da minha historia.

N'um dia amanheci em um dos aposentos da casa do Dr. Schultz. Pareceu-me que despertava de um horrivel pesadelo. O meu velho Fritz achava-se ao pé de mim; tinha chegado na noute precedente. Disse-me que no seguinte dia ao da minha partida o conde lhe transmittira por intermedio de Martinho a ordem de vir reunir-se a mim em casa do Sr. de Jouval em Carlsruhe.

Desde o dia de minha prisão Diana achar-se-hia nas mãos do seu algoz, se tivessem sido infructiferas as pesquizas de Bastião.

O meu primeiro pensamento foi pois tentar uma evasão.

O doutor fez-se annunciar nesse interim. Ao primeiro golpe de vista foi-me facil reconhecer que elle mostrava-se embaraçado pelo papel odioso que representara para comigo; tanto que foi o primeiro a prevenir as minhas justas queixas.

— Desejaria, Sr. barão, disse elle, inspirar-lhe a confiança de um amigo; e por penosas que lhe possam ser as circumstancias que o trouxeram a esta casa, quero desde já significar-lhe as minhas bôas intenções.

— A minha amisade e confiança, Sr. doutor! Oh! Seria conceder muito n'um dia a um homem que não conheço senão pela mais iniqua das acções.

— Confesso, Sr. barão, que as apparencias são contra mim: mas pense tambem que se eu não houvesse aceitado esta triste missão, outro se encarregaria de la em meu lugar.

— O que seria um prejuizo para o seu estabelecimento, e um lucro de mais para algum dos seus collegas.

— Talvez que o Sr. barão tenha ainda occasião de arrepender-se desta sua linguagem acrimoniosa. Sei que inimigos poderosos o perseguem, e foi para ajuda-lo a vêr-se livre dos seus tramas, que prestei o meu concurso.

— Neste caso o Sr. doutor não me julga doudo?

— Não mereceria a celebridade de que goso, se duvidasse um só momento...

— E vae restituir-me a liberdade?

— Prometto faze-lo logo que isto seja possivel sem risco para o Sr. barão.

— Como! Sem risco para mim?

— Eu lhe digo. O Sr. barão suppõe que os seus inimigos ficaram tranquillos? Pois saiba que tomaram todas as precauções. Olhe, accrescentou o doutor em voz baixa, veja ali no pateo aquelles dous homens que passeiam. São agentes da policia desfarçados em enfermeiros. Ha um na escada que communica com o seu aposento, e outros que vigiam da parte de fóra do estabelecimento; de sorte que á menor tentativa que fizer para escapar-se ver-se-ha logo rodeado, agarrado, e encerrado não sei onde; porque o coronel de Jouval é poderoso, e o Sr. barão está assignalado como um louco temivel. Nem poderia reclama-lo a legação da França, pois que ella mesma é obrigada a requerer das autoridades a execução da sentença de um tribunal francez, que o condemna.

Hesitei em dar credito ás palavras do doutor: elle o percebeu, e acrescentou:

— Quér experimentar? Saia. Qualquer que seja o descredito que disto me resulte, antes assim o desejo, do que passar a seus olhos como cumplice de um crime de lesa humanidade. Lembre-se sómente de que fiz o meu dever advertindo-o. Se porém o Sr. barão prefere esperar aqui que a vigilancia affrouxe a ponto de poder escapulir, affianço-lhe que achará em mim um medico, e não um carcereiro.

— E o senhor doutor permitte-me escrever, e receber cartas dos meus amigos?

Por unica resposta o doutor Schultz tocou a campainha. Um homem appareceu. Reconheci nelle um dos que me haviam agarrado.

— Hermann, disse o doutor, traga para aqui a minha carteira. Se o Sr. barão lhe dér algumas cartas para pôr no correio, leve-as immediatamente. Cumpra as suas ordens no quér que seja.

O homem sahiu; o doutor proseguiu surrindo-se:

— Devo preveni-lo, porém de que seria imprudente contar com esse homem para uma evasão.

Cada vez ficava mais admirado.

— E não me será permittido sahir deste quarto?

— Pois não! Vamos dar um passeio ao jardim, tornou Schultz levantando-se. Ahi gozará do ar e do espaço.

Segui-o, sempre desconfiado. O doutor fez-me atravessar o pateo; entramos n'um pequeno parque conservado com um cuidado todo hollandez. Os dous agentes encarregados de vigiar-me, e que elle me mostrára da janella, pozeram-se a caminho em nosso seguimento.

— O' lá, senhores, bradou o doutor. Tenham a bondade de cumprir o seu dever sem approximarem-se tanto de nós, podem de longe contemplar-nos á vontade!

— E voltando-se para mim, proseguiu:

— O Sr. barão póde aqui vir todas as vezes que quizer; para os doentes tenho outro jardim.

Fiquei ainda mais abalado nas minhas suspeitas.

— Não é esta de certo a prisão que lhe desejariam dár: entretanto não tenho a culpa de que não seja uma prisão. O que lhe posso affiançar é que emquanto aqui estiver procurarei tornar supportavel a sua reclusão.

Voltei ao meu quarto ainda muito perplexo. A vista dos perigos, que me rodeavam, seria imprudencia tomar qualquer resolução, sem ter primeiro noticias de fóra. Aproveitando-me pois da faculdade que me davam, e desejoso de experimentar a sinceridade do meu doutor, escrevi a Bastião em termos que a ninguem comprometesse no caso de ser a carta interceptada.

Quatro dias passei entregue a pungentes angustias. Nenhuma resposta chegava de Monthermé. Começava já a accusar Schultz. Emfim uma manhãa entrou Hermann no meu quarto com uma carta na mão. A letra era de Bastião. Abri a carta com estranho aperto de coração, e li o que se segue:

« Sou muito infeliz, Sr. André, por não poder dar-lhe senão pessimas noticias. Logo depois da sua partida fui reunir-me ao companheiro encarregado de procurar por toda a parte a pessôa que Vmc. sabe. Fiz bem em despacha-lo logo á noute; porque assim conseguiu descobrir os rastos da carruagem, já um pouco extinctos, quando cheguei. O meu companheiro seguiu-os até uma encruzilhada, onde elles eram muito vivos, e esperou-me ahi. Seguimos ambos os fugitivos, e a direcção tomada desde o castello mostrou-me que esse miseravel Placido não tinha ido á cidade. No fim de meia legua observamos um lugar, em que o carro devêra ter parado: os sulcos feitos pelas rodas eram mais profundos, e os rastos dos cavallos confundiam-se. Pensei a principio que haviam ali encontrado algumas pessôas; porque o vestigio de passos na areia humida eram muito visiveis; mas a dous métros de distancia não se viam os mesmos signaes. Comprehendi então que naquelle lugar tinha descido a pessôa que estava na carruagem: o pé era tão pequeno, e tão de leve parecêra tocar na terra, que já não podia haver duvidas. A' mui pequena distancia dous buracos mais fundos produzidos pelo tacão dos sapatos davam a entender que o Placido saltára tambem do seu assento. Veio-me ao pensamento que a pessôa por elle conduzida, percebendo o caminho que levavam, recusou talvez ir adiante: mas certa de que não ia só, subiu outra vez para o carro. Tudo isto levou-nos até a estrada de Viray, onde infelizmente perdemos o rasto.

« Entretanto o meu embaraço não durou muito. O caminho seguido denotava que elles deveram ter tomado do lado de Viray, pois do contrario aproveitar-se-hiam de um atalho que ia ter a Brossy. Chegamos a Viray sem sabermos cousa alguma; mas era para mim evidente que iam por ahi afim de embarcarem-se no caminho de ferro. Corri, pois, á estação; ali tudo descobri. O empregado da estação lembrava-se perfeitamente de uma senhora que estava muito triste, e de um sugeito, que pelos signaes que me deu parecia ser o Placido; os quaes esperaram mais de uma hora pelo trem de Dinant.

« Não me podia restar mais duvida, pois voltando á hospedaria vi ali o carro e os cavallos, que os haviam conduzido, e que reconheci perfeitamente. Percorri todo o carro a ver se a pessoa, que sabemos, deixara ficar algum signal: nada encontrei.

« Uma vez esclarecido deixei ahi o meu companheiro para não perder as pegadas de Placido, que ficára de voltar dous dias depois a tomar conta da equipagem, e parti para Dinant. Porém ali, Sr. André, não pôde colher noticia alguma por causa do grande numero de viajantes que passam na estação. Visitei todos os hoteis da cidade; e após um dia de baldadas indagações convenci-me de que elles tinham continuado a sua viagem sem parar.

« Já nada mais podia fazer senão certificar-me da volta de Placido. Espreitei os trens que voltavam, e no segundo dia á tarde vi o intendente n'um wagon de primeira classe. Subi immediatamente a um outro de terceira classe. Chegando a estação de Viray corri ao empregado que recebe os cartões de sahida, e prometti-lhe cem soldos se me mostrasse o cartão de um viajante que ia sahir. Era quasi noute, passei o meu lenço pelo queixo para não ser conhecida; e quando chegou a voz de Placido toquei no cotovelo do empregado. O cartão tinha a marca da estação de Spa.

« Em summa, para encurtar razões, quando cheguei em casa soube da partida do seu velho Fritz; e depois por cumulo de desgraça voltou o Alsaciano, declarando-me que o tinha perdido de vista; porque em quanto se conservava de vigia na avenida, onde passára a noute, Vmc. sahira muito cêdo com o seu companheiro de viagem pela porta de detraz, que não voltára mais á casa do Sr. de Jouval, e assim lhe escapára.

« De raiva arranquei os cabellos; e agora espero as suas ordens. Vmc. sabe que tenho amigos. O Placido despediu todos os criados da casa, inclusive Catharina, e diz alto e bom som que o Sr. e a Sra. de Maufert não voltarão tão cêdo.

« Entretanto continúo a velar. É provavel que cá venham ter cartas do amo para o infame executor das suas intrigas; examinarei o timbre do correio, e havemos de ver... Despendi apenas do seu dinheiro quinhentos francos. Conservo-me calado, nada digo; pois o unico meio de adquirir-se alguma noticia, é não perder de vista o bregeiro do Placido. Em todo caso Vmc. sabe que basta um signal seu para eu ir avante, quér reunir-me á sua pessoa, quér viajar por ahi algures. »

(*Continuar-se-ha.*)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO.

ILEGÍVEL